

ANAIS ELETRÔNICOS DA



**XIII SEMANA NACIONAL DE
HISTÓRIA**
**OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES**

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CAMPUS CAJAZEIRAS - PARAÍBA



CADERNO DE RESUMOS

**ANAIS ELETRÔNICOS DA XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA
DO CFP/UFCG**

**OS SERTÕES EM QUESTÃO: MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E
IDENTIDADES**

CADERNO DE RESUMOS

CAJAZEIRAS – PB
Abril de 2024

2024 © Copyright Mundial
UACS – Unidade Acadêmica de Ciências Sociais
UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Formatação e organização: Comissão organizadora do evento

Observação: a adequação técnico-linguística dos textos, assim como seus conteúdos, são de responsabilidade dos autores.

ISSN 2525-2836

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no Artigo 184 do Código Penal.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão de organização

Comissão Docente de Apoio

Ana Lunara da Silva Morais (UFCG)
Camila Corrêa e Silva de Freitas (UPE)
Rosilene Alves de Melo (UFCG)

Comissão de Secretaria

Daniel Felix de Sousa
Kaliene Batista Ferreira
Lenita Maria Modesto Pereira
Luis Henrique Ferreira do Nascimento
Raurislandia dos Santos Pereira

Comissão de Infraestrutura

Cícero Leandro da Silva Batista
Joelma Gomes Dantas
José Hewerton dos Santos Oliveira
Vitória Maria Pereira Silva
Vitória Duarte Bezerra
Maria Clara Alencar Bernardo
Wanildo Pinheiro Leite Ferreira

Comissão de Atividades Culturais

Davi França Lucena
Thainara Maria Gonçalves Farias

Comissão de Comunicação

Talita Felix Lacerda
Taywany Gomes Alves

Comissão científica

Prof. Dra. Kássia Mota de Sousa (UFCG)
Prof. Dra. Janaína Valéria Pinto Camilo (UFCG)
Prof. Dr. Matheus Maria Beltrame (UFCG)
Profa. Dra. Silvana Vieira de Sousa (UFCG)

Monitores – discentes

Alice Lopes da Silva
Bruno Fernandes de Sousa
Chayanne Dreysse de Souza
Darlene Nunes Ferreira
Elizabeth de Abreu Lira
Emanoel Lucas dos Santos

Emily Rawana dos Santos
Érica de Souza Teles
Fernanda Beatriz Nogueira
Filipe Soares Simões
Francisco de Assis Santos
Gabriel Andrade de Freitas
Gabriel Kauan Nogueira
Gabriela da Silva Santos
Gustavo Morais Pereira
Izabel Carolina da Silva
José Bruno Pereira Vieira
José Emanuel Ferreira Leite
Karina Késsia de Lima
Karine Nogueira dos Santos
Kauan Andrick Barros
Lucas de Lima Cesar
Maiane Henrique Mendes
Marcos Vinicius Firmino
Maria Aparecida Moreira
Maria da Conceição Rodrigues
Natália Bezerra Rodrigues
Natália Cavalcante da Silva
Pedro de Paiva Chaves
Pedro Henrique Leite Coelho
Pedro Oliveira de Andrade
Raissa Lucena Lopes
Silas Cardoso de Oliveira
Thiale Habimail de Lima
Vitor Daniel Cartaxo Gomes
Wallisson Lopes Cardozo
Yslan Wesllen Pereira



SUMÁRIO

ST: HISTÓRIA, CULTURA E SENSIBILIDADES NO SERTÃO	8
ST: HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E MEMÓRIAS DOS SERTÕES	13
ST: OS PROCESSOS DE CONQUISTA DOS SERTÕES DA AMÉRICA PORTUGUESA: CONFLITOS, RESISTÊNCIAS E TERRITORIALIZAÇÃO (SÉCULOS XVI-XIX)	25
ST: SUJEITO E ESPAÇO: O SERTÃO SOB A PERSPECTIVA DA MOBILIDADE ESPACIAL	29
ST: O SERTÃO IMAGINADO E REPRESENTADO: PRÁTICAS, COSTUMES E TRADIÇÕES DO ESPAÇO MAIOR DO NORDESTE BRASILEIRO	31
ST: A FLUIDEZ DOS SERTÕES: PRÁTICAS, INSTITUIÇÕES E AGENTES NO BRASIL DOS SÉCULOS XVI A XIX	38
ST: GÊNERO, INTERSECCIONALIDADES E FEMINISMOS NOS SERTÕES	41
ST: COTIDIANO, NARRATIVAS, MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES SOBRE OS SERTÕES	46
ST: SERTÕES CONTEMPORÂNEOS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO SÉCULO XXI	51
ST: TRADIÇÕES ORAIS (POPULARES) E MEMÓRIA COMO EXPRESSÕES DO SERTÃO NORDESTINO	54
ST: O SERTÃO NÃO FICAVA À MARGEM DA “HISTÓRIA”: ASPECTOS DE CULTURA, SOCIBILIDADE E POLÍTICA (SÉC. XIX - XX)	57
SC: SESSÃO COORDENADA DE ENSINO	62
SC: SESSÃO COORDENADA DE TEMÁTICA LIVRE	66



APRESENTAÇÃO GERAL

Organizada por discentes do Curso de Graduação em História, a **XIII Semana Nacional de História** do CFP/UFCG deu continuidade a um evento científico que, desde 2009, constitui-se tanto como espaço de trocas de experiências e de diálogos entre estudantes, professores e pesquisadores desta universidade e de outras instituições quanto como de produção do conhecimento histórico e de áreas afins. Na edição de 2023, o evento abordou a temática “**Os sertões em questão: memórias, representações e identidades**”.

Para refletir sobre os vários aspectos que carregam implicados em uma análise histórica e cultural do sertão, nasceu a ideia para a **XIII Semana Nacional de História**. A pauta central foi de entender o sertão como lugar e forma de existência, o qual, em sua diversidade, carrega identidades e memórias, que por tantas vezes foram, e ainda são, associadas a termos pejorativos.

Desde os tempos coloniais, o conceito de “sertão” era usado para classificar as regiões não-litorâneas, referindo-se a áreas escassamente povoadas e que exerciam atividades econômicas da agropecuária. Em parte da produção historiográfica, esse termo aparece para informar uma realidade oposta àquela vivida nas regiões litorâneas do Brasil, visto que, nota-se um discurso que apresenta um modo de vida diferente daquele construído em regiões centrais do Brasil. Nesse sentido, percebe-se uma oposição em que muitas vezes é reforçado pela historiografia, entre “litoral civilizado” e “sertão bárbaro”, culminando no isolamento e decadênciadas regiões afastadas dos grandes centros do Brasil (JESUS, 2004).

Dessa forma, a categoria de “sertão” está presente desde o século XVI, com os relatos dos cronistas e viajantes que visitavam o país e o descreveram. Conforme destaca Almeida (2019), o naturalista Auguste de Saint-Hilaire apresenta o sertão como uma característica próxima àquela predominante na Europa civilizada, permitindo ao europeu imaginar o sertão apoiando-se em uma imagem conhecida. Assim, no sertão o ritmo de vida seria mais lento, todavia, a cultura também absorveu essa categoria de vida própria do sertanejo, criando uma ideia de dias iguais a todos os dias, de solidão que tinha no sertão o cenário ideal.

Nesse sentido, o resultado foi a construção e permanência de uma imagem negativa dos sertões, dos costumes, tradições e culturas das suas populações. Porém, em resposta, “ocorreu também a construção de representações locais, que buscaram se contrapor às primeiras e negá-las, originando, assim, uma verdadeira luta de representações.” (ALMEIDA, 2019, p. 36).

Le Goff (1996) comprehende a memória como a capacidade de conservar certas informações, que fazem parte de um conjunto de funções psíquicas. Logo, os homens atualizam, através das memórias compartilhadas, determinadas visões e conhecimentos sobre o passado ou algo que é entendido como o passado. Assim, o autor comprehende a memória coletiva como um objeto instrumento de poder, em que determinadas sociedades utilizam-se da memória social oral ou a memória coletiva escrita para compreender e legitimar determinadas manifestações da memória, como as recordações e tradições. Por conseguinte, o trabalho com



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



a memória teria a função de atuar na construção das identidades dos sujeitos, na medida em que as “negociações e apropriações resultantes destes processos estabeleceram as relações que se colocariam entre passado e presente, implicando em permanências e rupturas que enraizariam as identidades e a consciência que se possui destes” (SILVA, COLVERO, 2020, p. 51).

Nessa perspectiva, para Almeida (2019) a identidade é uma construção social, por meio dos conhecimentos formados pelas instituições, pela memória coletiva, fantasias pessoais, pelos fatores de poder e religião, porém os grupos sociais organizam seu significado de acordo com os projetos culturais enraizados e sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espaço. Dessa forma, esses argumentos reforçam a ideia de ser o sertão - e os sertões - um espaço vivo, dinâmico, múltiplo e diversificado, que comunica e traz consigo uma forte carga simbólica transmitida por valores e práticas por todos que partilham o espaço. Não importa qual signo identitário ele comunga dessa natureza sertaneja.

Portanto, ao refletir sobre os vários aspectos que carregam implicados em uma análise histórica e cultural do sertão, nasceu a ideia para a **XIII Semana Nacional de História**. A pauta central foi entender o sertão como lugar e forma de existência, o qual, em sua diversidade, carrega identidades e memórias, que por tantas vezes foi, e ainda é, associado a termos pejorativos.

Ao analisar a temática em questão, mais uma vez, o evento conseguiu atingir seus objetivos e ofereceu uma extensa programação de atividades a(o)s inscrito(a)s, bem como, a toda a comunidade acadêmica do CFP.



XIII SEMANA NACIONAL DE
HISTÓRIA
OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAIBA, BRASIL



ST: HISTÓRIA, CULTURA E SENSIBILIDADES NO SERTÃO

Coordenador:

Me. Roberto Ramon Queiroz de Assis
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Desde as últimas duas décadas do século XX, é crescente o número de pesquisas no campo da História Cultural. As mudanças epistemológicas vem reorientando o olhar do historiador para o campo das sensibilidades, das maneiras de sentir, de ver e ler a experiência humana no tempo. Portanto, este simpósio temático reivindica o imperativo de que a história se faz com sensibilidades! Buscamos reunir pesquisas em andamento ou concluídas que estejam comprometidas com a perspectiva da História Cultural e das novas sensibilidades socioculturais, bem como as formas de representar-se e dar sentido a si, ao outro e ao mundo. São bem-vindos trabalhos que versem sobre as diversas práticas socioculturais no sertão; história das emoções e das sensibilidades; memória e história oral; estudos sobre os corpos, a doença, a saúde, as práticas populares de cura; pesquisas que tratam das experiências humanas no sertão em sua dimensão sociocultural.

ENTRE VAQUEIROS E VAQUEIRAS: AS TRANSFORMAÇÕES DA VAQUEJADA NO SERTÃO PARAIBANO E SUA LEGALIZAÇÃO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO BRASIL

Natalia Gonçalves dos Santos
Graduanda em História UFCG/CFP
natalia.gongalves@estudante.ufcg.edu.br

Vaquejada é um esporte do Nordeste brasileiro, essa festa faz parte do cotidiano de milhares de nordestinos há anos. Mas, em 2015, um fato chamou a atenção da mídia e da população em geral: a proibição da vaquejada por uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, por sua prática ser apontada como causadora de maus-tratos aos animais envolvidos. No ano de 2016, a vaquejada é elevada a Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, e com a elevação, algumas mudanças se fizeram necessárias acontecer, marcando significativamente a prática dessa modalidade desportiva. Diante disso, esse trabalho busca entender como esse debate contemporâneo modificou a prática da vaquejada no Sertão paraibano.

Palavras-chave: Vaquejada; Cultura; Tradição; Sertão; Inconstitucionalidade.

“COMIDO PELOS TAPURUS”: REPRESENTAÇÃO DA MORTE NOS SERTÕES DE “O MENINO DE ENGENHO” (REGO, 1932)

Vitor Daniel Cartaxo Gomes
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
vitordanielcartaxo@gmail.com



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRASIL



Este trabalho busca problematizar a representação da morte na obra “O Menino de engenho” escrita por José Lins do Rego em 1932. O paraibano figura entre os mais conhecidos autores da chamada literatura regionalista; dentre suas obras, esta é a que mais recupera traços biográficos de sua infância. Em uma narrativa dinâmica e de objetividade realista, o livro se configura como um oceano representativo (GRECCO, 2014) e histórico da vida cotidiana dos engenhos da Paraíba. A experiência humana da personagem principal é atravessada pelo fenômeno da morte. Buscarei, portanto, a partir de Ariès (2017) e Reis (1991) analisar valores, significados e imagens da morte no livro, a fim de analisar como o morrer é pensado e sentido na virada do século XIX, na Paraíba.

Palavras-chave: Sensibilidade; Sertões; Morte; História; Literatura.

TRILHANDO MUDANÇAS NO SERTÃO: O COEP E A METAMORFOSE DA COMUNIDADE DO SÍTIO ESPINHEIRO EM AURORA, CEARÁ

João Carlos da Silva Alves
Acadêmico de Geografia - UFCG/CFP
jc.joaocarlosgeo@gmail.com

A atuação do Comitê de Entidades Contra a Fome e pela Vida (COEP) na comunidade rural do Sítio Espinheiro, Aurora, Ceará, teve um impacto significativo. Por meio de programas de segurança alimentar, desenvolvimento econômico e educação, o COEP fortaleceu a produção local de alimentos, e também a economia, promoveu a coesão da comunidade e capacitou os residentes. Além disso, o COEP tem contribuído para a melhoria da infraestrutura e do acesso a serviços básicos, proporcionando avanços significativos na qualidade de vida e nas perspectivas de futuro da comunidade do Sítio Espinheiro. Apresentar esses eventos na comunidade, portanto, dará ainda mais fôlego ao programa, fortalecerá a parceria do COEP com os moradores e ampliará o leque de benefícios alcançados.

Palavras-chave: Comunidade; COEP; espinheiro.

FEITICEIRAS DO SERTÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DAS PRÁTICAS E ESTEREÓTIPOS DAS REZADEIRAS NO NORDESTE

Thalyta de Paula Pereira Lima
Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba, professora da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras/ ETSC/CFP/UFCG.
thalyta.paula@professor.ufcg.edu.br

Mariana Palácio de Melo
Graduanda do Curso de Licenciatura em História, Departamento de UACS, UFCG,
Campina Grande, PB.
mariana.palacio@estudante.ufcg.edu.br

As rezadeiras são descritas como pessoas idosas que possuem dons curativos e são conchedoras de plantas e orações. Elas combinam conhecimentos de origens indígenas, africanas e europeias, dispondo de um aparato religioso baseado no catolicismo popular. Seu



ofício tem como objetivo extinguir determinadas mazelas espirituais e físicas por meio das chamadas benzeduras. Foram durante certo tempo procuradas pela parcela menos abastada da sociedade, pois representavam um dos poucos recursos de tratamento. Compreendendo a importância dessas figuras no cotidiano nordestino, objetiva-se discutir suas práticas, rituais e origens por meio de uma revisão bibliográfica. Interessa-nos ainda compreender os aspectos presentes na construção de seus estereótipos muitas vezes entrelaçados à bruxaria no Brasil.

Palavras-chave: Rezadeiras; Gênero; Sincretismo religioso.

O OLHAR SENSÍVEL DAS FOTOGRAFIAS DE ZÉ EZELINO: ENTRE O ONTEM E O HOJE DE CAICÓ-RN SERTÃO DO SERIDÓ

Evilly Milly dos Santos Pereira
Bolsista PIBID/UFRN
evilly.santos.133@ufrn.edu.br

O olhar de José Ezelino da Costa, ou apenas, Zé Ezelino foi um fotógrafo que registrou pelas lentes de sua câmera imagens sobre os sertões do Seridó: as cidades, as paisagens sertanejas, as pessoas e o cotidiano, as grandes tragédias como as secas. Portanto, as fotografias possibilitam a relação entre passado e presente. Metodologicamente, o trabalho é encaminhado da seguinte forma: ler a bibliografia produzida sobre Zé Ezelino em dissertações e teses, analisar a produção historiográfica sobre a relação história, imagens e fotografias, localizar e digitalizar fotografias feitas por Zé Ezelino com temáticas sobre os sertões do Seridó e problematizar a narrativa imagética contida nas imagens feitas pelo fotógrafo. Ainda é uma pesquisa inicial e entendemos que quando comparamos as fotografias de Zé Ezelino e toda sua conjuntura histórica e a contemporaneidade dos locais registrados, sobretudo os sertões do Seridó.

Palavras-chave: José Ezelino; Sensibilidades fotográficas; Sertões do Seridó.

POR NARRATIVAS SOBRE OS ANJINHOS DE SÃO VICENTE: MEMÓRIAS DE INFÂNCIA NOS TEMPOS DE ANTIGAMENTE - SEC. XX-XXI

Cleidiane de Araújo Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
oliveira.cleidiane.araujo@gmail.com
Orientador: Lourival Andrade Júnior
Programa de Pós Graduação em História do CERES/UFRN
lourivalandradejr@yahoo.com.br

Este trabalho analisa as memórias que aparecem nas narrativas em torno da devoção aos Três Anjinhos Queimados, que emerge de uma tragédia ocorrida por volta de 1912 no município de São Vicente/RN. O objetivo é pensar a relação entre as memórias de infância nos sertões de antigamente e a construção do lugar de memória dos Anjinhos Queimados. Tendo como base a história oral trabalhamos com entrevistas coletadas ao longo da pesquisa e que trazem essas memórias dos narradores. Para tanto fundamentamos essa discussão com os conceitos de catolicismo não-oficial, milagreiro, memória e sertões. Nesse cenário é possível então



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAIBA, BRASIL



compreender como as memórias das vivências desses sujeitos comuns contribuem para suprir lacunas que vão surgindo nas narrativas que dão corpo à história dos Anjinhos Queimados.

Palavras-chave: Anjinhos; Catolicismo não-oficial; Milagreiros; Memória; Sertões.

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA REZA E DA CURA NO SERTÃO PARAIBANO (FINAL DO SÉCULO XX INÍCIO DO XXI)

Roberto Ramon Queiroz de Assis
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
roberto.ramon9@gmail.com

Esta dissertação tem por objetivo analisar as artes de cura de rezadeiras do alto sertão paraibano durante a segunda metade do século XX ao início do XXI. As rezas, como meio de promover cura física e espiritual das pessoas enfermas, se constituem enquanto artes de curar que foi amplamente utilizadas no sertão paraibano. Para discutir o tema, diálogo com os conceitos de sensibilidade, emoções, experiência, memória e artes de curar postulados por Pesavento (2007), Corbin (2020), Larrosa (2015), Ricoeur (2007) e Miranda (2017). Metodologicamente, utilizei da história oral. Para tanto, encontramos suporte nos escritos de Meihy e Holanda (2018) e Garay (1997). Por fim, conclui-se que as artes de cura de rezadeiras possuem uma história que se entrelaça com a vida das colaboradoras e suas experiências, falam sobre a própria história da saúde no sertão.

Palavras-chaves: Rezadeiras; Artes de curar; Alto sertão paraibano.

CHAPÉU DE COURO E GIBÃO: LUIZ GONZAGA E A SENSIBILIDADE DA CRIAÇÃO DE UM SÍMBOLO

José Cunha Lima
Professor no município de Araruna – PB
jscunhalima@hotmail.com

Partindo do princípio que o conceito de ‘Civilização do Couro’, criado em 1907, pelo historiador Capistrano de Abreu, e que foi aprofundado por outros teóricos. E assim, analisaram a construção e divulgação de trabalhos manufaturados com o couro, e que a partir deste couro emergiu um elemento cultural, que deu subsídios, para que se transformasse em um símbolo nordestino. Refiro-me, principalmente, ao chapéu dos cangaceiros e ao gibão dos vaqueiros, feitos com este subproduto da criação do galo nos sertões. E foi se apropriando destas insígnias, que o “Rei do Baião”, Luiz Gonzaga (1912 - 1989), desenvolveu a indumentária típica de nossa região, presente em qualquer mercado de artesanato atualmente. Assim, emerge a curiosidade em saber, qual foi à sensibilidade do sanfoneiro de Exu para criar símbolo regional.

Palavras-Chave: Luiz Gonzaga; Chapéu de Couro; Sensibilidade; Nordeste; Gibão.

ENDEREÇO SOCIAL ATRIBUÍDO A MULHERES: REPRESENTAÇÃO DO PATRIARCADO EM COMUNIDADE RURAL DO SERTÃO DE PERNAMBUCO

Maria Carolina Ribeiro Silva
Profª da Escola Municipal Manoel Pedro da Silva



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



ribeiro.maría.crs24@gmail.com

O ser humano está constantemente criando imagens e representações do seu redor. Nas relações entre indivíduos, essa dinâmica se mostra na atribuição de um endereço social a outros membros de sua comunidade, materializada na forma de “apelidos”. Essa prática é naturalizada, em especial, no caso das mulheres, já que os valores de uma mentalidade patriarcal ainda arraigados tem peso de pertencimento ou propriedade a uma figura masculina. O presente trabalho objetiva fazer uma breve análise da presença do costume de nomeação de habitantes do Distrito de Jatiúca, pertencente ao município de Santa Cruz da Baixa Verde, no sertão pernambucano, com ênfase nas implicações implícitas à esfera feminina da comunidade citada. Para isso, será lançado mão da metodologia da história oral e diálogo com teóricos da Antropologia e Sociologia.

Palavras-chave: Representações; Endereço social; Mulheres; Jatiúca.

ENTRE A TRADIÇÃO E A RUPTURA: O SERTÃO DOS INHAMUNS POR RONALDO CORREIA DE BRITO EM “GALILÉIA”

Emanuele de Freitas Freire
Graduada em História-UFCG
emanueleffreire@gmail.com

O presente trabalho se propõe a discutir, sob a perspectiva da História, o sertão apresentado pelo autor contemporâneo cearense Ronaldo Correia de Brito em seu romance intitulado “Galileia”, no qual o leitor é convidado a adentrar numa viagem pelo sertão dos Inhamuns, localizado no estado do Ceará, e conhecer parte da trajetória de uma família cujo patriarca se encontra em seus últimos dias de vida. A trama desenvolvida por Brito percorre um sertão de múltiplas personagens e paisagens que transitam entre o imaginário tradicionalmente associado aos sertões nordestinos, ao passo que também evidencia outras perspectivas que buscam romper com essas visões. Nesse sentido, a discussão que aqui se propõe objetiva-se a refletir sobre as imagens dos sertões construídas na literatura contemporânea de Brito e em que medida elas reforçam ou rompem com ideários consolidados sobre esses espaços.

Palavras-chave: Literatura; Sertões; Tradição.

EXPERIÊNCIAS E SENSIBILIDADES NEGRAS NO SER(TÃO) DO SERIDÓ/RN

Sebastião Genicarlos dos Santos
Doutorando em História – UFRPE
Sebastiaosantos710@gmail.com

Até meados da década de 1980 a escrita da história referente ao espaço atualmente conhecido como Sertão do Seridó/RN foi apanágio dos grupos ligados ao centro de poder, isto porque nas primeiras décadas do século XX um conjunto de intelectuais ligados às elites regionais trouxeram a público uma extensa produção bibliográfica, na qual se destacava o protagonismo e o quase exclusivismo das famílias arroladas como de origem ou descendência ibérica, à revelia do considerável contingente de pessoas com ascendência africana e dos remanescentes indígenas situados ali situados. Assim, na esteira da renovação historiográfica



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRASIL



iniciada por historiadores ligados ao meio acadêmico, a partir dos anos 1980, a presente pesquisa vislumbra a vida dos africanos e seus descendentes.

FÉ E DEDICAÇÃO: A PRÁTICA DE REZA NA CIDADE DE POMBAL-PB POR DONA SEVERINA

Tailla Diniz Medeiros
faculdadetailla@gmail.com

A presente pesquisa tem a pretensão de executar a biografia da senhora Severina Francisca de Sousa, cidadã do interior da Paraíba na cidade de Pombal-PB, utilizando-se como recorte temporal o ano de 1965 à 2023, onde a mesma conta suas experiências e todos os problemas que passou durante sua infância e adolescência, que apesar de não enxergar, conhecia a maldade dos homens só pela voz; compartilhando como adquiriu o dom da reza que à deixou tão conhecida na cidade e na grande João Pessoa-PB. Evidenciando a vida de dona Severina sobre essas diversas memórias construídas ao longo dos anos como rezadeira, o contexto social e lugares de memória, trazendo também o contexto científico do que são as rezadeiras, de onde vem essa cultura e quando começou, bem como compreender todo o mistério e preconceito que se engloba diante deste ato de rezar nas pessoas.

ST: HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E MEMÓRIAS DOS SERTÕES

Coordenadores:

Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto (UFCG)

Prof. Dr. Joel Carlos de Souza Andrade (UFRN)

Prof. Dr. Durval Muniz de Albuquerque Júnior (UEPB)

Prof. Dr. Ewerton Wirlley Silva Barros

Este simpósio temático pretende congregar trabalhos que busquem discutir os sertões como um espaço construtor de identidades e suas múltiplas composições historiográficas e histórico-culturais. É com esta preocupação que aceitaremos trabalhos que tratem de questões relacionadas aos seguintes temas: conceitos, historiografias, memórias e biografias, tradição e folclore, cancionero, poesia e literatura de cordel, literatura regionalista e outras que fogem a este rótulo, seca e água, mitologias e crenças, amores, espertezas, bandidos, heróis e anti-heróis na tessitura poética (no sentido de gerar, criar, produzir) do espaço-sertão. Estas artes de nomear, pensar, visualizar, enredar, crer e compor tornam os sertões um espaço privilegiado para gerar outras sensibilidades e relações perante o outro.

“DESDE OS MAIS ÍNTIMOS FUNDAMENTOS”: O ALTO SERTÃO PARAIBANO SOB A ÓTICA DE MEMORIALISTAS E HISTORIADORES SERTANEJOS (CAJAZEIRAS, 1945-2017)

Francisco Firmino Sales Neto - UFCG
Davi França Lucena - UFCG



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAIBA, BRASIL



Jamily Santos Pereira - UFCG

Esta comunicação apresenta nosso atual projeto de pesquisa (PIBIC/CNPq/UFCG), na perspectiva de uma história dos sertões, cujo objetivo é investigar uma produção historiográfica de viés memorialista acerca do sertão paraibano, publicada na cidade de Cajazeiras entre 1945 (ano em que o IBGE instituiu o Alto Sertão como uma das divisões fisiográficas do estado da Paraíba) e 2017 (quando o IBGE dividiu o sertão paraibano em duas regiões geográficas intermediárias e imediatas: Sousa/Cajazeiras e Patos/Pombal). Analisaremos a escrita de memorialistas e historiadores, nascidos ou radicados nessa região, nomeadamente na cidade de Cajazeiras, para problematizarmos e compreendermos como esses usos de um passado sertanejo em narrativas de escritores locais tem mobilizado a ideia de um Alto Sertão paraibano para definir historicamente e, por conseguinte, particularizar socialmente essa região do semiárido nordestino localizado na extremidade ocidental do território paraibano. Essa produção memorialística será selecionada e analisada à luz da operação historiográfica proposta por Certeau (2011), de modo a compreendermos como uma identidade em torno do Alto Sertão paraibano foi sendo instituída historicamente por essas narrativas.

Palavras-chave: História dos Sertões; Historiografia; Memorialistas e Historiadores; Alto Sertão Paraibano; Cajazeiras.

IMAGENS DO BRASIL: REPRESENTAÇÕES DOS SERTÕES NORDESTINOS NO FOTOJORNALISMO DA REVISTA O CRUZEIRO (1950-1960)

Paloma Josué Dias

Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras

paloma.josue@estudante.ufcg.edu.br

Este trabalho analisa a construção de representações visuais em torno dos sertões nordestinos pelo fotojornalismo da revista *O Cruzeiro*, durante o período de 1950 a 1960. Por meio das fotografias publicadas por esse veículo de imprensa, problematizamos a construção e a disseminação de identidades socioculturais estereotipadas acerca dessa região e de seus habitantes. Ao examinar as representações visuais em torno do conceito genérico de sertão e, consequentemente, do sertanejo, o estudo revela como o fotojornalismo desempenhou um papel significativo na formação de uma identidade brasileira no contexto histórico abordado, estabelecendo sertanidades, isto é, formas de ver e perceber os sertões nordestinos particularmente. Em termos teóricos, trabalharemos com o conceito de representação (HALL, 2016), de cultura visual (MENEZES, 2003) e de sertanidades (PEREIRA, 2007). Metodologicamente, analisaremos um conjunto de fotografias publicadas junto às matérias da revista *O Cruzeiro*, entre os anos 1950 e 1960, no contexto da profusão de imagens sobre o interior do Brasil.

Palavras-chave: Fotojornalismo; O Cruzeiro; Representações; Sertões Nordestinos; Sertanidades.

“POIS EU... EU FICO POR AQUI MESMO”: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE ESPAÇO E IDENTIDADE A PARTIR DA OBRA “A BARRAGEM”, DE IGNEZ MARIZ



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



Karine Nogueira dos Santos

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

karinendossantos@gmail.com

Érica de Sousa Teles

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

ericasousateles@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar as relações que se estabelecem entre os espaços e a construção da identidade das pessoas e grupos que os ocupam e lhes atribuem significados. Partimos do romance *A Barragem* (1937), da intelectual paraibana Ignez Mariz, com foco especial no personagem Zé Mariano e no modo como ele vai se relacionando com a comunidade que surge em torno da obra do açude de São Gonçalo em Sousa - PB, na qual trabalha. Em um momento inicial, a relação de Zé Mariano com o espaço parece estar marcada unicamente pela necessidade de sobrevivência, mas ao longo da trajetória outros fatores atravessam tal relação, desde a esperança de ascender social e economicamente até o desejo de se fixar no lugar. Para fundamentar esta pesquisa adotamos a metodologia da análise do discurso (Foucault, 2004) e as discussões do geógrafo brasileiro Rogério Haesbaert (1997) em torno das questões de territorialização e identidade.

Palavras-chave: A Barragem; Ignez Mariz; Identidade; Espaço

TENSÕES E REVITALIZAÇÃO CULTURAL: A LITERATURA DE CORDEL NA DÉCADA DE 1960-1980 E A CONTRIBUIÇÃO DE BRÁULIO DO NASCIMENTO

Emanoel Lucas dos Santos Silva

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP

emanoel.lucas@estudante.ufcg.edu.br

O presente trabalho problematiza as principais tensões em torno da Literatura de Cordel na década de 1960-1980, quando se fazia diversas predestinações do desaparecimento dos poetas, cantadores e da poesia em verso, e o papel do folclorista Bráulio do Nascimento (1924-2016) enquanto chefe da divisão de proteção ao folclore na Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. Seus estudos dedicados aos romanceiros e sua posição de destaque em instituições de folclore contribuíram para uma revitalização notável dessa forma de expressão. Os estudos de Nascimento sobre os romanceiros, que são os poetas e cantadores de histórias da tradição oral, principalmente nos sertões nordestinos, ajudaram a destacar a riqueza e a vitalidade da literatura de cordel. Ele documentou extensivamente as técnicas poéticas, os temas e a importância cultural desses artistas populares, refutando assim a ideia de que o cordel estava fadado ao desaparecimento. Neste contexto, procuramos examinar as abordagens e práticas empreendidas por Bráulio do Nascimento em suas pesquisas sobre a cultura típica do sertão. A análise de seus estudos é conduzida por meio de uma abordagem documental, baseada na metodologia historiográfica proposta por Michel de Certeau (1992). Além disso, recorremos ao conceito de campo intelectual desenvolvido por Pierre Bourdieu (1996) para compreender a rede de colaborações de Nascimento. Quanto à metodologia, adotamos a análise do discurso conforme proposto por Michel Foucault (2004).

Palavras-chave: Literatura de Cordel; Folclore; Romanceiros; Bráulio do Nascimento.



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



O SERTÃO COMO A TOPOFILIA DAS EMOÇÕES EM LUÍS DA CÂMARA CASCUDO

Renata Sonali de Albuquerque Alves Carvalho
PPGH- UFCG
renatasolque@yahoo.com.br

Câmara Cascudo, a exemplo da obra Jangada (1957) descreve como teria sido sua infância num espaço em que ele denomina de Sertão, diferentemente do que dizia Guimarães Rosa “O Sertão está em toda parte”, para o etnógrafo o sertão seria um espaço mais do norte e nordeste que de outras regiões. Um espaço distante do litoral, da cidade, resistente ao progresso, ao moderno, ao novo. Um lugar bucólico, mitificado, romantizado, silencioso. Imaginado como um lugar de permanência de antigos costumes e tradições. Esse espaço idealizado teria sido escolhido para curar as suas mazelas do corpo e da alma. Um corpo sintomático, recalcado, que sente dor, que sofre ao se reportar ao passado.

Palavras-chave: Cascudo; Sertão; Cura.

ENTRE MELODIAS E ACORDES NO SERTÃO: A FILARMÔNICA JOAQUIM MOREIRA E SILVA E A IMPORTÂNCIA SOCIOCULTURAL NA CIDADE DE TRIUNFO – PB

Manoel Alves Neto
Especializando em Ensino de História: Teorias e Metodologias. UFCG/CFP
manoel.neto@estudante.ufcg.edu.br

Este trabalho propõe discutir o papel das bandas filarmônicas no sertão, em específico na cidade de Triunfo, enfocando sua importância na expressão cultural, identidade e desenvolvimento social. Baseado na pesquisa de Susana Bilou Russo destaca-se que as bandas de música civil surgiram e se mantiveram em contextos de transição e reafirmação das cidades provinciais, refletindo as mudanças sociais e urbanísticas. A Banda Filarmônica Joaquim Moreira e Silva, criada em 2006, desempenha um papel fundamental na difusão da música instrumental, fomento da cultura local e promoção de eventos públicos. No entanto, o trabalho ressalta a necessidade de reformulação da banda, buscando uma comunicação mais ampla e efetiva com a sociedade, permitindo a troca de saberes e o envolvimento de todos os membros da comunidade, buscando apoio e envolvimento da comunidade jovem, mostrando o potencial para a perpetuação dos saberes musicais existentes.

Palavras-chave: Bandas filarmônicas; Sertão; Cultura; Saberes musicais.

AS RELAÇÕES ENTRE SERTÃO E FOLCLORE NO PENSAMENTO REGIONALISTA DE MANUEL DIÉGUES JUNIOR

Luan de Sousa Batista – Autor
Graduando em História CFP/ UFCG
luansousa016@gmail.com

Este trabalho analisa as relações entre sertão e folclore no pensamento regionalista de Manuel Diegues Junior (1912-1991). Do ponto de vista de uma história intelectual, buscamos compreender o sertão a partir de um discurso folclórico e regional. Como principais fontes,



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



utilizamos os artigos Efeitos Sociais das Secas (1950), As secas no folclore regional (1953) e Sertão (1956), publicados em jornais e revistas nacionais. Numa perspectiva teórico-metodológica, utilizamos a análise de discurso de Michel Foucault (2008) e as discussões de Gomes e Hansen (2016) e Albuquerque Junior (2016), utilizando, respectivamente, os conceitos de intelectuais mediadores e sertões para tratarmos Manuel Diégues Junior como um intelectual produtor de uma mediação cultural em torno do sertão a partir das manifestações folclóricas.

Palavras-chave: Manuel Diégues Junior; Intelectuais; Regionalismo; Sertão; Folclore.

O MANUSCRITO DE MANUELZINHO DO NAVIO: REGISTRO GENEALÓGICO E CRONOLOGIA DAS SECAS DO SERIDÓ

Mara Gabrielly Batista de Macêdo
maragbmacedo@gmail.com

Analisa a escrita e o conteúdo de um manuscrito genealógico escrito em 1909 na Fazenda Navio, Acari, Rio Grande do Norte, por Manuel Maria do Nascimento Silva, conhecido como Manuelzinho do Navio. Advém do livro organizado por Mara Macêdo, que conta com a transcrição do tratado genealógico, que busca historicizar a genealogia das famílias Dantas, Medeiros, Araújo e Silva, fazendo ainda uma atualização da cronologia das secas no Seridó (1723-1909). Em termos metodológicos, parte da análise dos escritos, tendo como inspiração a operação historiográfica proposta por Michel de Certeau. No que diz respeito à historiografia, tem como supedâneo bibliográfico obras de autores acadêmicos e eruditos, dentre elas “Outras Famílias do Seridó: Genealogias mestiças no Sertão do Rio Grande do Norte (séculos XVIII-XIX)”, de Helder Alexandre Medeiros de Macedo (2020); “Velhas Famílias do Seridó”, de Olavo de Medeiros Filho (1981); e “Famílias Seridoenses (1940)”, de José Augusto Bezerra de Medeiros. De modo preliminar, comprehende que o mencionado manuscrito foi uma importante fonte para a genealogia e para a historiografia da região do Seridó.

Palavras-chave: História dos Sertões; Manuscrito Genealógico; Genealogia Seridoense; Medeiros; Dantas; Araújo; Silva.

SERTÕES MAIS QUE HUMANOS: TEMPOS E PAISAGENS MULTIESPÉCIES NOS SERTÕES DO NORDESTE (1933-1934)

Gabriel da Silva Freire
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGHC/UFRN)
gabrielfreirehistor@gmail.com

Os estudos pós-humanistas têm ganhado força na produção historiográfica, sendo a sua principal contribuição a descentralização dos seres humanos nos processos históricos, entendendo que tais processos acontecem a partir da interação mútua com o ecossistema. No âmbito dessas discussões, proponho a análise de discursos produzidos por cientistas membros da Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste entre 1933 e 1934, chefiada por Rodolpho von Ihering, para realizar reflexão acerca de sertões mais que humanos, onde a diluição das fronteiras entre natureza e cultura aparece como central para a constituição e compreensão destes espaços do ponto de vista temporal e paisagístico. O intuito é compreender como tais



discursos possibilitam a abertura para a escrita de novas histórias dos sertões, ou seja, para novas epistemologias a respeito da temática sertaneja.

Palavras-chave: História dos Sertões; Historiografia; Pós-humanismo; Tempos; Paisagens.

BUSCANDO PELAS VERSÕES DE SERTÃO EM ESCRITAS ERUDITAS: WILSON SEIXAS E “O VELHO ARRAIL DE PIRANHAS” (2004)

David Jerfeson Pereira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Jefersondavid447@gmail.com

O sertão é construído pela escrita da história, a partir de seu uso conceitual e categórico, o que cria sentidos, noções de história e sertão no tempo histórico. Destarte, procuramos pelas versões de sertão criadas por Wilson Seixas (2004), erudito pombalense e ex-sócio do Instituto Histórico geográfico Paraibano (IHGP). Primeiramente, fizemos uma busca pelo acervo digital Scielo a partir das palavras chave “historiografia paraibana”, “Wilson Seixas” e “Pombal” e encontramos sua obra prima “O velho arraial de Piranhas (Pombal): no centenário de sua elevação a cidade”. Portanto, a usamos como fonte e investigamos a produção de sertão enquanto lugar espacial, social, econômico, político, histórico e cultural dentro de um léxico de sentidos a partir de noções de história, historiador e sertões demarcadas na dinâmica dos regimes de historicidade que atravessam sua obra (2013).

Palavras-chave: Historiografia paraibana; Wilson Seixas; Sertão.

“O ÚLTIMO ATO DE UMA HISTÓRIA?”: UMA ANÁLISE HISTÓRICA ENTRE O CANGAÇO E O SINDICATO DA MORTE POR MEIO DAS PÁGINAS DOS PERIÓDICOS

Alan Abel Cavalcante Paiva
 [contato.alanabel@gmail.com](mailto: contato.alanabel@gmail.com)

A categoria sertão possui uma historicidade secular. Desde antes do processo de colonização das Américas, o referido conceito já era comum ao vocabulário português (Cortesão, p. 28, 1958 apud Amado, p. 147, 1995). Entretanto, no século XX, como destacou Durval Muniz (2011), este conceito amplo e, por vezes, descentralizado foi incorporado à ontologia da região Nordeste. Além disso, após essa incorporação, o sertão passou a ser associado a elementos negativos tais como: a seca, a fome e o cangaceirismo. Por anos, o Cangaço esteve nos holofotes da cobertura midiática, até que na década de 1940 esse fenômeno definhou. Na tentativa de preencher o vazio deixado pelo Cangaço, os periódicos buscaram identificar sucessores à altura. Dessa forma, nas páginas da imprensa escrita, surgiram menções a uma suposta organização que atuava no Nordeste, disseminando o medo por toda a região. Essa organização recebeu o nome de "Sindicato da Morte". A imprensa da época dedicou-se a explorar as semelhanças existentes entre o Cangaço e o Sindicato da Morte. O objetivo deste estudo é examinar criticamente as associações estabelecidas pela imprensa escrita entre esses dois fenômenos e compreender como elas contribuíram para a consolidação da narrativa do Nordeste como um espaço marcado pela violência.



“LÁ VEM SAÓRA DESCENDO A LADEIRA”: TOCAIA DA PARAÍBA E A PAISAGEM SONORA DA CANÇÃO SAÓRA

Francisco Didier Guedes Albuquerque Junior
Mestre em História pelo PPGH/UFRN
didierjr0105@gmail.com

A canção Saóra, de autoria do músico e professor Elinaldo Menezes Braga, é a terceira faixa do disco Botando pra quebrar, lançada em 2005 pela banda cajazeirense Tocaia da Paraíba. Suas linhas poéticas e sonoras convergem no sentido de contar a história de vida do padeiro Severino Cabral dos Santos, popularmente conhecido como Seu Saóra (CABRAL FILHO, 2004). Com as vendas dos seus pães artesanais realizadas pelas ruas da cidade de Cajazeiras, o padeiro entoava em suas andanças uma forma de cantar que se tornou significativa para o hábito de escuta local no Alto Sertão paraibano. Potência no cantar que levou a banda Tocaia a tomá-lo como referência central para a composição da música com o seu nome no título. Sendo assim, a presente comunicação tem por objetivo compreender a paisagem sonora (SCHAFFER, 2011) edificada pelo grupo Tocaia da Paraíba na canção Saóra, sobretudo a partir do momento em que teceu representações que tramitaram entre o local e o global (CANCLINI, 2019; BURKE, 2003).

Palavras-chave: Tocaia da Paraíba; Paisagem Sonora; Hibridismo cultural; Alto Sertão paraibano; Saberes Locais.

DESTRINCHANDO OS SERTÕES: UMA QUERELA MUSICAL HISTORIOGRÁFICA

André Luis do Bú Lucena
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
andreluisdobu@hotmail.com

Martírios cronológicos sazonais, forjam populações “blindadas”, sertanejos castigados por mazelas seculares e governos negligentes se condicionaram a camuflar o duro cotidiano em tradições culturais que são reverberadas em forma de literatura e letras musicais. De forma concisa o presente trabalho tem o intuito de analisar e compreender à memória dos sertanejos, que por vezes se oculta diante do tangenciamento de uma população que não se insere em uma camada abastada, para tanto, nossa teoria tem como norte John Tosh (2011), Halbwachs (1990) e Paul Ricoeur (2014). Desse modo, metodologicamente analisaremos as músicas “Aquarela Nordestina” composta por Rosil Cavalcante imortalizada na voz de Luiz Gonzaga, “A morte do Vaqueiro” composta por Luiz Gonzaga e Nelson Siqueira e “Um lugar ao Sol” de João Gonçalves, interpretada por Biliu de Campina. Como resultado, buscamos analisar historiograficamente o quadro em que o sertanejo nordestino se insere, nos distanciando de julgamentos e anacronismos, nosso intuito é pautado na ruptura do paradoxo que envolve identidade e memória de um povo que anseia pela restauração de sua representação. o de uma paraibanidade. Utilizamos como fonte para este estudo as próprias informações sobre os agentes e a finalidade da instituição, disponibilizadas no site oficial do IHGP. Assim, focamos nos intelectuais que escreveram os sertões. Devido à extensão de membros e produções, elencamos como recorte temporal os textos publicados por membros da instituição, entre os anos de 1905-1950. Iniciamos as análises no ano de fundação e



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRASIL



finalizamos na década de 1950, em virtude da repercussão da Paraíba no cenário nacional durante os primeiros cinquenta anos do século XX. Como referenciais teórico-metodológicos partimos das discussões feitas por FOUCAULT (1996), HALL (2012), OLIVEIRA (2011) e LIMA (2013).

Palavras-chave: História; Música; Sertões.

O CORDEL NA CAPITAL PAULISTA: IMAGENS, CIRCUITOS E MEMÓRIA (1973-2019)

José Rodrigues Filho
Universidade de São Paulo (USP)
rodriguesfilhojc@gmail.com

O propósito desta apresentação é discutir o trabalho de tese em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade de São Paulo (PPGHS-USP), que tem como objetivo investigar e problematizar o campo da literatura de cordel em São Paulo, entre 1973 e 2019. O intuito é analisar como a história e a memória da literatura de cordel na capital paulista estão interligadas as negociações da produção do livro, relações comerciais e redes de sociabilidades estabelecidas entre autores, ilustradores e o público leitor, principalmente do Nordeste com a Editora Luzeiro, a mais antiga editora de literatura de cordel da região. A pesquisa trabalha com o seguinte corpus documental: cordéis, entrevistas, epistolas e catálogos. Entre os teóricos dialoga com Aleida Assmann, Roger Chartier e Robert Darnton.

Palavras-chave: São Paulo; Editora Luzeiro; cordel industrial.

ALMOCREVES NO SERTÃO NORDESTINO: CONTRIBUIÇÕES E RELAÇÃO COM O CANGACEIRISMO LAMPIÔNICO

Emanuel Carvalho
Emanuelcarvalhoms@gmail.com

O presente trabalho tem como foco os almocreves, comerciantes ambulantes do Sertão nordestino do Brasil. Eles eram conhecidos por viajar longas distâncias em caravanas de animais, como burros e cavalos, transportando mercadorias diversas, incluindo alimentos, tecidos, utensílios domésticos e até mesmo remédios. Os almocreves conectaram comunidades distantes e contribuíram para a cultura rica e diversificada da região. Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, personagem histórico que nasceu no Sertão do Pajeú, foi almocreve, vendendo peças de couros, arreios de animais, daí surge o pensamento de que a partir das suas viagens ele passou a conhecer todo o Sertão Nordestino, fato que lhe teria sido útil em sua vida de cangaceiro. A metodologia empregada para a construção deste texto será a da história oral e as narrativas de memorialistas que versam sobre a temática.

Palavras-Chave: Almocreves; Sertão Nordestino; Cangaço lampiônico.

“A FILHA DO SEU FILHO”: HISTÓRIA, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO DA PROFESSORA CRISANTINA MONTEIRO DIAS (BARRO/CEARÁ, 1945-1990)

Raurislandia dos Santos Pereira
raurislandia.santos@estudante.ufcg.edu.br



A presente pesquisa tem como propósito analisar a escrita de si presente nos livros autobiográficos escritos pela professora Crisantina Monteiro Dias para compreender as memórias e os esquecimentos de sua atuação docente e política. A partir de sua formação no curso Normal, a professora contribuiu para o desenvolvimento da educação no município do Barro, no sul do Ceará, chegando a ocupar o cargo de vereadora do município. Dessa forma, nosso objetivo é problematizar as obras autobiográficas “Memórias de uma Professora” (2010), “Fragmentos de uma História” (2013) e o Livro de Atas (1966 a 1973) da Câmara Municipal de Barro para compreendermos como a professora elaborou a construção da sua memória como docente e, ao mesmo tempo, produziu o esquecimento de sua memória política como vereadora da cidade. Ademais, a metodologia consiste em uma pesquisa a partir do gênero autobiográfico, pautada no aporte teórico de Lejeune (2008); Scott (1995); Louro (2020); Borges (2008); e Ricoeur (2007).

Palavras-chave: Crisantina Monteiro Dias; Memórias de Professores; Barro-Ceará.

**UM SERTÃO CONSTRUÍDO POR CÂMARA CASCUDO E MÁRIO DE ANDRADE:
“UM ESPAÇO DESENHADO ENTRE O TRADICIONAL E O MODERNO”**

José Walber Vieira de Oliveira
Josewalbergvieira23@gmail.com

Fernanda Ferreira da Silva
fernandafs.sjp@gmail.com

Este trabalho busca analisar o modo como os escritores Luís da Câmara Cascudo e Mário de Andrade viram e compreenderam o sertão a partir da expedição no interior do Rio Grande do Norte e Paraíba no ano de 1928, quando ambos percorreram mais de 1.300 quilômetros analisando este espaço. Como aporte teórico, centramos nossos estudos em Bolle (1998), Medeiros (2017), Guedes (2018), discutindo o conceito de sertão, enquanto espaço formado por intelectuais. Na metodologia, problematizamos as crônicas escritas por Cascudo acerca da referida viagem, bem como as suas cartas trocadas com Mário de Andrade, e por fim, analisamos as obras: *Viajando o Sertão* (1934) e *O turista aprendiz* (1976). Diante da abordagem, percebe-se entre eles, o sertão como espaço intelectualmente construído, em que um aponta suas ideias para um sertão folclórico e o outro destaca um sertão que dialoga com a literatura, mas que ambos tencionam pensá-lo, como um espaço onde existem tensões entre a tradição e a modernidade.

Palavras-Chaves: Ideia de sertão; Câmara Cascudo; Mário de Andrade.

**O NORDESTE COMO ESPAÇO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA DO CINEASTA
EDUARDO COUTINHO (1962-1984)**

Bruno Wesley Soares da Costa Araújo
brunosoarescw@gmail.com

O presente trabalho busca apresentar a trajetória do cineasta brasileiro Eduardo Coutinho (1933-2014), problematizando como o Nordeste e o Sertão se tornaram fundamentais para a formação de seu olhar entre as décadas de 1960-1980, constituindo um laboratório espacial-visual distinto de suas experiências em São Paulo e Rio de Janeiro. Diante do exposto, parto



da perspectiva do conceito de espaço de experiência do geógrafo humanista Yi-Fu Tuan (2013), evidenciando como as “entradas” do cineasta no Sertão nordestino são centrais para sua filmografia e construção do olhar. Assim, dialogo metodologicamente com o campo cinematográfico, apoiando nas contribuições de Napolitano (2009) e Viana (2012) para analisar três filmes do diretor: Faustão (1970), O pistoleiro de serra talhada (1977) e Exu, uma tragédia sertaneja (1979).

Palavras-chaves: Eduardo Coutinho; Espaço de experiência; Cinema; Nordeste; Sertão.

“A RECONQUISTA DE UM MUNDO PERDIDO”: O FOLCLORE INFANTIL POR VERÍSSIMO DE MELO (1985)

Ewerton Wirlley Silva Barros
Doutorando em História (UFRGS)
ewertonwirlley@gmail.com

O folclore foi um dos saberes que contribuiu na fabricação de narrativas sobre os sertões. Os folcloristas, inventores dessas interpretações, no decorrer do século XX, tiveram como alicerce de pesquisa os costumes e tradições populares e, por meio deles, buscaram nos povos um modo de vida que se encontrava ameaçado diante à emergência do capitalismo nascente. Veríssimo de Melo (1921-1996) foi um desses atores que se ateve ao ramo das manifestações tidas como infantis. Uma de suas principais produções foi o livro Folclore Infantil (1985), que lhe conferiu críticas e reconhecimento tanto pelo Movimento Folclórico Brasileiro quanto no quadro internacional. Nesse sentido, este artigo busca analisar as condições de publicação e recepção da referida obra, bem como as narrativas utilizadas por Veríssimo de Melo e os cenários que se encontrava o saber folclórico.

Palavras-chave: História Intelectual; História dos Sertões; Movimento Folclórico Brasileiro; Clube Internacional de Folclore.

O DISCURSO MÉDICO COMO FERRAMENTA JURÍDICA PROCESSUAL: OS CORPOS FEMININOS VIOLADOS E OS EXAMES PERICIAIS NO SERTÃO SERIDOENSE DA DÉCADA DE 1930

Francisca Araújo Saraiva
francisca.araujo0000@gmail.com
Joel Carlos de Souza Andrade

Este trabalho é pautado metodologicamente no acervo de processos-crimes do Fundo da Comarca de Caicó, do Laboratório de Documentação Histórica do campus UFRN- CERES que tratam de estupros dos corpos femininos ocorridos na década de 1930 no sertão do Seridó potiguar. Nos processos-crimes de infrações cometidas contra o corpo, percebe-se a obrigatoriedade do exame de corpo de delito como parte do inquérito policial para a investigação criminal. Neste sentido, a finalidade deste trabalho é analisar de que forma o corpo feminino aparece nesta narrativa médica, que ultrapassa o campo da medicina e converge com a esfera jurídica, através principalmente da teoria foucaultiana, ou seja, entender como o discurso médico legal foi incorporado a esfera jurídica e como este aborda o corpo feminino nos violentos crimes de estupro denunciados.



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRASIL



HISTÓRIA E HISTOTIOGRAFIA DA ESCRAVIDÃO NA PARAÍBA: UM OLHAR PARA OS SERTÕES

Shirley Bezerra Felix da Silva
(Mestranda UFRGS)
lleysillva1@gmail.com

A partir das análises feitas por Melo (1988), o presente trabalho visa dar continuidade ao visar os trabalhos escritos sobre a escravidão na Paraíba, partindo da década de 1980, e chegando aos trabalhos mais atuais a fim de problematizar as lacunas e silenciamentos engendrados pela falta de pesquisas acerca dos interiores mais diretamente das pequenas cidades, juntamente com a dificuldade de acesso as fontes primárias sobre a temática impossibilitando assim o que Lima (2009), chama de jogo de espelho. Com isso, o trabalho pretende unir uma análise dos trabalhos sobre escravidão produzidos a partir dos anos 2000, ligando-os com as lacunas historiográficas e os silenciamentos sobre a temática levando consequentemente a um apagamento da memória da população negra nos interiores principalmente no Sul do cariri paraibano.

Palavras-chave: Historiografia; Escravidão; Memória.

O LIXO LÓGICO DE TOM ZÉ E A EDUCAÇÃO DOS SERTÕES

Prof.^a Ms. Laurita Dias do Nascimento
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
lauritadias.ch@gmail.com

Prof. Dr. Walter Pinheiro Barbosa Júnior
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
walterjrnatal@hotmail.com

Nos sertões, principalmente antes da escola, se aprende mesmo é de boca a ouvido. É a oralidade a matriz cultural de povos que desenvolveram capacidades sensitivas via ouvido e fala, cujas experiências de aprendizagem se dão em torno do que é variável, do não-padrão. Trata-se de uma influência da cultura moçárabe, portanto de África, que sobrevive nos sertões pela cultura tradicional e abrange falas variadas do português sem prestígio social. Ambas não têm lugar na escola: esse espaço já regido pelo pensamento ocidental aristotélico cujo centro axial para perpetuação da cultura é a escrita. Um retrato dessa discussão é trazida pelo cantor, compositor e escritor Tom Zé em sua obra, especialmente no disco intitulado Tropicália Lixo Lógico (2012), que à custa de um notável estudo, apresenta uma discussão e articulação entre saberes orais e cartesianos.

A IMPLANTAÇÃO DA USINA MANOEL DA COSTA FILHO NO CARIRI CEARENSE E O DECLÍNIO DOS ENGENHOS DE RAPADURA DO MUNICÍPIO DE BARRO - CE: ENTRE SABERES, PRÁTICAS E MEMÓRIAS

Roberto Ferreira
robertoferreirarf@hotmail.com



Este artigo possui o intuito de contribuir com questionamentos e reflexões acerca do reconhecimento, como patrimônio imaterial, dos saberes e práticas envolvidos na produção da rapadura nos engenhos da região do Cariri cearense, especificamente no município de Barro, distante a 459 km da capital Fortaleza, enfatizando o ofício do mestre de rapadura, suas técnicas e saberes tradicionais. O estudo aqui proposto aborda a memória do ofício dos mestres de rapadura nos engenhos do município, dos quais todos encontram-se desativados. Outro destaque é referente a uma mudança significativa nas últimas safras de cana de açúcar, quando os donos de engenho encerraram gradativamente suas produções de rapadura e passaram a vender a cana para a Usina Manuel Costa Filho, inaugurada em Barbalha em 1976, tendo funcionado por quase 30 anos.

Palavras chaves: patrimônio imaterial; Engenhos de rapadura; saberes tradicionais.

“NÃO DEIXE O SAMBA MORRER” NO ALTO SERTÃO: O FIM DO TRADICIONAL DESFILE DAS ESCOLAS DE SAMBA DE SOUSA-PB

Luciana Abrantes Nobre

Pós-graduanda em Ensino de História: Teorias e Metodologias. UFCG/CFP

luciana.abrantes@estudante.ufcg.edu.br

O presente trabalho parte de uma inquietação: o desaparecimento do desfile das escolas de samba de Sousa, na Paraíba. Reconhecendo o fato incômodo da ideia de exclusividade da tradição carnavalesca dos desfiles de escola de samba as regiões do sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro) e expondo o estranhamento ao dar a conhecer sua presença no alto sertão, este trabalho busca discutir por meio da História Oral, sobre o desfile e quais práticas interditaram essa tradição na cidade de Sousa-PB. Este acontecia durante os dias de carnaval, seus ensaios perpassavam os bairros da cidade durante os meses que se seguiam. Trazia a essência das escolas de samba: A bateria percussiva, os sambistas, os carros alegóricos e a comunidade. Hoje há carros alegóricos sucateados na beira da estrada, não há investimento e espaço para as atividades, apenas silêncio.

Palavras-chave: Sertão; Samba; Desfile; Tradição; História Oral.

PRESENTIFICANDO OS SERTÕES: DESVELANDO PRESENÇAS N'A PEDRA DO REINO

Prentice Geovanni da Silva Costa
UFRN

prenticegeovanni@gmail.com

Orientador: Joel Carlos de Souza Andrade
Programa de Pós-Graduação em História do CERES/UFRN
joel.andrade@ufrn.br

Hans Ulrich Gumbrecht com seu conceito de “presença”, nos sugere que somos parte do mesmo mundo dos objetos. Nele, estamos imersos num mesmo espaço, não havendo, portanto, uma separação entre sujeito/objeto para se compreender a realidade. Exposto isso, vem uma questão: a linguagem pode desempenhar alguma presença? Para isso, Gumbrecht aponta algumas soluções, das quais, a que interessa para a nossa problemática é, justamente, o da “presentificação do passado”, ou seja, trazer o passado para o presente para perto,



fazendo o corpo sentir, vibrar com esse fenômeno. Sendo assim, a proposta é seguir esse caminho através de alguns recortes selecionados de o Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta, para, então, finalmente, desvelar uma realização de presença entre História, literatura e sertões.

**ST: OS PROCESSOS DE CONQUISTA DOS SERTÕES DA AMÉRICA
PORTUGUESA: CONFLITOS, RESISTÊNCIAS E TERRITORIALIZAÇÃO
(SÉCULOS XVI-XIX)**

Coordenadoras:

Prof.a Dra. Ana Lunara da Silva Morais (UFCG)

Prof.a Dra. Patrícia de Oliveira Dias

Entre os séculos XVI e XIX, a América Portuguesa passou por grandes mudanças estruturais. A Coroa Portuguesa, para consolidar seu controle nos diversos sertões, transplantou uma série de instituições políticas, econômicas, sociais, religiosas e de rituais administrativos que buscaram conferir um sentido de unidade ao seu Império. Dito isso, convidamos pesquisadores e pesquisadoras para este Simpósio Temático com o intuito de discutir sobre os processos de conquista e ocupação dos sertões na América Portuguesa, bem como os diversos conflitos que promoveram ou foram consequência do avanço da colonização sobre os sertões. Assim, serão acolhidas pesquisas que discutam as seguintes temáticas: a) a ação de indivíduos, famílias, instituições e suas redes de poder no processo de conquista e ocupação dos sertões; b) as guerras de resistência indígena nos sertões, como a chamada “Guerra dos Bárbaros”, travada pelos grupos indígenas que habitavam os sertões contra as forças luso-brasileiras; c) territorialidades e protagonismos; d) conflitos entre sujeitos, famílias, grupos e instituições nos sertões; e) atividades econômicas desenvolvidas ou relacionadas ao processo de ocupação dos sertões; f) fontes, arquivos e historiografia que promovam estudos sobre as temáticas propostas acima. O Simpósio Temático, portanto, busca discutir temáticas relevantes para o estudo da conquista e ocupação dos sertões, abrangendo diferentes aspectos da sociedade, da cultura, da política e da economia coloniais e a variedade de agentes sociais envolvidos (como indígenas, religiosos, pessoas escravizadas, conquistadores, entre tantos outros).

“SERTÃO BRAVO, BRUTO, DISTANTE”: PERSPECTIVAS DE UM ANGLO-LISBOENSE NAS VEREDAS DE CAPITANIAS DO NORTE DO BRASIL (1809-1815)

André Ipoema da Silva Domingos (UFRN)
andre.domingos.102@ufrn.edu.br

A presente pesquisa visa analisar a obra “Travels in Brazil” escrita pelo viajante Henry Koster entre 1809 e 1816, e traduzida como “Viagens ao Nordeste do Brasil” em 1942 por Câmara Cascudo. Assim, pretende-se construir conhecimento a respeito de experiências vividas por



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRASIL



Koster nos sertões de capitâncias do norte nas duas primeiras décadas do século XIX, buscando entender as conjunturas políticas de algumas capitâncias do norte e a religiosidade sertaneja em uma sociedade em formação. O livro “Religião como Tradução: missionários, tupi e “tapuia” no Brasil Colonial” (POMPA, 2003) servirá como um dos referenciais para enxergarmos as traduções culturais e influências da religiosidade católica europeia/ocidental cristã nos sertões do norte. Assim, dialogaremos sobre os chamados “Sertões bravos, brutos e distantes” descritos pelo cronista.

A ATUAÇÃO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS NO PROCESSO DE CONCESSÃO DE TERRAS NO BRASIL DURANTE O PERÍODO COLONIAL

Mirela Albuquerque de Lima

(Bolsista de Iniciação Científica (IC) / LEHS-UFRN)

mirela.albuquerque.705@ufrn.edu.br

Orientadora: Carmen Margarida Oliveira Alveal, Dra. (UFRN)

Esta pesquisa surge a partir da experiência com o trabalho de transcrição e catalogação das cartas de sesmarias concedidas no Brasil durante o período colonial, realizado por meio do Laboratório de Experimentação em História Social (LEHS), vinculado ao Departamento de História da UFRN. A questão de conflitos de terras cada dia mais crescente no Brasil, torna necessário compreender os desdobramentos que envolvem a temática desde o período colonial, assim como a relação da Câmara com a concessão de terras doadas. E este trabalho possui a finalidade de observar como decorreu o processo de concessão de sesmarias na capitania do Mato Grosso, por meio da análise de um processo de primeira instância envolvendo uma sesmaria no Julgado de São Pedro d'El Rei, envolvendo alguns indivíduos que manifestaram o interesse na posse da mesma terra e outros que serviram ao processo para o parecer final. Ademais, a câmara teve papel fundamental nesse processo e, portanto, pretende-se aprofundar como as câmaras participaram da concessão de sesmarias principalmente a partir da Ordem Régia de 1736.

AS ENTRADAS DA ORDEM DO CARMO NOS SERTÕES DE FORA DAS CAPITANIAS DO NORTE: OCUPAÇÃO TERRITORIAL, SESMARIAS E DISPUTAS DE TERRA (1580-1750)

Gilson Mateus Pinto Júnior

Bolsista de Iniciação Científica (IC) / LEHS-UFRN

g.mateus2018@gmail.com

Orientadora: Carmen Margarida Oliveira Alveal, Dra. (UFRN)

Este trabalho tem por objetivo realizar o estudo e análise da atuação e ocupação territorial da Ordem do Carmo na região dos sertões de fora das Capitanias do Norte, que, na visão de Capistrano de Abreu, iniciou-se com a expansão de Pernambuco, sendo considerada geograficamente o litoral da Paraíba e do Rio Grande do Norte, chegando posteriormente à região do Ceará (ABREU, 1976). Do ponto de vista metodológico, foram analisadas 22 petições cujo teor tratava de solicitação para medição, demarcação e tombamento de terras dos Carmelitas, além de 4 cartas dos oficiais da câmara de Olinda, cujo teor relata, além das questões propriamente demarcatórias, conflitos existentes nestes espaços. Realizar-se-á ainda



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAIBA, BRASIL



um mapeamento dos principais pontos de ocupação, bem como uma tabulação dos principais argumentos jurídicos usados por esta Ordem para aquisição e manutenção das terras.

DO ÍNDIO AO GENTIO: AS REPRESENTAÇÕES INDÍGENAS NAS CARTAS DE SESMARIA CONCEDIDAS NA OCUPAÇÃO DO PIAUÍ (SÉC. XVII - XVIII)

Luiz de Carvalho Terra
luiz.terra.182@ufrn.edu.br

A colonização portuguesa no território da América foi atrelada à apropriação e utilização das terras, concedidas a partir das cartas de sesmaria. Nos sertões do Piauí, essa estratégia foi utilizada no processo de interiorização, área ocupada por indígenas, com a conquista sendo feita com base na necessidade de territórios para a pecuária. O objetivo deste trabalho é, portanto, identificar como eram retratados os indígenas na documentação sesmarial no processo de ocupação desse território durante o séc. XVII e XVIII. A partir da tabulação e comparação de cartas de concessão de sesmarias, encontradas na plataforma SILB, tem-se como possível resultado identificar que as várias formas de retratar os indígenas são atreladas às intenções da Coroa em relação às terras ocupadas pelos chamados “índios” ou nas relações que tais populações tinham com a sociedade colonial, sendo aliados ou não.

AS EPIDEMIAS DE BEXIGAS NOS SERTÕES DE FORA

Paula Vanessa Soares dos Santos
Graduanda - UFRN
paula.v.soaressantos@gmail.com

Pensar a dinâmica dos sertões por meio de um viés de história da saúde, com o estudo das epidemias, é uma oportunidade de imprimir uma nova visão à dimensão histórico-social desses espaços. Portanto, o objetivo deste trabalho é criar um breve panorama a respeito do avanço e impactos das epidemias de bexigas nos sertões de fora das Capitanias do Norte, ao longo dos séculos XVII e XVIII. Para tanto, aplicou-se uma metodologia exploratória por meio da análise de fontes disponibilizadas no Arquivo Histórico Ultramarino e dos relatos de viajantes para identificar os períodos epidêmicos. Ao final da pesquisa, espera-se que as análises realizadas possam apontar alguns impactos sociais e/ou econômicos nos sertões dessas capitania.

POR QUE DENOMINAR DE “BÁRBAROS” OS INDÍGENAS DOS SERTÕES? PERSPECTIVAS SOBRE AS LUTAS DE RESISTÊNCIA INDÍGENA NOS SERTÕES AO LONGO DE UM PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO ENTRE OS RIOS PIRANHAS-AÇU E JAGUARIBE (1659-1681)

Patrícia de Oliveira Dias
Iso colégio e Cursos

A territorialização dos sertões promovida por súditos da Coroa Lusa produziu diversas interpretações sobre o sertão. O mesmo aconteceu aos indígenas do sertão, que passaram a figurar como “gentio bárbaros”, “tapuias bárbaros” ou “gentios bravios”. Este trabalho tem



como objetivo analisar os entendimentos sobre sertões e os motivos que permearam as denominações das populações indígenas que neles viviam a partir da análise de cartas de sesmarias, solicitadas pelos homens e pelas mulheres interessados nas terras entre os rios Piranhas-Açu e Jaguaribe, entre os anos de 1659 e 1681. Como base teórica do estudo, foram estudados os conceitos de *territorialização*, de Antônio Carlos Robert de Moraes, de *sertões* de Janaína Amado e a de *discurso e memórias de pré-discursos* de Marrie-Anne Paveau.

Palavras-chave: Sertão; indígenas dos sertões; Territorialização.

A FAMÍLIA ALBUQUERQUE MARANHÃO NAS CAPITANIAS DO RIO GRANDE E DA PARAÍBA: ACUMULAÇÃO E MANUTENÇÃO PATRIMONIAL (SÉCS. XVII-XVIII)

Ana Lunara da Silva Moraes
UFCG, Cajazeiras
analunara@gmail.com

A família Albuquerque Maranhão, cuja ascendência remonta ao icônico Jerônimo de Albuquerque, o “Adão pernambucano”, assentou-se na capitania do Rio Grande no início do século XVII. Nessa capitania a família atuouativamente na economia açucareira, principal atividade econômica desenvolvida no Estado do Brasil, especialmente por meio do engenho Cunhaú, desde o início do século XVII. Essa família angariou alto *status social* por meio da contínua associação entre diferentes mercês régias, como o foro de fidalgos cavaleiros e hábito em ordens religiosas, e ainda pelo exercício de postos militares e ofícios administrativos. Essa pesquisa busca evidenciar que além das atuações na produção de açúcar, a família Albuquerque Maranhão, por meio de sesmarias no Seridó, nas imediações das capitaniast do Rio Grande e da Paraíba, foi atuante na pecuária. A pesquisa evidencia que a perpetuação social e econômica de antigas estirpes, ao longo do período colonial, ocorreu de modo complexo e multifacetado, sendo a dinamização das atividades econômicas uma questão fulcral para tal perpetuação. Este trabalho é fruto de uma pesquisa na qual se realizou o cruzamento de diversas fontes de variados fundos, como as existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) e no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN).

O TRIUNFO DISCURSIVO E OS LIMITES DA PRÁTICA MISSIONÁRIA JESUÍTICA NAS CAPITANIAS DO NORTE (SÉCULOS XVI E XVII)

Camila Corrêa e Silva de Freitas
Universidade de Pernambuco (UPE)
camilacorreaesilva@gmail.com

Em 1938, o padre Serafim Leite publicava o primeiro tomo da sua extensa obra, "História da Companhia de Jesus no Brasil". Nele, afirma que a Ordem foi a responsável por promover a conquista espiritual e a construção de uma civilização cristã na "grande nação brasileira". No entanto, a distribuição de missionários na província brasílica entre as décadas de 1580 e 1620, por exemplo, evidencia uma concentração de jesuítas da Bahia a São Vicente e a parca presença dos religiosos entre Pernambuco e Rio Grande. Assim, busca-se investigar questões que tenham colaborado para essa disparidade, tendo em vista dinâmicas internas à província



jesuítica, as relações entre essa Ordem e outras, bem como com os poderes locais, com a Coroa ibérica e com grupos indígenas, além de dinâmicas outras que acabaram resultando nessa geografia missionária desigual.

**ST: SUJEITO E ESPAÇO: O SERTÃO SOB A PERSPECTIVA DA MOBILIDADE
ESPACIAL**

Coordenador:

**Mario Sélio Ferreira de Brito
Doutorando do PPGH – UFRN**

Sertões das lutas, das sesmarias, do gado, da fé, mas também dos indígenas, do preto, do branco, do pardo e dos laços matrimoniais. Os sertões da(s) Maria(s) e do(s) Francisco(s), de naturalidades diversas, nos faz refletir sobre as idas e vindas desses sujeitos que se tornaram mecanismos modeladores para entender o sertão como lugar de identidades, memórias e forma. Assim, o presente simpósio tem como objetivo, analisar e discutir o sertão da América Portuguesa focando na mobilidade espacial dos sujeitos ao longo dos séculos. Destarte, abrase o espaço para os pesquisadores apresentarem suas pesquisas (concluídas ou em processo de conclusão) que analisam essa temática. Assim, é de interesse deste simpósio, estudos que tratem da dinâmica espacial dos sujeitos, trajetórias, estudo de cartografia que leve em consideração a mobilidade espacial, fontes e metodologias que contribuam para tal discussão; além de outros estudos que estejam ligados a essa proposta.

ANÁLISE GEOGRÁFICA MULTIDIMENSIONAL DAS ADVERSIDADES DO SERTÃO NORDESTINO NA OBRA “VIDAS SECAS” – GRACILIANO RAMOS

Autor: Gean Dias Alves

Graduando em Geografia – UFCG/CFP
geandias66@gmail.com

Coautora: Elionágela Cássia Santos Souza
Graduanda em Geografia – UFCG/CFP
elionagela15cassia@gmail.com

Coautor: Rafael Mafra de Oliveira
Graduando em Geografia – UFCG/CFP
rafaelmafrarmo@gmail.com

Este presente artigo apresenta uma análise geográfica e bibliográfica do clássico da literatura brasileira, a obra “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, tendo como principal objetivo explorar as múltiplas categorias da geografia para compreender as adversidades vivenciadas pelos personagens no contexto do sertão nordestino, durante as três primeiras décadas do século XX, além de refletir sobre o processo de mobilidade espacial enfrentados pelos sujeitos na época. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, investigamos como as categorias de análise geográficas - espaço, lugar, paisagem, território e região - se manifestam na obra



através das experiências retratadas na narrativa, evidenciando a vastidão e a aridez do sertão como espaço de vivência, as condições subumanas, as lutas territoriais e as características singulares da região.

Palavras-chave: Sertão; Categorias de Análise; Retirantes; Mobilidade Espacial.

NOTAS PRELIMINARES SOBRE A PRESENÇA DE PESSOAS CABRAS NA TERRITORIALIZAÇÃO DOS SERTÕES (RIBEIRA DO SERIDÓ, SÉCULOS XVIII-XIX)

Helder Alexandre Medeiros de Macedo
Professor do Departamento de História, CERES-UFRN
E-mail: helder.macedo@ufrn.br

O processo de conquista e colonização da Ribeira do Seridó, decorrido entre o século XVII e seguinte, tem sido estudado a partir dos trabalhos de Muirakytan Macêdo, Helder Macedo, Maiara Araújo, Alda Medeiros e Matheus Santos. A comunicação apresenta resultados preliminares de um levantamento, pautado em fontes eclesiásticas e judiciais (séculos XVIII-XIX), analisadas via História Quantitativa e Serial, que busca demonstrar a territorialização desse espaço por meio da ação de alguns dos sujeitos praticantes, ainda não estudados suficientemente, as pessoas qualificadas como “cabras”, a maioria delas, escravizada. A tentativa é a de demonstrar a distribuição espacial dessas pessoas no Seridó, seus deslocamentos e entrelaçamentos familiares, considerando essas ações importantes vetores da territorialização dessa ribeira.

Palavras-chave: Cabras; Ribeira do Seridó; Mestiçagens; Territorialização; História dos Sertões.

É A PARTE QUE TE CABE DESTE LATIFUNDIO: A FUNÇÃO SOCIAL DA TERRA, O CAMPONÊS E A FORMAÇÃO LATIFUNDIÁRIA NO SERTÃO DA PARAÍBA (1850-1930)

Jackson Jose Leite Ferreira
Universidade Federal de Campina Grande - Campus Sede
jackson2017leite@gmail.com
João Vitor Souza Muniz
Universidade Federal de Campina Grande - Campus Sede
joao.souza@estudante.ufcg.edu.br
Jordana dos Santos Barros
Universidade Federal de Campina Grande - Campus Sede
jordana.santos@estudante.ufcg.edu.br

Este trabalho discorre sobre a Função Social da Terra, delimitado ao processo de distribuição e formação da estrutura fundiária da Paraíba a partir da promulgação da Lei de Terras (1850). Considerando a construção histórica fundamentalmente agrária desta sociedade, enveredar por uma História Social Agricultura revela-se meio para compreensão das desigualdades perenes que afligem, principalmente, os pobres (VIANNA, 2013). Objetivamos, assim, analisar a concentração fundiária no sertão do estado em sua relação com o camponês, refletindo acerca dos seus aspectos econômicos, políticos e sociais no que tange ao (mau) uso



da terra. À luz de Marés (2021) e Martins (1981), entendemos que, embora desigual, a utilização da terra não se pautou somente pela criação de gado e cultivo de algodão, mas foi protagonizada também pelo camponês e pelas culturas de subsistência.

Palavras-chave: Lei de Terras; Questão agrária; Paraíba; Sertão; Resistência camponesa.

SUJEITO E ESPAÇO: O SERTÃO SOB A PERSPECTIVA DA MOBILIDADE ESPACIAL

Mario Sélio Ferreira de Brito

Professor da rede municipal de ensino do município de Santana do Matos – RN

Doutorando do PPGH – UFRN

selio.ferreira@gmail.com

Os sertões da(s) Maria(s) e do(s) Francisco(s), de naturalidades diversas, nos faz refletir sobre as idas e vindas desses sujeitos que se tornaram mecanismos modeladores para apreender o sertão como lugar de identidades, memórias e forma. Assim, o objetivo desse trabalho é apresentar uma parte da pesquisa de doutoramento que vem sendo desenvolvida sobre a Freguesia de Santa Ana do Matos – RN (séc. XIX), ressaltando a mobilidade espacial dos seus paroquianos no processo de territorialização desta. Como fonte, foi utilizado o Livro de Casamento nº 1 (1823-1833), no qual foram analisados 285 registros, que possibilitaram mapear as pessoas que viviam nesse território ao enfatizar suas naturalidades. O resultado, trata de uma notável mobilidade espacial de sujeitos, que vieram a contribuir no perfil e identidade dos fregueses de Santa Ana do Matos.

Palavras-chave: Sujeitos; Mobilidade Espacial; Sertões.

ST: O SERTÃO IMAGINADO E REPRESENTADO: PRÁTICAS, COSTUMES E TRADIÇÕES DO ESPAÇO MAIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Coordenadores:

José Ferreira Júnior

Janaina Freire Dos Santos

Afirma Pesavento (2008) não haver sociedade que viva fora do imaginário e este revela a capacidade humana de representar o mundo. A exteriorização desse imaginário se dá mediante representações, através das quais, segundo Castoriadis (1986), indivíduos e grupos dão sentido ao mundo onde vivem. O Sertão nordestino é rico em representações que revelam a existência de imaginário multifacetado, depositário de uma memória capaz de conservar certas informações que, segundo Le Goff (1996), fazem parte de um conjunto de funções psíquicas. Este Simpósio Temático acolherá textos que discorrem sobre o imaginário sertanejo nordestino e suas representações: expressões de fé, práticas morais, costumes, tradições, superstições, etc.. Abre as portas à interdisciplinaridade, sendo bem-vindas abordagens provenientes da Antropologia, da Sociologia, da linguística e da Literatura, pesquisas concluídas ou em andamento.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E NARRATIVAS ORAIS: A CONSTRUÇÃO DA SECA DE 1970 NO CARIRI CEARENSE



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



BARTOLOMEU HUMBERTO DE SOUSA
DOUTORANDO/UFRPE
bartolomeuhumberto@yahoo.com.br

A seca, como um fenômeno político, social, climático e econômico tem sido discutida amplamente na historiografia brasileira desde que se tornou problema na segunda metade do século XIX quando no ano de 1877 o Nordeste brasileiro e, consequentemente, o Brasil foi afetado pelo flagelo. Os efeitos das estiagens (fome, falta d'água, saques, motins, corrupção, etc.) tornaram-se objeto de inúmeras pesquisas, buscando entender como se configuram as relações sociais e econômicas ali envolvidas. Assim, o estudo ora em desenvolvimento objetiva ir além de tais configurações, uma vez que pretende percorrer os aspectos mnemônicos que envolvem os processos de rememoração da seca a partir de uma perspectiva cultural, em diálogo com os conceitos de representação, sensibilidade e memória, tendo como fonte histórica os registros orais e escritos.

Palavras-chave: Seca; Memória; Representação; Sensibilidade.

A PRÁTICA DA ENDOGAMIA EM FAMÍLIAS TRADICIONAIS DO SERTÃO DO PAJEÚ E SUA INFLUÊNCIA NO SURGIMENTO DE ESPAÇOS URBANOS PAJEUZEIROS

Francisco Laurindo de Carvalho Neto
francisco.carvalho2020@Outlook.com

Na região sertaneja pernambucana do Pajeú ocorreu a formação de cidades a partir de núcleos familiares, em grande parte oriundos do lado baiano do Rio São Francisco, durante o ciclo do gado bovino, com a instalação dos primeiros currais. Nesse contexto desenvolveu-se, a partir dos séculos XVII e XVIII, o costume de se realizar casamento entre membros de uma mesma família. Este texto tem por objetivo analisar a prática da endogamia profundamente enraizada em famílias tradicionais do Sertão do Pajeú, explorando seu surgimento, trajetórias e fundamentos motivacionais, buscando verificar os vínculos dessa endogamia com o surgimento de espaços urbanos pajuezeiros.

Palavras-Chave: Endogamia, Famílias Tradicionais, Sertão do Pajeú, Espaços Urbanos.

ROMARIAS DO “PADIM CIÇO”: UMA ANÁLISE DAS INTENÇÕES DE ROMEIROS DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO BELMONTE – PE

Ingrid Mariano Gondim
ingridmariano413@gmail.com

O misticismo religioso popular tradicionalmente presente no Sertão do Nordeste brasileiro, torna-se objeto de discussões recorrentes sobre a presença no povo da influência das manifestações religiosas, principalmente no referente ao catolicismo popular, este decorrente da mistura de práticas, costumes e elementos derivados das religiões africanas, indígenas e cristã. As romarias ligadas ao “Padim Ciço”, em Juazeiro do Norte são exteriorizações desse catolicismo popular. Este trabalho procura investigar as romarias provenientes da cidade de



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAIBA, BRASIL



São José de Belmonte, sertão pernambucano, no referente às intenções dos seus participantes, quando de sua realização. Para tal, lançar-se-á mão da metodologia da história oral, bem como o diálogo entre os campos da História, da Sociologia e da Antropologia.

Palavras-chave: Romarias, “Padim Ciço”, Catolicismo popular, São José do Belmonte.

“É MISTICISMO, É RELIGIÃO, É UM REINADO EM PLENO SERTÃO”

Ivana Larissa de Almeida Silva

Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada-FAFOPST
ivanawalmy@gmail.com

Mariana de Sá Ferraz

Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada-FAFOPST
1518mf@gmail.com

O presente trabalho visa mostrar as peculiaridades da tradicional festa da Pedra do Reino que ocorre na cidade de São José do Belmonte, localizada no Sertão pernambucano. A festividade é tradicionalmente comemorada no último domingo do mês de maio, no entanto, há um cronograma que contempla durante dias, as eventualidades culturais que exaltam elementos da cultura local e recriam a tradição viva nos moldes capitalistas. A origem do evento é um produto dos acontecimentos nos sertões Nordestinos durante finais do século XIX, pois a passagem da Monarquia para a República gerou vários problemas sociais, políticos e econômicos, que formou um terreno fértil para ideias messiânicas. O artigo foi construído a partir de um acervo bibliográfico e foi sequenciado em ordem cronológica dos fatos para facilitar a compreensão do assunto abordado, iniciando a partir do cenário sertanejo do século XIX, contendo uma breve explanação sobre o município citado anteriormente e finalizando com a análise sobre o surgimento dessa tradição.

Palavras-chaves: Sertão, Sebastianismo, São José do Belmonte, Festa da Pedra do Reino.

IMAGINÁRIO, PRÁTICAS E DISCURSOS SOBRE A MORTE NOS SERTÕES NORDESTINOS

Mariana de Sá Ferraz
Ivana Larissa de Almeida Silva

As práticas, os discursos e as ressignificações relacionados com a morte e o morrer revelam como uma sociedade se comporta, e como a cultura e as condições socioeconômicas estão relacionadas com o imaginário popular (PESAVENTO, 2008) a respeito do que seria uma boa morte. Segundo Rodrigues (2006), a humanidade ao longo de sua história desenvolveu um sistema de crenças, discursos e práticas específicas, que são fundamentais para fazer algo com os resíduos que a morte deixou, dando assim um significado aos rituais realizados. Nos sertões do Nordeste, as famílias têm como um dos costumes construir capelas na zona rural, nas quais são realizadas missas anualmente em memória daqueles que já partiram, com a intenção de que seus mortos possam ficar próximos dos entes queridos vivos. Reis (1991), enfatiza que as missas e intercessões de santos, para os católicos nordestinos, são necessárias para facilitar a entrada das almas desencarnadas no Paraíso. O presente trabalho tem como tema a morte, com o objetivo de analisar as práticas, os discursos nas celebrações fúnebres



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAIBA, BRASIL



nos Sertões Nordestinos, que ganham sentidos diferentes e rituais específicos, de acordo com o tempo e o espaço.

Palavras-Chaves: morte; práticas; discursos; sertões nordestinos.

O SERTÃO NORDESTINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES PRESENTES EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO, EM ESCOLA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Jéssica Oliveira de Freitas

Pós-graduada da Faculdade de Formação de Serra Talhada-FAFOPST

Jessicaofreitas1@gmail.com

O presente texto buscou analisar como a região Nordeste do Brasil, em sua parte maior, o Sertão, é representada em três livros didáticos de História do Ensino Médio, no período de 2014 a 2020, utilizados em escola localizada no Sertão Pernambucano. Dessa forma, pretendeu-se analisar como as representações e aspectos relacionados à espacialidade sertaneja nordestina e ao seu povo contribuem com a repercussão de estereótipos e estigmas sociais que historicamente foram construídos. Além disso, buscou-se averiguar, por meio de um breve questionário, como estudantes formandos que habitam este espaço, o descrevem. Relacionando, assim, as imagens e discursos vinculados ao espaço sertanejo e seus habitantes, que contribuem ou não para reprodução de um Sertão nordestino estagnado, cheio de estereótipos e preconceitos. Como fontes se lançou mão de literatura que trata da temática e, enquanto metodologia empreendeu-se revisão bibliográfica.

Palavras-Chave: Sertão Nordestino; Livro Didático; Ensino Médio; Representações.

DOENÇAS, MEIZINHAS, INDICAÇÕES E USOS: FARMACOPÉIA SERTANEJA NORDESTINA EM VERSOS DE CORDEL

José Ferreira Júnior

AESET / FAFOPST

professorferreirajunior@hotmail.com

Tido como espaço de necessidades, o Sertão, mais propriamente em sua face rural, comportou grupos humanos que desenvolveram / desenvolvem maneiras diversas de se relacionar com o seu em torno, na busca de soluções para os problemas que enfrentavam / enfrentam. Uma das representações (PESAVENTO, 2008) dessa gente sertaneja é a existência de complexa farmacopeia. Esta se compõe das chamadas meizinhas – garrafadas, chás, infusões, emplastos –, suas fórmulas e seus usos. Este texto objetiva trazer à luz, de maneira poética, através da literatura de cordel, as maneiras por que o sertanejo nordestino, principalmente o que habita o espaço rural, lida com o trato das doenças, utilizando, para isso, folhas, cascas, frutos e raízes de plantas existentes na Caatinga.

Palavras-chave: doenças; meizinhas; farmacopeia; sertão nordestino; cordel.

COMUNIDADE QUILOMBOLA DOS BASTIANAS EM SERRA TALHADA – PE “RITUAIS DE REZA” SABERES CONSIDERADOS TRADICIONAIS

Marcos André De Sá



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAIBA, BRASIL



Discente da Licenciatura em História da AESET-FAFOPST
marcosandre.sa@upe.br

As questões de fugitivos da escravidão são de suma importância para refletirmos sobre a historicidade contraditória e de desigual em nossa sociedade. Na qual produziram histórias complexas de ocupação agrária, as relações sociais que vivenciamos dia a dia evidenciam as contradições que herdamos historicamente através de criação de territórios, cultura material e imaterial própria baseada no parentesco no uso e manejo da terra. Será que esse longo percurso vem perdendo suas características nas comunidades negras contemporâneas? Dentro da sua identidade étnica cultural, travestida de um sincretismo religioso estigmatizado tornando-se complexo, e acentuando os processos de identidades em espaços de resistências, com a globalização, os avanços tecnológicos também impactam nas relações que se estabelecem principalmente com a cultura de massa.

Palavras-chave: Benzimento; Quilombo; Curas.

VIVENCIANDO O “SER” NORDESTINO NOS DIFERENTES TIPOS DE SERTÕES

Maria Beatriz Pereira Vieira
Autarquia Educacional de Serra Talhada – AESET
mariabeatrizp2311@gmail.com

Este resumo tem como objetivo apresentar e discutir os tipos de sertões presentes ativamente no cotidiano do sertanejo, (re) avaliando noções internas e externas apresentadas pelo sertão “imaginado”, além de explanar como o sertão “representado” se visualiza entre seus próprios representantes e público, bem como sua apresentação atua para aqueles que o enxergam de fora. Para isso, é preciso estudar referências teóricas identitárias que conceituam as práxis dos costumes e tradições no espaço nordestino, usando das ideias de Euclides da Cunha em sua obra, Os Sertões (1902), além dos versos de Patativa do Assaré (1909 – 2002) que buscam incorporar cada particularidade do ser sertanejo, do estar no Nordeste e do vivenciar a cultura sertaneja nordestina. O propósito desse estudo busca rever impressões sobre ideais sociais que atuam no processo de pertencimento. Para assim, entender-se como sertanejo no sentido de Sertão.

Palavras-chave: Sertanejo; Cultura; Identidade; Pertencimento.

RELIGIÕES AFRO-AMERÍNDIAS NO ALTO SERTÃO PARAIBANO: O CULTO DA JUREMA SAGRADA EM CAJAZEIRAS-PB

Tainara da Silva Andrade
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
tainarasilva2446@gmail.com

O presente artigo discute a relação do alto sertão paraibano com as religiões afro-ameríndias, dada a invisibilidade da Jurema Sagrada, religião afro-ameríndia e nordestina, tanto em pesquisas bibliográficas quanto nas argumentações das identidades construídas em Cajazeiras-PB. O objetivo desta pesquisa é enfatizar as crenças e práticas dos povos originários destes espaços, nos séculos XVII e XVIII, e relacionar às práticas existentes na



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAIBA, BRASIL



atualidade, através do culto da Jurema Sagrada na cidade. Além disso, são brevemente denotadas as razões das transformações ocorridas no imagético do sertão, pela ascensão das ordens missionárias no local e pelo racismo religioso, resultante na tentativa de homogeneização das culturas sertanejas.

Palavras-chave: Alto Sertão Paraibano; Religiões Afro-Ameríndias; Jurema Sagrada; Identidades; Povos Originários; Racismo Religioso; Homogeneização; Culturas Sertanejas.

O “GRITO” DO RASGA-MORTALHA E SUA SIGNIFICAÇÃO NO IMAGINÁRIO SERTANEJO NORDESTINO RURAL

Thyago Medeiros Arruda/
thyagomeedeiro@gmail.com

Esse texto tem por objetivo, apresentar a suindara ou rasga-mortalha, pássaro que no imaginário sertanejo é tido como possuidor de canto indicador de mau agouro, e relacioná-la com o cotidiano do povo sertanejo nordestino, especificamente o que habita o espaço rural, no referente à vida e à morte. O misticismo que perpassa o “grito” da rasga-mortalha, principalmente se ocorre em seu voo por sobre a casa de alguém, indicando que haverá morte desse alguém ou de algum familiar seu, é algo que se leva em consideração por grande parte da população sertaneja nordestina rural. Para a construção deste texto se lançará mão de depoimentos de sertanejos, bem como de literatura que verse sobre a temática.

Palavras-chave: Rasga-Mortalha; Imaginário; Sertão Nordestino.

ENCRUZILHADAS DO VIVER NO SERTÃO DO PAJEÚ: O CARETA E SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL

Jefferson Allan Da Silva
Autarquia Educacional de Serra Talhada – AESET
jeffersonallan27@gmail.com

Este resumo tem por objetivo analisar a formação cultural da figura do Careta, expressão cultural triunfense, como ferramenta utilizada pelos povos marginalizados do bairro Alto da Boa Vista, na cidade de Triunfo, localizada no Sertão Pajeú, para a ressignificação identitária local. Para tanto, esta pesquisa será realizada por meio do método transdisciplinar entre a história escrita e a oralidade. A princípio será investigado, em textos científicos as estratégias culturais e identitárias na tradição do Careta, desenvolvidas pelos triunfenses. Após isso, o intento é aproximar as discussões teóricas com as histórias orais (re)construídas e contadas pelos moradores do Alto da Boa Vista. Diante disso, a hipótese é que a figura do Careta foi utilizada por muitos para resistir e sobreviver ao preconceito de raça e classe. Portanto, a importância desta pesquisa se dá na busca de outras rotas, caminhos e encruzilhadas de viver o(no) mundo resistindo e modificando cenários de violência em novas formas e possibilidades de (re)existir.

Palavras-chave: Cultura; Careta; Preconceito; Triunfo.

TRADIÇÃO VERSUS INDÚSTRIA CULTURAL: “RIXA” OU “FRESCURA” EM PLENO SÉCULO XXI?



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



André Gustavo Sabino
Escola Literato
andregbsabino@gmail.com

Ednaldo Emilio Ferraz
Faculdade de Integração do Sertão-FIS
eddeemferraz@gmail.com

As festividades juninas de 2023 foram o palco de uma polêmica que repercutiu por todos os “cantos digitais” do Brasil, um forrozeiro local teve seu show reduzido para dar espaço a um artista “sertanejo”, tal situação suscitou um debate que não é novo, contudo, ganha novos delineamentos sociais. Pois, percebeu-se os artistas locais reivindicando a territorialidade do forró. Quais são os impactos na cultura local com o avanço da indústria cultural? O presente trabalho se fundamentará em autores da Escola de Frankfurt, numa sociedade - cada vez mais - do espetáculo (DEBOARD) perante tamanha liquidez (BAUMAN). A pesquisa se pautará nos comentários dos artistas, dos comentários em vídeos postados nas redes sociais e será aplicado um questionário entre jovens de 14 a 18 anos na escola Literato e na escola EREMII na cidade de Serra Talhada-PE, objetivando empreender as opiniões de um público da geração Z.

Palavras-chave: Festas juninas; Reivindicação; Indústria cultural; Geração Z.

NARRATIVAS DE UM PRATICANTE (DEVOTO), NA OBRA: O SANTO E A PORCA DE, ARIANO SUASSUNA. UMA RELAÇÃO ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA

Kezzia Myrelly Soares Arruda
Graduanda de Licenciatura plena em História pela UFCG/CFP
E-mail:kezzia.myrelly@estudante.ufcg.edu.br

Neste Artigo propõe-se a analisar a obra: O Santo e a Porca do, Ariano Suassuna, não no sentido de crítica literária, mas com pretensões históricas ligadas a religiosidade, ao dito “popular”, se utilizando desta forma a literatura enquanto fonte, já que, a figura do Santo Antônio presente no livro “é um dos símbolos mais ilustres das crenças e representações religiosas nordestinas”. Deste modo, o objetivo do trabalho é analisar a obra, intercalando as narrativas do personagem Euricão e sua visão de mundo enquanto sujeito histórico-religioso adentrando em suas crenças enquanto práticas e representações (conceitos usados por Certeau), em Santo Antônio, tanto quanto discutir a relação entre história e literatura, como ferramenta de análise e contribuição para a historiografia. Assim sendo, autores como Pesavento (2003), Burke (2011) e Certeau (2014), nos ajudaram no esclarecimento dos conceitos e no debate proposto.

Palavras-chaves: Práticas; Representações; Religiosidade; Literatura; Santo Antônio.

“UMA SANTIFICAÇÃO POPULAR”: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO RELIGIOSA E DA MEMÓRIA EM TORNO DE MÁRTIR FRANCISCA (AURORA/CE,1997-2016)

Josefa Leila Pereira Oliveira
Graduanda em História (UFCG-CFP)



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



O presente trabalho tem como objetivo analisar as representações e a memória construída em torno da santa popular da cidade de Aurora, estado do Ceará: a chamada Mártir Francisca. É importante destacar que, a “santificação popular” ocorreu por causa de um crime de assassinato em 1958, em que a jovem Francisca Augusto da Silva, foi vítima de Francisco Ferreira Barnabé, com quem havia se relacionado. Assim, a presente pesquisa busca utilizar as fontes escritas que apresentam relatos dos devotos, para discutir as formas de sua representação, bem como as manifestações religiosas para uma santidade local. Outrossim, utiliza-se a metodologia da História Oral por meio dos relatos escritos, ademais o aporte teórico se fundamenta na História Cultural, por meio dos conceitos de memória, santidade e gênero, a partir de Chartier (1990), Le Goff (1924) e Andrade (2008).

Palavras-chaves: História Oral; Memória; Santa Popular, Aurora-Ceará.

ST: A FLUIDEZ DOS SERTÕES: PRÁTICAS, INSTITUIÇÕES E AGENTES NO BRASIL DOS SÉCULOS XVI A XIX

Coordenadores:

Carmen Alveal – UFRN

Yan Morais – SEDUC/CE

Thiago Dias - UPE

O conceito de sertão vem sendo problematizado há mais de um século. Capistrano de Abreu já indicava a existência dos sertões de dentro e dos sertões de fora, incluindo áreas desconhecidas dos não indígenas no litoral na categoria de sertão. Porém, a palavra sertão também aparece vinculada à ideia geográfica de que seria uma área que se opõe ao litoral, como regiões onde os poderes públicos não estão consolidados. Atualmente, o termo tem sido muito utilizado no plural, mostrando a própria diversidade destes sertões. Tentando abarcar esta pluralidade, este simpósio temático pretende reunir pesquisadores que trabalhem com a categoria sertão/sertões, vinculando às práticas sociais e mesmo comportamentais, ou o estabelecimento de instituições variadas, como a própria escravidão, e a atuação dos agentes nesses espaços. No sentido de perceber mudanças e permanências ao longo dos séculos, são aceitos trabalhos que compreendam desde o século XVI até o final do século XIX.

REDES DE RELAÇÕES E PROCESSOS DE LIBERDADE: UMA ANÁLISE SOBRE AS CARTAS DE ALFORRIA DA CAPITANIA DO RIO GRANDE DO NORTE DURANTE O SÉCULO XVIII

Enzo Antognoni Rangel Rosso Nelson
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
enzorossonelson@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar as diferenças e semelhanças nos processos de alforrias dos escravizados durante o período colonial, nas regiões do termo da vila de Arez, vila de Portalegre e Natal, Rio Grande do Norte. Nessa vertente, para o desenvolvimento da



pesquisa, serão utilizados os livros notariais de Arez, Portalegre e Natal, disponibilizados pelo projeto “Livros de Notas das vilas do Rio Grande do Norte: o cotidiano das vilas de Arez, Portalegre e Natal no século XVIII: a construção de um banco de dados para os potiguares” o qual foi produzido pelo LEHS/UFRN. Dessa maneira, será possível entender e estabelecer que tipos de redes de relações esses indivíduos possuíam durante o período estudado e de qual forma os espaços geográficos exerciam ou não influência nos processos de liberdade dos povos escravizados.

ADENTRANDO RIO ACIMA DOS SERTÕES: EXPANSÃO TERRITORIAL E A ECONOMIA COLONIAL

Marcelo Igor de Araujo Oliveira
marcelo.igor10@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise econômica da interiorização da capitania do Rio Grande durante o período em que ocorreu a chamada “Guerra dos Bárbaros”. Utilizando a plataforma SILB, a análise iniciará com uma tabulação das sesmarias doadas na capitania entre 1683 e 1720, catalogando as características geográficas, econômicas, disputas e os indivíduos que compõem o registro da doação. Depois, mapas temáticos acerca da expansão territorial serão produzidos a fim de agregar o debate historiográfico sobre os aspectos econômicos e disputas territoriais, problematizando o espaço onde ocorreram as guerras de conquistas do período estudado. A produção desses mapas estará vinculada ao empenho de um georreferenciamento embasado em estudos de cartografia histórica e toponímias do Rio Grande. Na análise das fontes será enfatizado, principalmente, as atividades econômicas que estavam sendo almejadas pelos sesmeiros, observando, também, se outros tipos de produção, além da criação de animais, estavam envolvidos na expansão territorial para o sertão. Além disso, haverá um enfoque nas tensões geradas pelas disputas de terras entre conquistadores e os diversos povos indígenas afetados pela expansão do domínio português, principalmente nas dificuldades da expansão territorial ocasionada pela resistência indígena.

O ESTUDO DE CASO DOS CONFLITOS ENTRE ALDEAMENTOS INDÍGENAS ADMINISTRADOS PELA COMPANHIA DE JESUS E OS MORADORES LOCAIS

Iasmin Amador Oliveira Porpino de Paiva (UFRN)
Igor Gabriel Melo de Araújo (UFRN)

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre dois documentos presentes na plataforma do Projeto Resgate. As cartas são referentes ao ano de 1691 e ao ano de 1732. Pretende-se compreender conflitos entre os aldeamentos jesuíticos e os moradores dos sertões de dentro da capitania do Rio Grande. O primeiro conflito trata da repartição desigual das sesmarias e da má administração das aldeias dos indígenas pelos padres da Companhia de Jesus; o segundo conflito é sobre problemas surgidos após a liberação do porte de armas para os indígenas e a falta de punição dos missionários com relação ao problema. Para abordar estes documentos, será utilizada bibliografia que tem como base essa temática, de historiadoras como Ana Lunara da Silva Moraes e Fátima Martins Lopes, comparando-os



e elaborando uma análise para entender alguns dos conflitos existentes na capitania mencionada.

ENTRE A FORÇA DAS BAIONETAS E O CONLUIO DOS CONSPIRADORES: AS ELEIÇÕES DOS MEMBROS PARA AS JUNTAS DE GOVERNO PROVISÓRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Adriel Pacheco Loiola Gomes
Mestrando PPGH-UFRN
oficialadrielpacheco@gmail.com

As juntas de governo provisório, ou juntas governativas, foi um modelo temporário de governo, que remonta ao vintismo português, que no Brasil, por decisão das Cortes de Lisboa, a partir dos decretos de 1º e 29 de setembro de 1821, contexto quando se iniciou o processo de ruptura entre Brasil e Portugal e, concomitantemente, de Independência. Quanto ao período das juntas de governo provisório do Rio Grande do Norte, pode-se dizer que foi de muita agitação política arraigada de conflitos que resultaram em mais de uma junta, bem como, da instalação de um governo temporário. Acerca disso, as Vilas dos sertões do Seridó, de Príncipe, Princesa e Portalegre, recusaram-se a reconhecer o governo temporário, não enviando seus vereadores para eleição da segunda junta de governo provisório, ocasionando uma tensão política. Portanto, este trabalho pretende analisar esta relação conflituosa entre a capital e as vilas dos sertões.

Palavras-chave: Juntas de Governo Provisório; Província do Rio Grande do Norte; Elites; Sertão de Fora.

DO LITORAL AO SERTÃO: A EXECUÇÃO DA JUSTIÇA NA COMARCA DE SÃO JOSÉ (RIO GRANDE DO NORTE, 1870-1888)

Yasmim Azevedo da Silva
PPGH/UFRN
yasmimazevedods@gmail.com

Nos relatórios dos presidentes de província e nos jornais norte-riograndenses, durante as duas últimas décadas do Império, as ocorrências ligadas ao termo ‘sertão’ aparecem relacionadas ora às partes mais para dentro do território da província, ora às áreas pouco (quando não) exploradas e/ou ocupadas, mesmo as localizadas no litoral. Desse modo, dada a maleabilidade empregada no uso dessa categoria à época, podemos compreender que a jurisdição da comarca de São José estendia-se também sobre os espaços dos sertões. Logo, o estudo acerca da criminalidade e da execução da justiça na comarca de São José, que é o objetivo central da pesquisa, perpassa também a análise das práticas jurídicas ligadas a esses espaços. Assim, o trabalho pretende analisar como o espaço da comarca era flexível e de que forma era praticado pelas autoridades judiciais.

UM SUJEITO DO SEU TEMPO: AS VIVÊNCIAS DE FREI CANECA NO LIMIAR DO SÉCULO XIX (1779-1825)

Francisco de Assis Severo Lima



O texto que segue visa à construção de uma narrativa histórica acerca das vivências de Joaquim da Silva Rabelo. Buscaremos, ao longo do artigo, compreender o seu contexto social, para problematizarmos alguns elementos de sua biografia visando entender como ele se constituiu em Frei Caneca, o religioso revolucionário que contribuiu com o desenvolvimento da cultura política liberal no Brasil Imperial no século XIX, como líder da Confederação do Equador em 1824. Nascido em uma família de posição hierarquicamente inferior na escala social pernambucana, Joaquim da Silva Rabelo conseguiu, por meio da educação, inserir-se em um ambiente político monopolizado por homens da elite. Sua carreira estudantil o conduziu aos campos dos intelectuais e o legitimou a transitar por múltiplos sociais em sua sociedade. Nesse trabalho, buscaremos compreender as variações históricas que proporcionaram a este agente transitar por esses campos e se constituir em um sujeito histórico que praticou e representou seu tempo.

O CONTRATO DO ESTANCO DO SAL E AS CAPITANIAS DO NORTE DO ESTADO DO BRASIL

Daniel Bernardo Farias Pereira
danielbernardo@gmail.com

Este trabalho pretende apresentar um estudo sobre o Contrato do Estanco do Sal e seu impacto nas Capitanias do Norte do Estado do Brasil durante o período colonial. O Contrato do Estanco do Sal foi uma política implementada pela Coroa Portuguesa, no século XVII, visando o monopólio da produção e comércio do sal. Ele era um recurso essencial para a preservação de alimentos e para a economia colonial, sendo amplamente utilizado na pesca e na produção da carne. Por meio deste contrato, as Capitanias do Norte foram responsáveis por fornecer o sal necessário ao império português. No entanto, a implementação do estanco do sal, em 1631, gerou tensões entre a Coroa e os poderes locais, resultando em conflitos e resistência por parte das autoridades das capitaniias. Este estudo analisa as implicações econômicas e políticas do Contrato do Estanco do Sal, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do contexto colonial da região.

Palavras-chaves: Sal; Capitanias do Norte; Economia.

ST: GÊNERO, INTERSECCIONALIDADES E FEMINISMOS NOS SERTÕES

Coordenadoras:

Rosemère Olímpio de Santana (UFCG)
Dayane Nascimento Sobreira (UEPB)
Kassia Mota de Sousa (UFCG)
Ana Veiga (UFPB)

O objetivo deste ST é agregar pesquisas e propostas que problematizam as relações de gênero, a história das mulheres e dos feminismos nos Sertões. Logo, as experiências e existências que são construídas em territórios ou paisagens periféricas e nas margens, que açãoam sujeitos e



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRASIL



questões em torno das mulheres, gênero, sexualidade, feminismos, “raça”, etnia e geração interseccionadas. Essas problemáticas serão pensadas a partir da ideia e do espaço dos sertões entendido não só como espaço físico, mas também político, cultural e social.

CORES E GLITTER NO SERTÃO: A CRIAÇÃO DA PRIMEIRA ASSOCIAÇÃO DE APOIO, DEFESA E CIDADANIA AOS HOMOSSEXUAIS (AADECHO), EM JUAZEIRO DO NORTE

Cicero Leandro da Silva Batista
Graduando no curso de Licenciatura Plena em História da UFCG
cicero.leandro@estudante.ufcg.edu.br

O presente trabalho se propõe a apresentar a história do advento da primeira instituição criada na cidade de Juazeiro do Norte, a qual tinha o intuito de acolher e prestar assistência a comunidade LGBT da cidade, a Associação de Apoio, Defesa e Cidadania aos Homossexuais (AADECHO). A associação foi criada em 2002 por um grupo de amigos, que, diante da situação imposta à população homossexual, se uniram para criar a instituição. Teremos em vista discorrer sobre o pioneirismo da instituição, os serviços que eram prestados e a importância que a fundação teve em propor discussões sobre os papéis de gênero. Além de incentivar a construção de políticas públicas que atendesse a esses indivíduos, pavimentando assim o caminho para o advento de outros grupos que pudessem da continuidade ao movimento.

Palavras-chave: AADECHO; movimento LGBTQIA+; Juazeiro do Norte.

DOTES, MATRIMONIOS E SUBMISSÃO: AS MULHERES NA CAPITANIA DA PARAÍBA NO PERÍODO COLONIAL

Gabriely késia de Oliveira Lôa
Universidade Federal de Campina Grande
Gabriely.kesia@estudante.ufcg.edu.br

O presente trabalho tem objetivo de apresentar uma discussão acerca de questões ligadas a sociedade da Paraíba no período colonial. Nesse sentido, convém destacar os dotes os quais consistiam em um importante mecanismo que possibilitava e assegura a realização dos contratos matrimoniais entre as famílias. Ademais, convém tratar nesta pesquisa, ainda que de maneira sucinta a condição feminina no período colonial assim como as normativas políticas, sociais e culturais as quais essas mulheres estavam submetidas. Para a construção desse artigo utilizaremos a obra intitulada Evidências do Cotidiano das Mulheres na Paraíba colonial (1585-1630) de Luisa Stella Coutinho da Silva, a dissertação de Baíza Faustino Soares “Dotadas de bens: os enlaces matrimoniais no sertão de Piranhas e Piancó (capitania da Paraíba do Norte no século XVIII) entre outras obras.

Palavras-Chaves: Dotes, matrimônios, submissão, Paraíba colonial.

O MEDO E A CONSTRUÇÃO DAS SUBJETIVIDADES

José Ádrio Debray Albuquerque dos Anjos Coêlho;



jose.adrio@estudante.ufcg.edu.br

Melquisedec Gomes Pamplona
melquisedec.g.Pamplona@gmail.com

A pesquisa propõe refletir sobre a construção das subjetividades e o silenciamento das identidades LGBTQIAPN+ dentro do ambiente escolar. Com isso, a proposta metodológica é investigar a partir de observações feitas dentro de sala de aula como as discussões sobre gênero e sexualidade podem afetar a percepção dos alunos sobre si mesmos. O estudo também objetivou perceber como os professores podem estabelecer metodologias e formas de auxiliar o processo de desenvolvimento e construção dessas subjetividades na escola. Além disso, essa pesquisa será feita sob o óbice da Teoria *Queer*, na busca para perceber como o corpo é educado e construído socialmente com estruturas disciplinares rígidas e, consequentemente, como isso pode afetar negativamente o corpo discente em suas relações sociais.

Palavras-Chave: Teoria *Queer*, construção das subjetividades, práticas docentes, ambiente escolar.

ENTRE O QUEER E O DECOLONIAL: A ESCOLA COMO UM ESPAÇO DE DEBATE DAS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Joelma Gomes Dantas
Universidade Federal de Campina Grande
joelma.gomes@estudante.ufcg.edu.br

Ysla Maria Farias
Universidade Federal de Campina Grande
ysla.maría@estudante.ufcg.edu.br

Janylle Lima de Sousa Alves
Universidade Federal de Campina Grande
janylle.lima@estudante.ufcg.edu.br

Esse artigo tem como objetivo central refletir sobre a abordagem do espaço escolar a partir das perspectivas decoloniais e da teoria queer, no âmbito das discussões de gênero e sexualidade. A proposta é envolver o espaço escolar em debates sensíveis que vão ao encontro das questões identitárias de gênero, sexualidade e questões emergentes direcionadas ao público jovem no ensino médio. As experiências abordadas serão as vivenciadas no projeto de extensão Gênero, Sexualidade e Educação, vinculado à PROBEX/UFCG no Centro de Formação de Professores no campus de Cajazeiras-PB. O projeto atua em uma escola estadual da Cidade de Cajazeiras, a partir de encontros quinzenais no formato de oficinas. Sendo assim, a pesquisa envolve diálogos com Guacira Lopes Louro (2001), Berenice Bento (2011), Maria Lugones (2014).

Palavras-chave: Ensino de História; Gênero; Sexualidade; Teoria queer; Ensino Decolonial.

VOLUNTÁRIA DA PÁTRIA: TRAJETÓRIA DE JOVITA ALVES FEITOSA NA GUERRA DO PARAGUAI (1864-1867)

Daniela Feitosa Bernardo
Universidade Federal de Campina Grande



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



daniela.feitosa@estudante.ufcg.edu.br

Este trabalho tem como objetivo relatar a tentativa da jovem do sertão cearense, Jovita Alves Feitosa, em participar do Corpo de Voluntários da Pátria durante a guerra contra o Paraguai (1864-1870). Nesse sentido, buscamos problematizar a construção de sua imagem como propaganda pelas autoridades da província do Piauí a fim de influenciar homens a se alistarem no Exército Imperial, utilizando do nome de “Voluntários da Pátria”, criado pelo imperador D. Pedro II, com a intenção de se beneficiar do sentimento de patriotismo que estava ganhando força no Brasil no início do confronto. Além disso, questionar, também, a invisibilidade da mulher na guerra, tendo em vista que este conflito contra o Paraguai é narrado a partir de uma perspectiva totalmente masculina. Para tanto, este trabalho tem como apporte teórico os escritos de Coaraci (1865) que aborda a biografia de Jovita Feitosa, bem como descreve sua trajetória na guerra, e as considerações de Aleksiévitch (1985) que traça a participação das mulheres na Segunda Guerra Mundial. Desse modo, justifica-se este trabalho pela necessidade de evidenciar mulheres que, assim como Jovita, muitas tentaram ou de fato atuaram na guerra, mas foram esquecidas como Ludovina Alves Portocarrero, Maria Curupaiti e Florisbela, mulheres, mães, esposas, enfermeiras e combatentes que morreram em campo de batalha e que foram apagadas da história.

Palavras-chave: Jovita Feitosa; Voluntário da Pátria; Guerra do Paraguai.

NAS TRILHAS DO SERTÃO: MULHERES, LUTA PELA TERRA E O LEGADO DO ASSENTAMENTO PADRE CLEIDES

Maria de Fatima Carlos de Oliveira
Graduanda em Licenciatura em Geografia pela UFCG
maria.carlos@estudante.ufcg.edu.br

Maria Vitória Avelino Vieira
Graduanda em Licenciatura em Geografia pela UFCG
vitoria.avelino@estudante.ufcg.edu.br

Mara Edilara Batista De Oliveira
CARTONOMIA/UNAGEO/CFP/UFCG
mara.edilara@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O presente artigo propõe uma reflexão sobre a trajetória histórica do papel das mulheres na luta pela terra e especialmente junto à Comissão Pastoral da Terra (CPT) no Semiárido da Paraíba. Teremos como recorte específico de pesquisa o papel da luta dessas mulheres no Assentamento Padre Cleides, localizado no município Santa Helena-PB. Como fundamentação teórica iremos recuperar o processo histórico de luta pela terra e o papel da mulher desde as Ligas Camponesas, conhecendo essas mulheres que tiveram papel central nessa história. Assim como buscaremos entender o papel da Igreja na luta pela terra, por meio da CPT, considerando sua relação com as transformações políticas da época. O recorte voltado para a atuação das mulheres no Assentamento Padre Cleides nos ajudará a dar ênfase à relevância das mulheres, seu papel vital na luta pela terra, bem como suas contribuições para as atividades produtivas, reivindicando seus direitos e desafiando os estereótipos do gênero.



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



Palavras-chave: Luta pela Terra; Feminismo Rural; Interseccionalidade; Movimentos Sociais.

UMA ANÁLISE DO MATERNAR CONTEMPORÂNEO E SUAS INFLUÊNCIAS DIGITAIS

Ana Maria Oliveira dos Santos
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP
ana.m.oliveira@estudante.ufcg.edu.br

O maternar ocupa um espaço que vem sendo culturalmente estabelecido pela sociedade e que, por conseguinte, incute o sujeito materno a modos específicos de agir que constituem como devem ser suas ações perante a maternidade e perante a si próprias como sujeitos-mães, principalmente com o advento das redes sociais e dos perfis que dialogam sobre a maternidade se tem uma produção e reforço do lugar materno. Através do conceito de dispositivo da maternidade proposto por Fabiana de Amorim Marcello, do conceito de feminismo matricêntrico proposto por Andrea O'Reilly e demais leituras sobre os discursos acerca de gênero e maternidade construídos nas margens é de interesse da pesquisa fazer a análise de dois perfis de mulheres mães que, através de suas redes, ensinam sobre o maternar assim como compartilham suas próprias experiências, sendo eles: @Elisama Santos e @Isa Minantel e, através da análise, problematizar como as propostas acerca da maternidade desses perfis produzem uma maternidade atenta ou não para as mães que vivem às margens, mães solos, mães pretas, mães pobres, mães sertanejas.

Palavras-chave: Maternidade; redes sociais; dispositivo da maternidade; sertões.

GÊNERO E MULHERES NA UNIVERSIDADE: CARTOGRAFANDO AS PESQUISAS NO ÂMBITO DA UFCG- CFP/CAJAZEIRAS - PB

Rosemère Olimpio de Santana
Universidade Federal de Campina Grande
rosemere.olimpio@professor.ufcg.edu.br

Pretendemos analisar os trabalhos produzidos no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande, campus do CFP/Cajazeiras, que problematizam pesquisas envolvendo a temática de gênero e mulheres. Para isso, foi realizada uma pesquisa no site da Biblioteca Digital (BDTD) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A ideia inicial é conhecer em termos quantitativos quantos trabalhos versam sobre essa temática. A partir da análise dos Trabalhos de conclusão de curso, a pesquisa se deteve na leitura dos resumos e palavras-chave, apontando algumas problematizações: quais cursos se debruçaram sobre o tema, quais os referenciais teóricos mencionados na pesquisa, bem como, as temáticas analisadas. A partir desta cartografia a pretensão foi problematizar como um Centro de Formação de Professores, localizado no sertão, produz pesquisas acerca de gênero e mulheres.

Palavras-chave: Universidade; Pesquisa; gênero; mulheres.

ENTRE AS AULAS DE MODELO VIVO E AS DEMAIS LIMITAÇÕES DO ENSINO DE ARTES PARA AS MULHERES (SÉC. XIX)



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAIBA, BRASIL



Rodrigo da Silva Lucena
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
rodrigo.silva.paulista@gmail.com

RESUMO: A presente comunicação tem como objetivo central identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres para ingressarem em aulas de desenho e pintura no Brasil ao longo do século XIX. Interpretando as proibições institucionais atribuídas ao gênero feminino por leis, decretos imperiais e as limitações das Academias de Artes em oferecer vagas que pudessem atender esse público. Entre as rações principais estão as aulas de modelo vivo e os estudos aprofundados em anatomia, como elementos de exclusão desses corpos que eram desejados e incluídos apenas como musas e/ou modelos para os artistas. Prejudicando assim o sucesso profissional daquelas que desejaram aperfeiçoar seus conhecimentos e técnicas nas artes plásticas, fato que ganha novos contornos, facultando o acesso às instituições a partir de 1891, possibilitando algumas experiências exitosas já naquela mesma década.

Palavras-chave: Arte; Academias; Modelo vivo; Mulheres.

ST: COTIDIANO, NARRATIVAS, MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES SOBRE OS SERTÕES
Coordenador:
Dr. Wescley Rodrigues Dutra

Os sertões, para além de um espaço físico, configura-se como um “espaço discursivo”, forjado por linguagens que dão significado e contribuem para a promoção de identidades. Nessa perspectiva, memórias são agenciadas e representações lapidadas nesse processo de constituição desse espaço narrativo, memorialístico, sentimental e regional. Cinema, literatura, narrativas orais e memórias são alguns dos elementos que contribuem nesse processo de “fabricação discursiva regional”. O Simpósio Temático objetiva possibilitar a discussão de trabalhos que analisem as várias facetas discursivas sobre os sertões, o Nordeste e a Nordestinidade, como também narrativas sobre o cotidiano e as experiências dos sertanejos e sertanejas.

VIOLÊNCIA E REPRESSÃO: O CASO DA EXPLOSÃO DO CINEMA APOLLO XI NA CIDADE DE CAJAZEIRAS NO SERTÃO PARAIBANO EM TEMPOS DE DITADURA CIVIL MILITAR (1975)

Lucas de Lima Cesar
Aluno de graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande
lucas.lima@estudante.ufcg.edu.br

Jonas Alexandre Ferreira
Aluno de graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande
jonas.alexandre@estudante.ufcg.edu.br



O presente artigo objetiva investigar a partir das fontes disponíveis, as múltiplas versões sobre o caso da explosão do Cinema Apollo XI, na cidade de Cajazeiras-PB, durante o governo militar, ancorado nos pensamentos dos autores Carlos Fico e Lucília de Almeida Neves Delgado, estes, referência na discussão sobre o golpe militar de 1964 e os anos posteriores. Buscamos ainda compreender por meio de produções cajazeirenses as interpretações que os pesquisadores locais possuem acerca do ocorrido. Analisando para isso o documentário local intitulado “segredos e mistérios do cine Apollo XI, bem como partes do relatório da comissão da verdade paraibana, que se dedicou a estudar o evento. No entanto, apesar das interpretações levantadas neste trabalho, assim como em outros já produzidos, ainda não se conseguiu chegar a uma conclusão efetiva sobre as motivações que levaram ao atentado.

Palavras-chave: Ditadura militar; atentado; cinema.

UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES BRASILEIRAS PARA O INGLÊS NA PÁGINA GREENGO DICTIONARY

Ricardo José da Silva Ferreira

Aluno do curso de graduação em Letras - Língua Inglesa da UFCG-CFP
14ricardoferreira@gmail.com

Natália Bezerra Rodrigues Ferreira

Aluna do curso de graduação em Letras - Língua Inglesa da UFCG-CFP
nataliarodrigues2011@gmail.com

O uso das redes sociais como um meio alternativo de aprendizado ganhou espaço, principalmente, com o atual contexto de expansão dos meios tecnológicos. Partindo dessa premissa, este artigo tem como objetivo compreender como se dá o uso da comédia, pautando-se do entreter, inserido em contextos culturais, através de uma página em uma rede social que visa a comédia com questões socioculturais, por meio de expressões cotidianas da cultura brasileira. Dessa forma, usando os autores Possenti (1996) e Marta Rosa (2002) como base, constata-se os estudos sociolinguísticos utilizados na tradução originam-se de uma tentativa de compreensão da tradução e do uso da comédia em fatores midiáticos por meio da página do Instagram intitulada: Greengo Dictionary.

Palavras-Chave: Humor; Tradução; Instagram; Greengo Dictionary.

O QUE AS PAREDES NÃO FALAM: O PATRIMÔNIO EM TORNO DA FAZENDA NOVA ACAUAN E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA POLÍTICA DE BENEDITO ACAUAN NA OBRA *RIACHO DA VIDA*

José Hewerton dos Santos Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

josehewerton17@gmail.com

Este trabalho busca refletir a noção patrimonial em torno da fazenda Nova Acauan, problematizando a memória política de seu fundador, Benedito Marques da Silva Acauan, na obra *Riacho da Vida* (2016). Como um paraibano que teve influência política em várias esferas, destacou-se entre as elites do seu tempo. Por ser retratado na obra aos moldes de uma historiografia tradicional, faz sentido questionar os mecanismos que o fizeram ocupar os espaços de poder, pensando como isso reflete na construção de uma memória política que



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



consolida a fazenda Nova Acauan como um lugar marcado por uma elite política. Do ponto de vista teórico-metodológico, este trabalho se fundamenta nos conceitos de *História Local* (Melo, 2015), *Memória* (Catroga, 2015), *Poder Político* (Rémond, 2003) e *Patrimônio* (Chuva, 2012).

Palavras-chave: Fazenda Nova Acauan; Poder Político; Memória; História Local e Patrimônio.

O NORDESTE E A FIGURA DO NORDESTINO NA TELENOVELA MAR DO SERTÃO: REPRESENTAÇÕES E ESTEREÓTIPOS

Ayla Monteiro Silva
Universidade Federal de Campina Grande
ayla.monteiro@estudante.ufcg.edu.br

Transmitida no horário das 18h de 22 de agosto de 2022 a 17 de março de 2023, a telenovela Mar do Sertão e as temáticas abordadas por Mário Teixeira acarretaram representações do nordeste visando trazer uma versão de desconstrução dos estereótipos construídos pelo cinema e televisão acerca do espaço e povo nordestino, desse modo, o presente trabalho busca analisar, identificar e compreender como essas representações suscitadas pela obra contribuíram, ou não, para a construção da representatividade nordestina através da ficção. Sendo um grande produto da Indústria Cultural, a telenovela exerce uma influência significativa no cotidiano brasileiro, neste viés, objetiva-se uma análise crítica de Mar do Sertão que bateu recorde de atores nordestinos em seu elenco.

Palavras-chave: Telenovela; Rede Globo; Mar do Sertão; Representação; Nordeste.

“O SANTO DO SERIDÓ” A REPRESENTAÇÃO DO PADRE JOÃO MARIA CAVALCANTI ATRAVÉS DOS IMPRESSOS POTIGUARES 1935-1955

Bianca Ferreira do Nascimento
Programa de Pós-graduação em História do CERES (PPGHC-UFRN)
biancageburtbianca05@gmail.com

Objetiva compreender como se forjou a representação do padre João Maria Cavalcanti de Brito como o Santo do Seridó, através dos periódicos potiguares no recorte de 1935- 1955. Discute quais foram os aspectos no contexto sertanejo que propiciaram a construção da figura de um homem como santo, a partir da utilização dos jornais como fonte, tomando as publicações dos periódicos: A ordem, O poti e o Diário de Natal, que denotam de inúmeras declarações dos devotos do padre, testemunhando graças alcançadas. Nesse sentido, o trabalho busca questionar as narrativas descritas, o contexto das publicações, os interesses por trás dos jornais, e os papéis dos devotos. Tudo isso, buscando relacionar a uma questão de maior relevância, a configuração das crenças no sertão seridoense.

Palavras-chave: Padre João Maria; Santo; Representação; Seridó; Sertão.

MEMÓRIAS OUTRAS: AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS TRABALHADORES DAS “EMERGÊNCIAS” NO SERTÃO DE AUGUSTO SEVERO-RN (1979 A 1982)



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



Ana Sara Cordeiro de Almeida
PPGHC/UFRN
saracordeiro@gmail.com
Juciene Batista Felix Andrade
DHC/UFRN
Juciene.andrade@ufrn.br

Nosso artigo tem por objetivo compreender e trazer à tona memórias outras dos trabalhadores das emergências no período de 1979 a 1982, na cidade Augusto Severo- RN. As memórias dos trabalhadores se remetem às espacialidades das frentes de emergências, que eram espaços de trocas e embates sociais. As trocas aconteciam por meio das ajudas de um para outro e, os embates ocorriam quando os mesmos sofriam com as consequências de pagamentos, culminando nas pressões dos sindicatos rurais. Assim, em diálogo com Antônio Moraes (2003), nos propomos a discutir sobre um sertão classificado como o “outro”, à margem dos espaços “modernos” do Oeste Potiguar. Para tanto, analisaremos as lembranças atuais dos trabalhadores das emergências no período de 1979 a 1982, embasados pelos caminhos de análise propostos por Ecléa Bosi (2023), atentando-se para as indagações e memórias do outro, tendo em vista que as recordações ditas por outros fazem ressurgir memórias.

Palavras-Chave: memórias; trabalhadores; sertão.

A MORTE DE LAMPIÃO E O SEU SIGNIFICADO NA PERSPECTIVA JORNALÍSTICA: CIVILIZAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E “BARBÁRIE”

Wescley Rodrigues Dutra
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
wescley.dutra@gmail.com

No alvorecer do dia 28 de julho de 1938, na Grotão do Angico, pequena localidade do estado de Sergipe, o bando do cangaceiro Lampião foi atacado de surpresa. Para nove bandoleiros e duas bandoleiras, o fim havia chegado. Entre os assassinados estava Virgolino Ferreira da Silva, o Lampião. No presente artigo analisa-se o que representou a morte de Lampião para o Nordeste, especificamente para o sertão nordestino, conforme a perspectiva dos jornais que, de certa maneira, acabaram por dar voz a visão da elite letrada da época. Partindo dessa proposta, direciona-se o olhar para os jornais “Correio de Aracaju”, “O Nordeste”, “Folha da Manhã” e “Sergipe-Jornal”, todos editados em Aracaju. Essa documentação apresenta-se como um campo de embate simbólico, de discursos e representações sobre o cangaço e os fatos ocorridos na Grotão do Angico, buscando instituir verdades. O recorte temporal contempla o final do mês de julho e o mês de agosto de 1938. Para a elaboração desse artigo, parte-se da seguinte questão: Quais notícias foram veiculadas na imprensa escrita sobre a morte de Lampião e quais representações emanam dessa documentação? Nessa perspectiva, há um discurso que perpassa todas as reportagens anunciando novos tempos para a região, pois, com a morte de Lampião, a civilização venceu a “barbárie”.

Palavras-chave: Cangaço; Jornal; Nordeste; Sertão.

O AKANGATU: O USO DO PATRIMÔNIO COMO FONTE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA



Djalma Luiz do Nascimento Dantas
Mestrando PROFHISTÓRIA-URCA
djalma.trezeano@gmail.com

Este trabalho, apresenta a experiência do projeto de ação educacional em Educação Patrimonial, Akangatu, realizado na Escola Maria Cândido de Oliveira em Cachoeira dos Índios-PB. Oportunizando uma experiência de Ensino de História, que buscou analisar as relações de aprendizagem entre as representações da História ensinada, no chão da escola, por meio da apresentação dos conceitos e narrativas utilizando o livro didático e nas aulas expositivas da disciplina, que mediante o currículo podem ser entendidas como artificiais aos alunos, tendo em vista que as imagens que estão longe da sua realidade. Por esta razão, o Akangatu, buscou usar a experiência vicária dos alunos utilizando os Patrimônios por meio do estudo de caso, para a reflexão da compreensão da história ensinada como a vivenciada pelos alunos e seu pertencimento histórico.

Palavras-chaves: Akangatu; Ensino de História; Educação Patrimonial.

ARTE ENGAJADA E MEMÓRIAS EVOCADAS: A HISTÓRIA POR TRÁS DA IMAGEM RETIRADA

TEREZA CÂNDIDA ALVES DINIZ
terezacandidadiniz@gmail.com

Na década de 1975, os artistas Mariza Viana e Stênio Diniz lançaram o álbum “Retirada”, uma coleção de 13 xilogravuras que retratam a jornada de uma família de agricultores nordestinos em direção ao Sudeste do Brasil. A ressonância dessas imagens estereotipadas da região reverberou tanto no Brasil quanto na Alemanha. A saturação de imagens retratando retirantes, especialmente no Nordeste do Brasil, nos instigou à análise da xilogravura Retirada, que nomeia o álbum. No artigo, analiso os processos criativos de Stênio e Mariza na produção da xilogravura, identificando os elementos que contribuíram para a formação de uma memória visual e uma visibilidade do Nordeste e seus habitantes. Examino também, como essas imagens foram incorporadas por produções visuais subsequentes. Nesse sentido, as reflexões de Durval Muniz na obra “A Invenção do Nordeste” os conceitos de Didi-Huberman sobre análise de imagem e as teorias de Henri Bergson sobre a memória desempenham papéis relevantes na presente investigação, pois a xilogravura “Retirada” revela estratos de significado, memória e influência social, apontando para a convergência entre arte, história e transformação cultural.

Palavras-chaves: Imagem, Memória, História.



ST: SERTÕES CONTEMPORÂNEOS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO SÉCULO XXI

Coordenadoras:

Franciely de Lucena Medeiros
Maria Joedna Rodrigues Marques

Entendemos, que os sertões são inúmeros, secos, verdes, calmos e modernos, contrariando, assim, a noção que os definia como distantes da contemporaneidade. Os sertões estão presentes na literatura, cinema, imprensa, novelas, mídias digitais, instituições, nos discursos intelectuais e políticos, de muitos que se voluntariam a escrever/descrever os sertões. Os usos dessas narrativas fomentam o arquivo (FOUCAULT, 2008), constantemente atualizado e reforçado, sendo possível compreender as inserções de terceiros, os conflitos com outras experiências e espacialidades. Enunciamos assim, a pluralidade do que é dito sertão (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2014), pois suas características não se resumem ao oposto da modernidade, enunciar os sertões contemporâneos é um ato político, pois ele parte da premissa que contrariamos o que já foi dito/escrito/visto a seu respeito. Buscamos sob esta ótica, acolher trabalhos que propõem leituras contemporâneas sobre os sertões, a partir das mais diversas possibilidades de investigação. Sejam narrativas literárias, mídias digitais, fotografias, cinema, instituições, produções audiovisuais, entre outros tipos de suportes ou dispositivos que estabelecem definições, compreensões e discursos sobre os sertões.

A GESTÃO JOSÉ ARRUDA AMORIM NA CIDADE DE BONITO DE SANTA FÉ (1969-1972)

Maria Aparecida Cezario
Graduando em Licenciatura em História – UFCG
maria.aparecida@estudante.ufcg.edu.br

O trabalho busca compreender sobre o processo de modernização urbana no Sertão da Paraíba, no qual tem como objetivo geral investigar os aspectos políticos administrativos da cidade de Bonito de Santa Fé, na gestão de José Arruda Amorim, ocorrida no período da Ditadura Militar (1969-1972). Nesse sentido, os objetivos específicos, é verificar a atuação do gestor em relação aos aspectos do processo de urbanização, crescimento e modernização da cidade, analisar como funcionava a cidade de Bonito de Santa Fé durante a sua gestão, e identificar como o governante contribuiu com seus serviços para o processo de desenvolvimento da cidade. Diante disso, os principais teóricos que utilizei para desenvolver os estudos da minha pesquisa foram: Jacques, Pereira (2019), weber (1999), Cerasoli, Faria e Brisciani (2019), Walter Benjamin (1987), Raminelli (1997) e Barros (2009). Logo, apoio-me nesses autores porque ajudaram a entender a história urbana e política, por meio da administração do prefeito.

Palavras-chave: Bonito de Santa Fé. Cidade. Urbanização. Modernidade.

O SERTÃO CONTEMPORÂNEO EM TRÂNSITO: IMAGENS – AÇÃO DO SERTÃO NO FILME BOI NEON (2015) DE GABRIEL MASCARO

Gleice Linhares de Azevêdo



Centro de Ensino Superior do Seridó/CERES/ UFRN – Caicó-RN
gleicelinharesbbc@gmail.com

O presente trabalho investiga os sertões contemporâneos do Nordeste brasileiro partindo da fonte visual em movimento (cinema), tendo a escolha do filme Boi Neon (2015), do diretor e roteirista, Gabriel Mascaro, como lócus e ponto de partida de tal empreitada. Assim, o objetivo é compreender a elaboração das imagens dialéticas presentes em Boi Neon (2015) que desconstrói iconografias homogêneas da/sobre a região. A arquitetura teórica estrutura-se no conceito de imagem – ação (DIDI – HUBERMAN, 2020) pensando a imagem como problematizadora e dialética de outras imagens dizíveis e estereotipadas do sertão. Metodologicamente, partimos inicialmente do método de escavação das camadas visuais das imagens ou arqueologia das imagens (DIDI – HUBERMAN, 2020). Em síntese, o sertão de Boi Neon é um sertão em trânsito.

Palavras – chave: Boi Neon; Cinema; Sertão Contemporâneo; Imagem – Ação.

“O SERTÃO ESTÁ EM TODA A PARTE”: ANÁLISES DOS SERTÕES “CONTEMPORÂNEOS” NA MODA BRASILEIRA

João Vieira Neto
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
jvieiran00@gmail.com

Discute a contemporaneidade dos sertões nordestinos através de diferentes produções de moda brasileira, a partir das coleções, A C&A de Juliette, e, Sertão Encantado, ambas produzidas pela loja de fast fashion C&A. A contemporaneidade destes sertões, abrange diferentes forma de ver o espaço sertanejo, entre visualidades estereotipadas, e releituras estéticas. Para tanto, se operacionaliza uma discussão teórico-metodológica, costurada a fontes hemerográficas, fotografias, e recursos audiovisuais, os quais possibilitam o processo de historicização dos sertões contemporâneos na Moda. Bem como, o estudo se alicerça em autores como, Giorgio Agamben (2009), Diana Crane (2011), Albuquerque Júnior (2014), realizando assim o diálogo conceitual acerca da contemporaneidade, dos sertões e da Moda.

Palavras-chave: C&A; Juliette; Moda nacional; Sertões contemporâneos.

MOVIMENTO NEGRO NO SERTÃO PARAIBANO: OS JOGOS POLÍTICOS E IDEOLÓGICOS FRENTE A PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA CIDADE DE CAJAZEIRAS - PB

Mariana Valença Félix
Universidade Federal de Campina Grande
mariana.valenca@estudante.ufcg.edu.br

O movimento negro representa a luta articulada de pessoas negras contra a desigualdade racial e a busca por visibilidade para as demandas desse grupo, mas, muitas são as dificuldades enfrentadas nesse processo. Pensando nisso, o presente trabalho desenvolve uma discussão voltada para as questões políticas e ideológicas promovidas por instituições e repartições públicas na cidade de Cajazeiras - PB, que historicamente prejudicam o trabalho



desenvolvido por esses grupos e utilizam de sua imagem e ideais para promoção de seus próprios interesses.

Palavras - chave: Igualdade Racial; Políticas públicas; Movimento Negro.

A POLÍTICA EM JERICÓ, PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 2004 À 2020

Ana Raquel Alves Muniz

Estudante do curso de licenciatura em História (CFP-UFCG)

ana.alves@estudante.ufcg.edu.br

Este trabalho tem como objetivo analisar os jogos de poder durante a campanhas políticas de 2004 a 2020, na cidade de Jericó, Paraíba, em consonância com a reação da população e forma que ela interpreta esses acontecimentos, sendo assim, o tema desta pesquisa adentra a área da História Política, mais especificamente a história política local. Para melhor discorrer sobre o assunto algumas questões precisam ser analisadas, como se trata de uma cidade pequena, no interior do nordeste, o conceito de coronelismo precisa ser debatido. No intuito de tratar as questões apresentadas e observar as relações de poder, a perspectivava foucaultiana sobre o assunto será a escolhida. As fontes utilizadas no decorrer da pesquisa serão o último capítulo do livro *Viajando pela história de Jericó*, de Claudizon de Sousa Galvão, e entrevistas com a população que vivenciou as campanhas políticas de 2004 a 2020; a metodologia utilizada para compreender os dados coletados será a análise dos discursos dos entrevistados e dos discursos feitos pelos candidatos a eleição municipal. Por existir poucas produções sobre a cidade busca-se com esse trabalho preencher pelo menos uma parte desta lacuna.

Palavras-chave: Política; Política local; Coronelismo; Paraíba; Jogos de poder.

CARTOGRAFANDO OS SERTÕES: O IHGP E A ELABORAÇÃO DE UMA PARAIBANIDADE

Franciely de Lucena Medeiros

francielylucena0@gmail.com

Maria Joedna Rodrigues Marques

PPGH/UFRN

joednnarodrigues@gmail.com

O objetivo deste estudo é analisar os discursos do Instituto Histórico Geográfico Paraibano (IHGP), na composição de uma identidade sociocultural para a Paraíba, com enfoque nos escritos sobre os sertões elaborados por membros da instituição. Desta forma, interessa-nos cartografar os intelectuais membros da instituição que dedicaram-se a narrar os espaços sertanejos com a intenção de colaborar na construção de uma identidade própria para essas espacialidades. Nossa problemática pauta-se em indagar como os discursos sertanejos foram empregados na elaboração de uma paraibanidade. Utilizamos como fonte para este estudo as próprias informações sobre os agentes e a finalidade da instituição, disponibilizadas no site oficial do IHGP. Assim, focamos nos intelectuais que escreveram os sertões. Devido à extensão de membros e produções, elencamos como recorte temporal os textos publicados por membros da instituição, entre os anos de 1905-1950. Iniciamos as análises no ano de fundação e finalizamos na década de 1950, em virtude da repercussão da Paraíba no cenário



nacional durante os primeiros cinquenta anos do século XX. Como referenciais teórico-metodológicos partimos das discussões feitas por FOUCAULT (1996), HALL (2012), OLIVEIRA (2011) e LIMA (2013).

ST: TRADIÇÕES ORAIS (POPULARES) E MEMÓRIA COMO EXPRESSÕES DO SERTÃO NORDESTINO

Coordenadores:

Lucrécio Araújo de Sá Júnior - UFCG
Maria de Lourdes Dionizio Santos - UFCG

A tradição é o universo que tem a memória como o suporte para a transmissão de seus repertórios, mantém a necessária ativação da memória implicando um funcionamento partilhado pelo conjunto de indivíduos de uma sociedade. A sociedade, como enfatiza Zumthor (1997; 2000), precisa da voz de seus contadores, independente das situações concretas em que vive. Mais ainda: no incessante discurso que faz de si mesma, a sociedade precisa de todas as vozes portadoras de mensagens: do canto, tanto quanto da narrativa (ZUMTHOR, 2000, p. 56). O Nordeste brasileiro, em particular o sertão, tem se configurado como um espaço profícuo de criação e produção artística genuína, quer no âmbito da arte popular, quer em outras formas de expressão artística que juntas consolidam a cultura brasileira. Respaldados nesse reconhecimento, buscamos, a partir de uma perspectiva interdisciplinar entre Filosofia e Literatura Oral e outras áreas, promover um espaço que estabeleça o diálogo entre o conhecimento acadêmico e os saberes que fundam a memória e a cultura de nossa sociedade, instrumentalizados com a leitura e discussão de obras da Literatura Popular, no sentido de aprofundar a compreensão dos docentes e discentes em formação acerca dessa Literatura, revitalizando-a, potencializando sua força de resistência e propiciando o conhecimento das tradições orais (populares), bem como a memória, como expressões do sertão nordestino.

ELEMENTOS UTÓPICOS EM “VIAGEM A SÃO SARUÊ”: DO SERTÃO À UTOPIA

Guilherme Leite Arruda
Universidade Federal de Campina Grande
guilherme.bsf98@gmail.com

Daise Lilian Fonseca Dias
Universidade Federal de Campina Grande
daiselilian@hotmail.com

Este trabalho analisa o cordel “Viagem a São Saruê” (1956), do paraibano Manuel Camilo dos Santos, destacando elementos utópicos, uma vez que trata de um lugar ideal, cujas características são próprias de representações literárias de utopias. Esta produção possui um viés crítico-social, pois apresenta um lugar de fuga do espaço típico do nordestino, isto é, o sertão. Para esta empreitada, utilizaremos o aporte crítico-teórico de Gomes e Bezerra (2014), Monteiro (2018), Nunes (2014), Obeid (2009), Silva (2008) e Silva (2008), dentre outros. A



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



análise mostrará que, seguindo o protótipo da literatura utópica, no caso, Utopia (1516), do inglês Thomas More, o cordel em destaque apresenta uma crítica social através da idealização de um lugar diferente do contexto histórico e geográfico do autor.

Palavras-chave: Literatura Popular; Literatura de Cordel; Utopia.

A VOZ DO CANTO POPULAR RELIGIOSO NAS CULTURAS POPULARES DO SERTÃO NORDESTINO

Prof. Dr. Lucrécio Araújo de Sá Júnior (UFCG)
lucrecio.araujo@professor.ufcg.edu.br

O uso da voz em público, nas culturas populares situa, demarca, e insere o indivíduo num laço social, dado tempo e espaço. Em se tratando das manifestações populares, o uso da voz em público designa o exercício num espaço ritual sobre um conjunto de poesias cantadas, escritas ou recitadas segundo modalidades e regras poéticas muito precisas; na sua prática a performance oral condiciona a expressão, pela instauração de uma troca frutuosa entre os intérpretes e os demais participantes do rito. As tradições orais são fundamentais para a manutenção e movência dos costumes e servem de alicerce para a constituição da história de uma sociedade. O presente trabalho objetiva discutir o uso da voz popular em público nas tradições orais religiosas das culturas populares.

Palavras-chave: Tradição oral; Cultura Popular; Memória; Sertão.

LITERATURA POPULAR: TRADIÇÃO E MEMÓRIA COLETIVA NO SERTÃO NORDESTINO

Maria de Lourdes Dionizio Santos
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
maria.dionizio@professor.ufcg.edu.br

Trata-se de um Projeto de Extensão de Fluxo Contínuo, vigência 2023, em andamento, cuja proposta parte de uma perspectiva interdisciplinar entre Literatura e Filosofia, voltada para a formação inicial e continuada de discentes da Unidade Acadêmica de Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UAL/CFP/UFCG), bem como de docentes de escolas da rede pública do sertão nordestino que atuam nas áreas supramencionadas e afins. Essa ação extensionista tem por objetivo aprimorar o conhecimento sobre a Literatura Popular, a partir da abordagem dialógica, instrumentalizada em leitura e discussão de obras poéticas que suscitam inferências e debates sobre questões e temáticas da realidade social.

Palavras-chave: Literatura Popular; Filosofia; Tradição e Memória; Sertão Nordestino.

LITERATURA POPULAR: TRADIÇÃO ORAL, MEMÓRIAS E SABERES NO SERTÃO NORDESTINO

Profa. Dra. Maria de Lourdes Dionizio Santos



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

[Maria.dionizio@professor.ufcg.edu.br](mailto:maria.dionizio@professor.ufcg.edu.br)

Analiane do Nascimento de Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

analiane.nascimento@estudante.ufcg.edu.br

Mariana de Brito Lima

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

mariana.b.lima@estudante.ufcg.edu.br

Propomos-nos apresentar um Relato de Experiência realizado executado no Projeto de Extensão/Fluxo/UFCG/2023: LITERATURA POPULAR: LEITURAS E INFERÊNCIAS SOBRE SABERES, VIVÊNCIAS E MEMÓRIA COLETIVA NO SERTÃO NORDESTINO. Esta ação visa aprimorar o conhecimento do público-alvo (Docente da Educação Básica e Discentes de Letras/CFP/UFCG), numa perspectiva interdisciplinar entre Literatura e outros campos dos saberes. Partindo desse pressuposto, buscamos promover diálogo entre a Literatura e áreas afins, relacionando os saberes que fundam a memória e a cultura de nossa sociedade. Dessa forma, instrumentalizados com a leitura de obras da Literatura Popular, como o romanceiro e o cancionero tradicionais, propiciamos debates sobre questões e temáticas perpassam as obras dessa poética.

Palavras-chave: Literatura Oral (Popular); memória coletiva; Sertão nordestino.

LITERATURA TRADICIONAL (POPULAR): EXPERIÊNCIA ESTÉTICA ENTRE SABERES, VIVÊNCIAS E MEMÓRIA COLETIVA NO SERTÃO NORDESTINO

Prof. Dr. Lucrécio Araújo de Sá Júnior

Universidade Federal de Campina Grande

lucrecio.araujo@professor.ufcg.edu.br

Bruna Costa de Moura Gomes

Universidade Federal de Campina Grande

bruna.costa@estudante.ufcg.edu.br

Maria Eduarda Pereira de Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande

maria.e.pereira@estudante.ufcg.edu.br

Este trabalho visa apresentar uma experiência realizada no decurso da execução do Projeto de Extensão/Fluxo/UFCG/2023: LITERATURA POPULAR: LEITURAS E INFERÊNCIAS SOBRE SABERES, VIVÊNCIAS E MEMÓRIA COLETIVA NO SERTÃO NORDESTINO. A partir de uma abordagem interdisciplinar, lançamos mão de leituras de obras da Literatura Tradicional Popular, no intuito de aprimorar o conhecimento do público-alvo participante, inscrito no Projeto. Essa ação está voltada para docentes que atuam na Educação Básica, bem como discentes do Curso de Letras e áreas afins, licenciandos do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, para que eles façam uso do potencial educativo dessa literatura, cujos conteúdos perpassam diferentes problemáticas que instigam o debate em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura Tradicional Popular; memória coletiva; formação continuada.



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRASIL



ST: O SERTÃO NÃO FICAVA À MARGEM DA “HISTÓRIA”: ASPECTOS DE CULTURA, SOCIABILIDADE E POLÍTICA (SÉC. XIX - XX)

Coordenadoras:

Maria Larisse Elias da Silva
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Ana Elizabeth Moreira de Farias
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

O objetivo deste ST é discutir temas que abordem aspectos relacionados à cultura, sociabilidade e política no sertão, entre os séculos XIX e XX. Este espaço de reflexão pretende reunir propostas que problematizem os diferentes meios de representar o sertão, levando em consideração as interconexões e redes relacionais construídas por sujeitos históricos envolvidos nos três segmentos supracitados. Interessa-nos esmiuçar os olhares em torno de como as culturas eram produzidas, como as sociabilidades sobreviviam no convívio social e como as práticas políticas eram constituídas. Entendemos que o sertão, longe de ser uma “representação” cristalizada por uma parcela de historiadores “clássicos”, era espaço de deslocamentos, de trabalho, de construção de sentimentos e de tormentas. Sendo assim, serão bem-vindos os trabalhos que abordem tais perspectivas e que reflitam sobre a ideia de que o sertão não ficava à margem do litoral.

Palavras-chave: Sertão; Cultura; Sociabilidade; Política, Séculos XIX e XX.

INVENTARIANDO RELAÇÕES: REDES DE SOCIABILIDADE NO INVENTÁRIO DE FRANCISCO BEZERRA DE SOUZA, CAJAZEIRAS (SÉCULO XIX)

Ayrlé Alves de Figueiredo
Universidade Estadual de Campinas
alvesayrle@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo compreender as redes de sociabilidade desenvolvidas em torno de Francisco Bezerra de Souza, baseado em inventários post mortem do século XIX, aos quais, acrescentados outros registros, a exemplo de certidões de compra e venda, identificam personagens da cidade que não estão entre a camada afortunada. Na trajetória como comerciante em Cajazeiras, Francisco amealhou rapidamente um destacado patrimônio, deixado para mãe e irmãos na falta de descendentes diretos. O estudo da família e dos laços de compadrio presentes nos “bens em posse” possibilitam ver relações entre personagens da sociedade e a atuação de Francisco, além do perfil da cidade em seus grupos sociais e da reflexão sobre Cajazeiras para além das leituras cristalizadas, entendendo o sertão como espaço de disputas e subjetividades.

Palavras-chave: Cajazeiras; Francisco Bezerra de Sousa; Inventários post mortem; Redes de sociabilidade.

TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS NO ALTO SERTÃO PARAIBANO: SÉCULO XIX



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



Francisca Gabriela Bezerra

Professora; Graduanda em História pela Universidade Federal de Campina Grande

francisca.gabriela@estudante.ufcg.edu.br

Esse artigo visa estudar as transformações históricas socioeconômicas no Alto Sertão paraibano por meio do percurso da cultura de mandioca no município de Poço Dantas-PB. Cabe ressaltar que Poço Dantas é reconhecida como última cidade da Paraíba, localizada no sertão, faz parte do arco da trijunção entre os estados da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte. Assim, o objetivo é compreender as diferentes relações que engendram esse cenário, mas principalmente o seu impacto na construção dessa localidade. Logo, conclui-se que esse tema configura parte significativa na fomentação de pesquisas direcionadas ao campo da História Econômica ao proporcionar o desenvolvimento de análises direcionadas a interpretação das relações comerciais e socioculturais dos municípios que compõe essa microrregião.

Palavras-chave: História Econômica; Sertão; Transformações; Interconexões.

TRILHANDO MUDANÇAS NO SERTÃO: O COEP E A METAMORFOSE DA COMUNIDADE DO SÍTIO ESPINHEIRO EM AURORA, CEARÁ

João Carlos da Silva Alves

Acadêmico de Geografia - UFCG/CFP

jc.joaocarlosgeo@gmail.com

A atuação do Comitê de Entidades Contra a Fome e pela Vida (COEP) na comunidade rural do Sítio Espinheiro, Aurora, Ceará, teve um impacto significativo. Por meio de programas de segurança alimentar, desenvolvimento econômico e educação, o COEP fortaleceu a produção local de alimentos, e também a economia, promoveu a coesão da comunidade e capacitou os residentes. Além disso, o COEP tem contribuído para a melhoria da infraestrutura e do acesso a serviços básicos, proporcionando avanços significativos na qualidade de vida e nas perspectivas de futuro da comunidade do Sítio Espinheiro. Apresentar esses eventos na comunidade, portanto, dará ainda mais fôlego ao programa, fortalecerá a parceria do COEP com os moradores e ampliará o leque de benefícios alcançados.

Palavras chaves: Comunidade; COEP; espinheiro.

A SECA QUE ASSOLA, DEVASTA E TRANSFORMA O PANORAMA SOCIAL DO SERTÃO: UMA ANÁLISE DA CIDADE DE ICÓ-CE DURANTE OS ANOS DE 1877 E 1879

Joelson Ramalho Rolim

Joelsonramalho2013@Gmail.Com

A seca que assola, devasta e transforma o panorama social do sertão: uma análise da cidade de Icó-CE durante os anos de 1877 e 1879. A seca incorpora uma das pautas que canaliza o sertão aos grandes debates que norteiam o panorama político, econômico e social, especialmente no final do século XIX. O Ceará tornou-se um dos cenários específicos para às disputas de interesses das elites oligárquicas perante o despontar e surgimento das novas frentes de trabalho para garantir a sobrevivência dos flagelados e desvalidos pelos sertões. A cidade de Icó tornou-se uma das localidades de maior destaque e relevância no comércio por



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRASIL



ser entroncamento das estradas de boiadas dinamizando o acesso e circulação de mercadorias advinda da PB, RN e PE. Como também, integrava o Cariri cearense, o vale do Jaguaribe até Aracati e Fortaleza. Logo, entre 1887 e 1889, quais impactos a seca proporcionou ao cotidiano social de Icó? Quais beneficiamentos foram angariados para conter tamanha catástrofe?

Palavras-chave: Seca; Ceará; Icó; Progresso; Calamidade.

ELEIÇÕES NOS SERTÕES DO SERIDÓ: ASPECTOS DE UM PROCESSO CRIME SOBRE FALSIFICAÇÃO NO PLEITO ELEITORAL DE 1894

Vitor Vinicius Rodrigues Bezerra
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Vitor.rodrigues.702@ufrn.edu.br

O presente trabalho busca analisar um processo-crime sobre falsificação de ata eleitoral com data de autuação de 1894 na cidade de Caicó nos sertões seridoenses. A partir disso, almeja-se discutir manobras políticas praticadas por oligarquias do Seridó, sob comando do cel. José Bernardo de Medeiros e seus correligionários, durante o cisma com o grupo político de Pedro Velho de Albuquerque Maranhão. Diante dessas problematizações, o livro “Visões de República: ideias e práticas políticas no Rio Grande do Norte (1880-1895)” publicado por Almir de Carvalho Bueno no ano de 2016, torna-se uma obra fundamental para o desenvolvimento da pesquisa ao analisar o contexto e a difusão dos ideais republicanos na Primeira República. Diante disso, faz-se necessários pensarmos os atritos e atuações de oligarquias e alianças políticas nos sertões do Seridó durante os primeiros anos de República.

Palavras-chaves: Eleições; Sertões; Oligarquias; Caicó.

A AÇÃO DOS INTELECTUAIS E A INTERIORIZAÇÃO DO ESPIRITISMO NO SERTÃO DA PARAÍBA (SÉC. XIX E XX)

Leonardo Bruno Farias
Doutorando em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
leonardo.farias.873@ufrn.edu.br

Ao final do Século XIX e nas primeiras décadas do Século XX, vemos o crescimento da Doutrina Espírita em todo Brasil e a partir da criação de sua Casa Mater, a Federação Espírita Brasileira (FEB) junto a participação dos conversos espíritas, promovendo uma maior amplitude de ação do seu movimento. O Movimento Espírita oferecia desde jornais, revistas, associações e sua máxima representação: os centros espíritas, conquistando não apenas pessoas de camadas sociais mais simples, mas uma classe média brasileira e seus intelectuais que em prestaram suas letras e autorias a esse mister. O advento da República e seus novos ares ampliaram a possibilidade da interiorização dessa Doutrina no Brasil, principalmente no Nordeste brasileiro e em particular em seus Sertões. Com o aumento dos desafios foram necessários meios de divulgação mais acessíveis ao grande público no enfrentamento aos ataques da Igreja Católica com sua condenação ao “fogo do inferno” para quem se aproximasse do Espiritismo e da Medicina através da Psiquiatria que divulgavam e tentavam combater e extirpar a “loucura espírita”, exigindo assim uma readaptação da Doutrina



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRASIL



em relação ao modelo europeu num estilo mais à brasileira. Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais foram terrenos férteis, mas também Estados nordestinos, como, por exemplo, Paraíba, Rio Grande Norte, Ceará, Pernambuco, etc. Nosso intuito é compreender essa interiorização a partir da ação dos intelectuais paraibanos na defesa e divulgação do Espiritismo desde o final do Séc. XIX e início do Séc. XX.

A ARQUITETURA RURAL NO NORDESTE BRASILEIRO: ASPECTOS CULTURAIS NO SÉCULO XX

Agatha Larissa da Silva Coelho
Arquiteta urbanista pela UNIFSM, pós-graduanda em docência do ensino superior pela
UNIFSM
Agathacoelho981@gmail.com

Este artigo resulta de estudos acerca da arquitetura rural do nordeste brasileiro, mais específico da cidade de Lavras da Mangabeira no interior do Ceará, na qual é marcada por sua história de grandes famílias locais responsáveis pelo seu desenvolvimento urbano, o que influenciou na arquitetura bem como toda a cultura local, e a vida sertaneja mais simples das zonas rurais que se opõe aos estilos mais luxuosos do centro da cidade. O objetivo é expor e analisar aspectos construtivos da cultura local e buscar em meio a esses estilos, técnicas construtivas e materiais, opções que possam ser utilizadas de forma contemporânea na atualidade a fim de gerar mais opções a população quanto a suas edificações. Este estudo é relevante por aprofundar o conhecimento histórico, e observar aplicações que mereçam ser mantidas ou postas em práticas novamente.

CAMINHOS DA PESQUISA E LIMITES DA APRENDIZAGEM: RELAÇÕES POLÍTICAS E LAÇOS FAMILIARES NO NORDESTE DURANTE A GUERRA DO PARAGUAI – 1864 - 1870

Antonio Marcos de Lima
Pós-graduando em História pelo PPGH-UFCG
marcoslima3214@gmail.com

A Guerra do Paraguai (1864-1870) envolveu diretamente Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai em disputas por territórios, zonas comerciais entre outras. O trabalho procura em seu objetivo geral: analisar as relações políticas e familiares no Nordeste, dando ênfase ao sertão quando pertinente no que tange ao recrutamento militar vindo da Corte das tropas paraibanas para atuarem nos campos de batalhas no Sul do país durante os anos de beligerância. Procura-se problematizar as relações de poder locais que por vezes dificultaram o contingenciamento de grupos militares e civis do Nordeste para o conflito. Serão utilizados teóricos como: DORATIOTO (2002), CABRAL (2020), FAUSTO (2006) entre outros. Sua metodologia dar-se-á por meio de análises tanto em acervos digitais como o jornal Paraibano O Publicador (1864-69), além de outras fontes também pertinentes.

Palavras-chave: Relações de poder no Nordeste; Recrutamento na Paraíba; Historiografia; Guerra do Paraguai.



DOM JOSÉ TUPINAMBÁ DA FROTA: REFLEXÕES ACERCA DO CENTENÁRIO DO “ILUSTRE” SOBRALENSE

Ana Elizabete Moreira de Farias
Mestre em História pela UFPB
anaelizabete82@gmail.com

Localizada na região noroeste do estado do Ceará, a cidade de Sobral teve sua historiografia construída a partir da intensa relação com as figuras mais proeminentes da Igreja Católica. Tradicionalmente, as narrativas eram influenciadas pelas relações que se estabeleciam entre os padres, bem como a sua autoridade junto aos políticos da região e uma parcela da sociedade. No entanto, como forma de embasar essa afirmativa, temos como ponto de partida o centenário do nascimento de Dom José Tupinambá da Frota, o “Ilustre” sobralense que tem seu nome propagado na história como o principal personagem da modernização da cidade durante o século XX. Considerado por alguns memorialistas e cronistas como “homem polimorfo”, Dom José se apresenta como ponto de partida para entender a cidade e seu povo. Para tanto, nossa análise partirá do discurso proferido no Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará por Parsifal Barroso, em 1982, no centenário de Tupinambá da Frota, a fim de compreender de que modo é possível perceber aspectos da cultura e sociedade sobralense, por meio da atuação de Dom José. Como recurso metodológico, utilizaremos análise textual discursiva (ATD) e os recursos da linguística aplicada.

Palavras-chave: Dom José Tupinambá da Frota; Centenário; História de Sobral

ELEIÇÕES E EMOÇÕES: ASPECTOS POLÍTICOS NOS SERTÕES DO CEARÁ OITOCENTISTA

Ma. Maria Larisse Elias da Silva
(Doutoranda pelo PPGH-UFF)
lawrenceelias1996@gmail.com

Este artigo tem como objetivo analisar o modo como as emoções estavam sendo administradas em torno dos pleitos eleitorais na Província do Ceará, na década de 1860 do Segundo Reinado. Sabe-se que os períodos programados para ocorrer as eleições costumavam ser tensos, protagonizados por meio da fraude e da violência. No entanto, sem relegar tais aspectos, é significativo ampliar os olhares historiográficos ao fato de que nem todas as ações eram culminadas ali, durante os pleitos. As desavenças muitas vezes precediam o momento das disputas e isso, por sua vez, era carregado de interesses e sentimentos diversos que geralmente reproduziam-se por intermédio das redes de sociabilidade. Os acordos feitos entre os vários sujeitos políticos não consideravam, necessariamente, as ordens dos “presidentes da província”, pelo contrário; eles singularizavam as perspectivas locais e tomavam as decisões de acordo com os diferentes contextos que os atravessavam, entre eles, os emocionais. Assim, a presente inquietação serve, portanto, como suporte historiográfico para uma pesquisa mais ampla, em nível de doutorado, desenvolvida nas Comarcas de Icó e Crato entre os anos de 1868 e 1877. Para tanto, neste momento, utilizaremos como fonte documental jornais que circularam na época e bibliografias acerca do tema durante a década



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



de sessenta. Como recurso metodológico, serviremo-nos da análise de sentimentos e emoções na Linguagem R do software RStudio versão 4.0.2.

Palavras-chave: Eleições; Emoções; Redes de Sociabilidade; Sertão; Ceará Oitocentista.

ESPAÇO E SOCIABILIDADE: A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA AVENIDA PRESIDENTE JOÃO PESSOA COMO UM ESPAÇO DE SOCIABILIDADE EM CAJAZEIRAS – PB (1936-1990)

José Antônio da Silva Neto
PPGH – UFRN/NATAL
jdasilvaneto4@gmail.com

O presente trabalho possui como objetivo analisar de que modo, ao longo do século XX, a avenida Presidente João Pessoa, localizada na cidade de Cajazeiras-PB, se consolidou como um dos espaços de sociabilidade mais importantes dessa cidade. As ruas que a compõe costumavam hospedar ambientes como cinema, bares, boates e lanchonetes que atraíam a frequentaçāo de um público ávido por lazeres, divertimentos e encontros, ou seja, a avenida correspondia a um espaço tido como referência para trajetórias humanas que se cruzavam no tecido urbano, caracterizando-se como um espaço de sociabilidade. Tomamos como base para esse estudo uma análise da cidade que a entende como uma produção cultural constituída, para além dos elementos que lhe dão solidez, por memórias, sociabilidades e subjetividades, utilizando como fonte o relato oral.

Palavras-chave: cidade; sociabilidade; memória.

SC: SESSÃO COORDENADA DE ENSINO

Coordenador:
João Kaio Miguel Arruda (UERN)

O IMAGINÁRIO DO NORDESTE EM SALA DE AULA: COMO TRABALHAR A IDENTIDADE REGIONAL NA ESCOLA

Débora Lopes de Brito
Universidade Federal de Campina Grande
debora.lopes@estudante.ufcg.edu.br

O presente artigo pretende debater a importância e os desafios de ensinar a história do Nordeste do Brasil em sala de aula. Ele destaca como essa região muitas vezes é negligenciada nos currículos escolares em comparação com outras partes do país. O artigo ressalta a necessidade de incluir a história do Nordeste no ensino de História, visando uma compreensão mais completa e precisa do Brasil como um todo. Também pretendo discutir estratégias pedagógicas para abordar esse tópico de maneira eficaz. Isso inclui a incorporação de fontes históricas locais, como documentos, relatos e músicas, para enriquecer a narrativa histórica. Além disso, o artigo sugere a promoção do diálogo entre os alunos sobre a identidade regional, destacando como as histórias locais podem moldar a percepção deles sobre si mesmos e sobre o país.



O USO DA MEMÓRIA COMO FONTE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: A DITADURA MILITAR NO BRASIL EM QUESTÃO, RELAÇÃO ENSINO E APRENDIZAGEM NO COLÉGIO MASTERS GOLD EM CAJAZEIRAS-PB

Djalma Luiz do Nascimento Dantas
Mestrando do PROFHISTÓRIA-URCA
djalma.trezeano@gmail.com

Lindemberg Cavalcante Trigueiro
Graduando em História CFP-UFCG
lindembergtrigueirobx2@gmail.com

O presente trabalho buscará apresentar o processo de construção de saberes históricos vivenciados e por meio da memória agora reivindicados para construção deste artigo, entendendo a memória como fonte histórica (LE GOFF, 2013) a ser utilizada como saberes em contexto escolar. Buscando apresentar a relação entre aluno e professor durante o Ensino Médio no Colégio Masters Gold em Cajazeiras-PB, no período de 2019 a 2021. Como plano de fundo das discussões estão as reflexões de como a memória das vítimas da ditadura podem ser melhor apresentadas em contexto escolar, de forma a serem metodologicamente problematizadas com o propósito a atingir a consciência histórica (CERRI, 2011) sobre o tema. Ao problematizar os temas considerados sensíveis acreditamos ser possível construir um ensino de história que possa contribuir de forma significativa para uma cultura de respeito à vida e aos Direitos Humanos.

Palavras Chaves: Ensino de História; Memória; Ditadura; Direitos Humanos; Vida.

INTEGRANDO A REALIDADE AO ENSINO: JORNAL GEOGRÁFICO E A COMPREENSÃO DO CLIMA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Maria Vitória Avelino Vieira
Graduanda em Licenciatura em Geografia pela UFCG
vitoria.avelino@estudante.ufcg.edu.br

Isabela Araujo dos Santos
Graduanda em Licenciatura em Geografia pela UFCG
ia0890810@gmail.com

O presente trabalho aborda a utilização do jornal geográfico como ferramenta pedagógica para o ensino de clima e tempo, com ênfase no semiárido nordestino, destinado a alunos da educação básica no ensino médio. A pesquisa evidencia que a integração do jornal geográfico enriquece o aprendizado ao conectar os conceitos de clima e tempo à vivência dos estudantes na região semiárida. Por meio de reportagens, análises e imagens, os alunos podem compreender de maneira tangível os desafios climáticos enfrentados por suas comunidades. Essa abordagem não apenas contribui o engajamento dos alunos, mas também promove um aprendizado mais contextualizado, aumentando a conscientização sobre a importância de conhecer e compreender as dinâmicas do clima local fomentando a discussão, o pensamento crítico e a tomada de consciência sobre os desafios enfrentados na região.

Palavras-chave: Semiárido Nordestino; Clima; Jornal Geográfico; Ferramenta Pedagógica.

ENSINAR HISTÓRIA NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: DISCUSSÕES ACERCA



DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NUMA ESCOLA ESTADUAL DE CAJAZEIRAS/PB

Jefferson Fernandes de Aquino
UERN / SEEPB, E-mail: jeffersonczpb@gmail.com

Educar, numa perspectiva inclusiva, traz consigo desafios que são naturalmente marcados por um histórico de lutas e de conquistas por direitos. Neste sentido, olhar para uma escola inclusiva é enxergar, no futuro uma sociedade cada vez mais igualitária. A nossa pesquisa parte de uma inquietação, oriunda da nossa vivência em sala de aula, quando com contato com alunos surdos. Em suma, pauta-se no questionamento latente de “como trabalhar os conteúdos de História na educação básica para o público surdo e ouvinte?”. E, com vistas a responder a tal questionamento, o desenvolvimento, em sala de aula, de um produto – o Dicionário de Conceitos Históricos – reúne o trato dos saberes previstos no currículo de História para o Ensino Médio – especificamente a 3ª série – considerando, para além dos saberes prévios, dos saberes já assimilados, metodologias que visem a inclusão dos alunos com surdez. O presente estudo, portanto, fruto dos resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do ProHistória, em uma Escola pública na cidade de Cajazeiras/PB, tem por objetivo refletir no tocante ao ensino de História a alunos surdos e ouvintes numa perspectiva inclusiva. Consideramos, portanto, que as reflexões presentes neste estudo possibilitarão uma reflexão no tocante à educação de surdos e o ensino de História.

Palavras-Chave: Ensino de História; Educação de Surdos; Educação Inclusiva.

A HOMOFOBIA COMO UM FATOR DA EVASÃO ESCOLAR

Joelma Gomes Dantas
joelma.gomes@estudante.ufcg.edu.br

A heteronormatividade é uma regressão que sugere que só o sujeito que seguir as normas: se interessar por uma pessoa do gênero oposto, se vestir e tratar-se com masculinidade os homens e feminilidade as mulheres serão tidos como normais. No que sugere as ideias deste projeto, tem-se em mente observar o quanto o preconceito em geral e a homofobia em específico nas escolas, afetam no desempenho escolar, perpetuando o sentimento de insegurança e isolamento social para as crianças e jovens estudantes, o que prevalece na vida adulta como um trauma os direcionando para problemas sociais e financeiros. Visando a população atual que privilegia a qualificação, a evasão escolar se torna um empecilho para a inclusão tanto no mercado de trabalho quanto no convívio social.

Palavras-chaves: Homofobia; Gênero; Identidade; Sexualidade.

O GOLPE DE 2016 E A CONTRARREFORMA DO ENSINO MÉDIO (2016-2019)

Kaliene Batista Ferreira
Graduanda em História pela UFCG
kaliane.batista@estudante.ufcg.edu.br

Esta pesquisa tem como ponto de partida os desdobramentos do impeachment da presidente Dilma Rousseff, 2016 e suas consequências para a educação brasileira. Analisa as propostas do governo Temer e a intensificação de reformulações curriculares na educação brasileira,



como a homologação da BNCC e a criação da Lei 13.415/17, voltadas para o Ensino Médio. O trabalho problematiza a tentativa de retomada de uma educação voltada para o mercado de trabalho, a partir da LDB nº 9.394/1996. Analisa, ainda, a influência do movimento Todos Pela Educação na formulação de políticas públicas voltadas para o ensino médio e seu alinhamento com a visão de educação do governo Temer e os impactos no ensino de História. A fundamentação teórico metodológica é foucaultiana, com a utilização dos conceitos de biopoder para análise dos discursos contidos na terceira versão da BNCC (2018), Lei 13.415/17 e nos discursos do Todos pela Educação.

Palavras-chave: Ensino de História, BNCC, governo Temer.

ENVELHECER PARA A EDUCAÇÃO: O PROBLEMA DO IDADISMO NO ENSINO SUPERIOR

Luciana Abrantes Nobre

Especializando em Ensino de História: Teorias e Metodologias. UFCG/CFP
luciana.abrantes@estudante.ufcg.edu.br

Manoel Alves Neto

Especializando em Ensino de História: Teorias e Metodologias. UFCG/CFP
manoel.neto@estudante.ufcg.edu.br

O trabalho aqui presente, aborda o fenômeno do idadismo e a inclusão da terceira idade no ensino superior. O termo idadismo é a discriminação baseada na idade e pode manifestar-se de forma institucional, interpessoal e até mesmo contra si próprio. A cultura do narcisismo influencia a imagem negativa atribuída à velhice na sociedade contemporânea, com isso, a inclusão de pessoas mais velhas no ensino superior enfrenta barreiras socioeconômicas e culturais, como a falta de acesso à educação primária de qualidade e a valorização da juventude. Com apporte teórico de SILVA (1995); DO CARMO (2007); OLIVEIRA (2011) podemos notar que tem havido uma crescente conscientização sobre a importância de combater o etarismo e promover a inclusão dos idosos na educação. A superação dessas barreiras requer uma mudança de mentalidade e uma valorização do envelhecimento e das contribuições dos idosos.

Palavras-chaves: Ensino superior; Idadismo; Narcisismo; Inclusão.

O CHAT GPT E O SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Taywany Gomes Alves

Universidade Federal de Campina Grande
taywany.gomes@estudante.ufcg.edu.br

Mariana Valença Félix

Universidade Federal de Campina Grande
mariana.valenca@estudante.ufcg.edu.br

Atualmente vivemos em um período em que a internet e os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes em todos os aspectos do dia a dia, seja por meio das redes sociais ou no campo das ferramentas de busca. No caso do ensino não é diferente, os artifícios tecnológicos surgem aos montes afetando o processo de aprendizagem e produção intelectual. Assim, o presente estudo desenvolve uma análise crítica acerca do uso do algoritmo intitulado Chat



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAÍBA, BRASIL



GPT, como ferramenta de estudo utilizada por jovens alunos de ensino médio e ingressantes de cursos superiores, a fim de entender como utilizam-se dessa plataforma e qual impacto isso tem nas produções de suas atividades e de seu conhecimento. A pesquisa utiliza-se de metodologia qualitativa e é realizada com estudantes da cidade de Cajazeiras - PB, contando ainda com base bibliográfica complementar.

Palavras-chave: Internet; Algoritmo; Ensino.

O MODERNO TRANSFIGURADO DE ANTIGO: PROPOSTA DE ENSINO SOBRE RECEPÇÃO E USOS DA ANTIGUIDADE GREGA PELA CONTEMPORANEIDADE A PARTIR DA OBRA LITERÁRIA PERCY JACKSON

Talita Felix de Lacerda
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
talita.felix@estudante.ufcg.edu.br

O presente trabalho intenciona propor uma dinâmica escolar de intervenção, em formato de uma oficina, que estimule a reflexão-crítica dos discentes do ensino básico acerca das recepções e usos da antiguidade pela contemporaneidade, tendo, como objeto de análise a saga literária “Percy Jackson e os olimpianos” que retrata o mundo grego como fundador da civilização ocidental, ou seja, pretende-se doravante a literatura demonstrar como o antigo foi construído pela modernidade para compor um discurso em defesa da pretensa continuidade linear entre passado e presente de uma História “única” do Ocidente. Destarte, a pesquisa pretende contribuir com o rompimento da barreira do que é produzido na academia e o ensino escolar que ainda repercute a tradição de conhecimento positivista de grandes eventos e personagens.

Palavras-chave: Ensino de História antiga; recepções e usos do passado; Grécia Antiga; História e Literatura.

SC: SESSÃO COORDENADA DE TEMÁTICA LIVRE

Coordenadores:

Prof. Leandro Nascimento de Souza (Universidade Católica de Pernambuco)
Prof. Matheus Maria Beltrame (UFCG)

DOS CENTROS AOS SUBÚRBIOS: PERSPECTIVAS MATERIAIS E SOCIAIS DO ESPAÇO URBANO DE CAJAZEIRAS-PB (1889-1903)

Ana Victória de Medeiros Oliveira
Universidade Federal da Paraíba – Programa de Pós-graduação em História
victoria.medeiros@estudante.ufcg.edu.br

Cajazeiras é uma cidade localizada no Alto Sertão do Estado da Paraíba e, assim como outras espacialidades, possui sua trajetória intimamente ligada a um grupo de elite dominante. Em



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



virtude desse ideal tradicional, inúmeros outros protagonistas e aspectos da região foram silenciados nas produções memorialísticas, e incorporadas por acadêmicos. A presente análise propõe uma revisão acerca de Cajazeira-PB, com o objetivo de discutir a sua constituição e as tramas sociais relacionadas a ela entre os anos de 1889 e 1903, a partir do uso de fontes escritas, como os inventários post-mortem e Processos Crimes. Sob a ótica da História Local e Urbana, e com apoio de autores que discutem a temática, a exemplo de Albuquerque Júnior (2008), Bresciani (2007), Santos (2011) e Pesavento (2007), analisar-se-á Cajazeiras para além do plano discursivo material tradicional, destacando, a diversidade de sua composição social, atuante na formação da espacialidade do lugar.

Palavras-chave: cidade; espaço urbano; cajazeiras.

EXPLORAÇÃO DO PAU-BRASIL: UMA JORNADA HISTÓRICA E AMBIENTAL

Antonio Eduardo Alves de Meneses Junior
Programa de Pós-Graduação em História da UFPB
Email: eduardojuniorgba88@gmail.com

Resumo: A história brasileira é repleta de momentos marcantes, sendo a exploração do pau-brasil um capítulo crucial desde os primórdios da colonização portuguesa no Brasil. A chegada dos colonizadores no Brasil trouxe consigo o interesse ávido pelo pau-brasil, fazendo com que a exploração dessa árvore perdurasse por aproximadamente quatro séculos, já que essa planta ficou conhecida na Europa por sua madeira de tinturaria, sendo considerada valiosa. Neste artigo, exploraremos detalhadamente a exploração do pau-brasil, analisando desde suas origens; características; e a exploração desta espécie durante o período colonial brasileiro; e o declínio dessa atividade no século XIX. Por fim, iremos discutir quais foram os impactos econômicos e culturais desse ciclo extrativista, para debatermos o legado deixado por essa atividade ao Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: Pau-brasil; Caesalpinia echinata; Ciclo do Pau-Brasil; Exploração colonial.

HISTÓRIA, POLÍTICA E LITERATURA

Daise Lilian Fonseca Dias
Universidade Federal de Campina Grande
daiselilian@hotmail.com

RESUMO: O objetivo central deste artigo é analisar questões políticas das mais variadas que estão ligadas ao contexto de produção ou à temática de um texto literário, por exemplo, e como fatores históricos são fundamentais tanto para o processo criador quanto para a recepção da obra. Nesse sentido, serão debatidos alguns pontos, tais como, política e “incentivo” às artes, no cenário da literatura inglesa, na Era Elizabethana, quando analisaremos aspectos da peça Macbeth, de Shakespeare. Além disso, veremos relações entre Literatura, política e escândalos sexuais no que tange ao contexto de surgimento do Romance de Adultério, cujas obras em apreço serão o romance francês Madame Bovary, e os romances ingleses O morro dos ventos uivantes, e Jane Eyre. Ademais, abordaremos questões de política e literatura engajada, como se pode observar no romance americano As vinhas da ira, de John Steinbeck;



e o Sonho Americano, notadamente no âmbito da formação da literatura americana, especialmente em contos, romances e na dramaturgia estadunidense. Para tanto, contaremos com o suporte teórico de Aristóteles (2019), Maquiavel (1998), Negt e Kluge (1999), Dias (2022), dentre outros. A análise mostrará estratégias de autores, do Estado e da opinião pública na produção e recepção de tais obras, e como os desdobramentos desta questão afeta o texto literário e a compreensão que se pode ter dele.

PALAVRAS-CHAVES: História, política, literatura.

ECOS DE ENCANTO NA MODERNIDADE: AS FADAS NA OBRA “BEREN E LÚTHIEN”, DE J.R.R. TOLKIEN

Autor: Danilo Soares Rodrigues
Graduando de Licenciatura em História (UFCG-Campus Cajazeiras)
danilo.rodrigues@estudante.ufcg.edu.br

Este trabalho propõe escrutar a obra do renomado escritor, professor universitário e filólogo britânico, J.R.R. Tolkien (1892 – 1973), “Beren e Lúthien”, uma narrativa de amor trágico entre Beren, um homem mortal, e Lúthien, uma elfa imortal, que se desdobrou em diversas versões, de 1917 a 1954. Mediante a História Cultural, considera-se o texto literário oferece perspectivas sobre os modos de sentir e expressar o mundo de outros períodos e sociedades, podendo distorcer ou confrontar essa realidade (PESAVENTO, 2004). Desse modo, comprehende-se que a literatura de fantasia ressoa matizes subjacentes a situação histórica de sua composição. Portanto, objetiva-se analisar as implicações histórico-sociais que permeiam a criação literária de Tolkien a respeito das experiências socioculturais da modernidade, delimitando os contornos pelos quais reinterpretou as concepções folclóricas relativas à interação com o mundo das fadas.

Palavras-chave: Beren e Lúthien; J.R.R Tolkien; fadas; modernidade; literatura de fantasia.

CURRAIS, VILAS E ARRAIAIS: A PRESENÇA INDÍGENA EM MEIO A CONQUISTA E COLONIZAÇÃO DOS SERTÕES DE PIRANHAS E PIANCÓ, CAPITANIA DA PARAÍBA (SÉC. XVII E XVIII)

Davi França Lucena
UFCG

A presente pesquisa está em fase inicial e tem como objetivo entender, dentro do processo de conquista e colonização dos Sertões de Piranhas e Piancó, Capitania da Paraíba, a presença indígena como elemento atuante nesse processo que, em ação contrária aqueles que tentavam dominá-los, reagiram às tentativas de apropriação territorial e controle social. A pesquisa utiliza-se de uma perspectiva social, voltada a uma análise ancorada na corrente de pensamento decolonial, muito embora utilize-se de referências diversas, para entender como se constituiu uma história indígena nestes espaços. Como base central para o entendimento desta problemática, partimos de Maria Regina Celestino de Almeida (2010) para entender o indígena como indivíduo atuante nesta sociedade, na perspectiva de uma História Indígena.



Além disso, aproveitamo-nos das contribuições de Ana Carolina Barbosa Pereira (2018) para fazer uma análise do conceito de epistêmicode, no sentido da tentativa de legitimação de uma cultura sobre outra. A pesquisa irá se utilizar de fontes do período colonial, disponíveis no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), pasta referente à Capitania da Paraíba. A metodologia consiste em investigar nessa documentação, especialmente as que tratam das conquistas dos sertões, como elas retratam o indígena dentro deste cenário de dominação de seus territórios. Temos como justificativa confrontar os ideais que omitem os indígenas da história e da memória local e, assim, difundir entre o meio acadêmico novas perspectivas acerca da historiografia dos Sertões paraibanos.

Palavras-Chaves: História Indígena; Sertões; Piranhas; Piancó.

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE GÊNERO NO SERTÃO PARAIBANO: UMA ANÁLISE DAS OBRAS DE IGNEZ MARIZ (SOUSA-PB, 1930-1940)

Janylle Lima de Sousa Alves
Universidade Federal de Campina Grande
janylle.lima@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

Essa pesquisa tem o objetivo de problematizar as questões de gênero presentes nas relações sociais do alto sertão paraibano, especificamente a região de Sousa na Paraíba, nos meados do século XX, através das obras publicadas pela escritora sousense Ignez Mariz (1905-1952) durante a década de 30 e 40. Ignez Mariz teve seu primeiro e único romance publicado em 1937, “A Barragem”, onde relata a construção do açude de São Gonçalo em Sousa-PB, pela perspectiva dos trabalhadores sertanejos que fugiam da seca. Sua outra obra que irei utilizar foi publicada em 1940, pelo Círculo de Educação Sexual do Brasil, no Rio de Janeiro, intitulada “A Educação Sexual: o que leva a curiosidade infantil insatisfeita”, e por meio destes dois trabalhos pretendo analisar os discursos neles presentes, que davam forma a performatividade de gênero (BUTLER, 1990) no espaço sertanejo interessado, pensando em como foi sendo construída essas relações a partir de uma colonialidade de gênero (LUGONES, 2014).

Palavras-chave: História; Gênero; Ignez Mariz; Decolonial; Sertão.

CAVALO MARINHO: SIGNIFICAÇÕES E REPRESENTAÇÕES DO FOLGUEDO EM PEDRAS DE FOGO-PB (1989/2023)

Thainara Maria Gonçalves Farias
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
thainaramgf@gmail.com

Esta pesquisa visa aprofundar o estudo da brincadeira popular do Cavalo Marinho, uma expressão multifacetada envolvendo música, poesia, dança, teatralidade e narrativa textual, dentro do contexto da cidade de Pedras de Fogo, na Paraíba. O foco principal está no grupo Boi de Ouro, explorando suas características distintivas, influências culturais e o impacto que exerce sobre a comunidade local. O objetivo central é investigar as diversas abordagens adotadas por diferentes mestres que contribuíram para o grupo, analisando como eles transmitiram essa tradição ao longo do tempo, incluindo aspectos como os ritmos



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARAIBA, BRASIL



empregados, os figurinos e adereços utilizados. Para contextualizar o papel dessa brincadeira na sociedade e suas interações com o espaço, esta pesquisa recorre às contribuições teóricas de Agostinho Jorge de Lima (2008) e Joelson Pereira da Silva (2020). Além disso, utiliza uma base teórica sólida, fazendo referência ao conceito de história cultural proposto por Roger Chartier (1988).

Palavras-chave: Cavalo Marinho; Boi de Ouro; Brincadeira Popular.

“SERTÃO SANGRENTO”: ANÁLISE DAS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE MASCULINIDADE, SERTÃO E VIOLENCIA NO LIVRO SANGUE, TERRA E PÓ (1983), DE JOSÉ DE ABRANTES GADELHA

Karine Nogueira dos Santos
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
karinendossantos@gmail.com
Yslan Wesllen Pereira da Silva
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
yslanweslem87@gmail.com

No livro Sangue, Terra e Pó (1983), o advogado e escritor paraibano José de Abrantes Gadelha constrói uma narrativa memorialista que tem como personagem principal seu avô materno, o Coronel Manuel Gonçalves de Abrantes (1890-1973). A trama tem como cenário o alto sertão paraibano, um sertão marcado pela violência e pela *lei do mais forte*, onde os homens poderosos, como Manuel Gonçalves, deveriam estar sempre dispostos a agir violentamente para defender suas famílias, seus *chedados* e sua palavra. O objetivo deste trabalho é problematizar essa construção que busca associar uma suposta hostilidade do que conhecemos como sertão nordestino a comportamentos violentos, comportamentos estes que foram e ainda são tão comumente vinculados, e quase exigidos, dos homens sertanejos. Para o desenvolvimento desta problemática, adotamos a metodologia da análise do discurso (Foucault, 2004) e mobilizamos as discussões sobre masculinidades, sertão e violência empreendidas por Durval Muniz de Albuquerque Júnior (1999), Alômia Abrantes da Silva (2009) e Elder Patrick Maia Alves (2009).

Palavras-chave: Sertão; Masculinidades; Violência; José de Abrantes Gadelha.

AS VOZES DO BRASIL ATRAVÉS DA GALERIA SONORA DE MARIZA LIRA (1938-1940)

Érica de Souza Teles
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/CFP
ericasousateles@gmail.com

A trajetória intelectual da folclorista Maria Luiza Lira de Araújo Lima, mais conhecida como Mariza Lira, demarcou sua presença no cenário cultural brasileiro em meados do século XX, investigando as representações culturais que deram base para a compreensão da musicalidade brasileira. Por meio dos jornais da época, como o jornal Pranové da Rádio Mayrink Veiga, a folclorista publicou uma coluna jornalística, a Galeria Sonora, na qual apresentou como



importantes músicos e compositores propuseram significados musicais à identidade brasileira. Com efeito, nosso objetivo é traçar um perfil intelectual da folclorista Mariza Lira por meio da análise de suas contribuições em torno do folclore musical para a formação do pensamento social brasileiro. Nossa base teórico-metodológica será feita a partir da análise de discurso proposta por Michel Foucault (2004) e da análise de periódicos proposta por Tânia Regina de Lucca (2008), conforme as fontes disponibilizadas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BN). Buscando compreender o perfil intelectual de Mariza Lira, trabalhamos com o conceito de mediador cultural proposto por Angela de Castro Gomes e Patrícia Hansen (2016). Por esta perspectiva, levantamos a discussão acerca dos estudos folclóricos no Brasil e seu aporte para a formação de um pensamento social brasileiro.

Palavras-Chave: Mariza Lira; Galeria Sonora; Pensamento Social Brasileiro.

DA TOPOFILIA A TOPOFOBIA: IMPACTOS CAUSADOS PELA DESAPROPRIAÇÃO DE TERRAS PARA CONSTRUÇÃO DOS CANAIS DA TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DOS ÍNDIOS-PB

Maximiliano Albuquerque dos Santos
Universidade Federal de Campina Grande
miliano.mads@hotmail.com

Esse artigo nasce a partir da necessidade de refletir acerca dos impactos causados pela maior obra de infraestrutura hídrica do Brasil, a transposição do Rio São Francisco. Assim, o sonho da segurança hídrica, que pudesse oferecer a tantos que residem em áreas de baixos níveis de chuva a quantidade e qualidade suficiente de água, tanto para sua própria sobrevivência quanto para realizar diferentes atividades produtivas, passou aos poucos de sonho a pesadelo, visto as muitas problemáticas da tão grandiosa obra. Além dos impactos ambientais, temos questões sociais e culturais, como a retirada de inúmeras famílias de seu lugar de afetividade, por meio da desapropriação de terras, deixando marcas de tristeza, medo, ansiedade, insegurança, ruptura das relações sociocomunitárias, e muitas outras, das quais não conseguimos reunir tudo em um único estudo.

Palavras-chave: Topofilia, Topofobia; Impactos; Transposição.

O MUNDO FORJADO POR TINTAS: PAISAGENS E ESPAÇOS DA CAPITANIA DA PARAHYBA NA OBRA DE FRANS POST (XVII)

Vitor Daniel Cartaxo Gomes
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
vitordanielcartaxo@gmail.com

Este trabalho suscita a contemplação semiótica de algumas obras do pintor holandês Frans Post (1612-1680), que retratou a fauna, flora e diversos espaços do nordeste brasileiro, durante a chamada invasão holandesa (1630-1654). Pretende-se, aqui, fazer uma incursão ao imaginário da paisagem da Capitania da Parahyba, por meio de três pinturas que retratam esta espacialidade, como fez Pereira (2017) ao analisar a paisagem cultural na ótica da iconografia colonial. Propor uma contemplação semiótica é criar um espaço para observar densamente uma obra – neste texto, artística –, sem perder de vista sua esfera simbólica ou representativa



(VIGÁRIO, 2009), se atendo às dinâmicas históricas e sociais que a constituem. Nossa base teórico metodológica provém de Geertz (2008), Oliveira, F. (2013) e Oliveira, C. (2004).

Palavras-chave: Semiótica; Artes plásticas; Paraíba Colonial; Imaginário Histórico.

PERSPECTIVAS PSICANALÍTICAS NO CONTO; “EVELINE”, DE JAMES JOYCE

Natália Bezerra Rodrigues Ferreira (UFCG)

Este trabalho tem como objetivo analisar conto “Eveline” (1904) extraído do escritor Irlandês James Joyce (1882-1941), que trouxe às páginas a protagonista Eveline Hill, cuja vida é amplamente afetada pelos seus traumas de história pessoal, tornando-a “passiva como um animal indefeso”, como afirma o autor. Desse modo, o presente artigo avalia a personagem Eveline a partir de um ponto de vista psicanalítico de acordo com o pensador Sigmund Freud, de acordo com Lima (2009), Cunha (2008), Silva (2010), dentre outros, investigando os motivos que a fizeram ter comportamentos e pensamentos complexos que afetaram as suas decisões. A análise se dá por meio das ideias de ego, superego e id, além da teoria da personalidade, desenvolvida por Freud. O conto é curto e se desenvolve narrando a conflituosa vida de Eveline, além de seus pensamentos e suas decisões sobre seguir ou não o marinheiro Frank, a quem ela deposita sua paixão, o foco se dá pelo medo de seguir ou não suas vontades em uma busca por libertação da situação a que se encontrava. Este artigo pode ser útil para pesquisadores que desejam obter mais conhecimento sobre a literatura inglesa narrativa e o modo como a teoria psicanalítica influencia os aspectos dos personagens nos contos.

Palavras-chave: Psicanálise, Teoria da Personalidade, Literatura Irlandesa.

CONCEIÇÃO MACULADA: UM ESTUDO ACERCA DA EMIGRAÇÃO DE CONCEIÇOENSES PARA O SUDESTE DO BRASIL (1995-2005)

Saniel Simplicio Pereira
Universidade federal de campina grande – UFCG - CFP
saniel.simplicio@estudante.ufcg.edu.br

A presente pesquisa analisará a emigração de conceiçenses e de pessoas que situavam no município de Conceição-PB, no período de 1995 à 2005, para o Sudeste do Brasil. Problemizando as características políticas e econômicas do município dentro de suas complexidades e ligações, bem como, refletir acerca da efetivação e das particularidades do movimento. No que diz respeito a óptica teórica da questão da migração, será seguida a da autora Durham (2007), que associa o fenômeno pertencente ao desenvolvimento capitalista e que se manifesta de maneira familiar e definitiva. Metodologicamente, a pesquisa utilizará principalmente da história oral para acessar as informações da questão, utilizando da realização de entrevistas temáticas. Pretendendo através do estudo, compreender o caráter da migração desenvolvida no período e de seu respectivo espaço.

Palavras chaves: Migração; Conceição; Política; Crise; Sudeste.



MEMÓRIAS DE EXÍLIO: A FICÇÃO E A REALIDADE PRESENTES NA OBRA “A AVENTURA DE MIGUEL LITTÍN CLANDESTINO NO CHILE”, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Elisangela Silmara Aquino Silva

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

elisangela.silmara@estudante.ufcg.edu.br

A obra “A aventura de Miguel Littín clandestino no Chile” (1986), do escritor colombiano Gabriel García Márquez (1927-2014), reconstitui os passos do cineasta Miguel Littín, que retorna ao seu país disfarçado, após ser exilado, para documentar a realidade do Chile durante o período da Ditadura Chilena, que ocorreu entre 1973 e 1990. Márquez mescla ficção e realidade para retratar a trajetória de Miguel, ao mesmo tempo em que revive a memória de uma sociedade acometida pela barbárie. Dentro dessa perspectiva, utilizando-se da base teórica da historiadora Sandra Pesavento (2003), o presente trabalho tem como finalidade analisar a função social e política existentes na obra, afim de discutir o uso da literatura enquanto fonte histórica e como formadora de novas concepções acerca de narrativas do passado.

Palavras-chave: Ditadura Chilena; Memória; Política; Literatura.

UM FOLCLORE AÇUCAREIRO: O REGIONALISMO DE MANUEL DIÉGUES JUNIOR NA TRANSIÇÃO DO FOLCLORE PARA A ANTROPOLOGIA CULTURAL (1940-1960)

Luan de Sousa Batista – Autor

Graduando em História CFP/ UFCG

luansousa016@gmail.com

A presente pesquisa tem o intuito de analisar a atuação de Manuel Diégues Júnior (1912-1991), entre as décadas de 1940 e 1960, na transição dos estudos folclóricos para os estudos antropológicos. A partir da história intelectual, busca-se identificar como Diégues propôs a ideia de um folclore açucareiro e regional nordestina. Como arcabouço teórico-metodológico, estabelecemos uma análise de discurso com base em Michel Foucault (2008), Sirinelli (1998/2003), Gomes e Hansen (2016), Albuquerque Junior (2011/2013) e Clifford (2002), utilizando, respectivamente, os conceitos de intelectual; intelectuais mediadores, folclore, Nordeste e antropologia cultural para tratar Manuel Diégues Júnior como um intelectual produtor de uma mediação cultural, antropológica e regionalista, em torno das manifestações folclóricas do Nordeste brasileiro na metade do século XX.

Palavras-Chaves: Manuel Diégues Júnior; Intelectual; Folclore Açucareiro; Mediação Cultural.



FOMES, SECAS E PESTES: MORTALIDADE E MORBIDADE NOS SERTÕES DO SERIDÓ POTIGUAR OITOCENTISTA

Gracineide Pereira dos Santos Oliveira

Estagiária de Pós-Doutorado - Programa de Pós-graduação em História do CERES
(PPGHC-UFRN)

Bolsista CNPq/Fapern
gracineidepereira@yahoo.com.br

A presente comunicação faz parte da tese de doutorado “Perfil Demográfico de Paróquias do Seridó/ Rio Grande do Norte – Brasil (1840-1900)” e das investigações vinculadas ao Pós-doutorado, na Pós-graduação em Histórias do Sertões (CERES-UFRN). E tem por objetivo expor o comportamento da mortalidade e da morbidade das paróquias do Seridó (Sant’Anna-Caicó; Nossa Senhora da Guia-Acari e Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó), em períodos de crises (fomes e secas). As fontes utilizadas foram os registros paroquiais e os recenseamentos de 1872, 1890 e 1900. As informações foram analisadas à luz da estatística descritiva, dos métodos da Demografia Histórica e das referências bibliográficas sobre os Sertões do Seridó, possibilitando mostrar um perfil geral do comportamento e das características demográficas e sociais dessas paroquias.

Palavras-chave: Demografia Histórica; Registros Paroquiais; Mortalidade; Morbidade; Sertões.

O ESPIRITISMO PORTA A DENTRO DO SERTÃO: O ADVENTO DA REPÚBLICA E A INTERIORIZAÇÃO DA DOUTRINA ESPÍRITA PELOS SERTÕES NORDESTINOS

Leonardo Bruno Farias

leonardo.farias.873@ufrn.edu.br

Doutorando em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Ao final do Século XIX e nas primeiras décadas do Século XX, vemos o crescimento da Doutrina Espírita em todo Brasil e a partir da criação de sua Casa Mater, a Federação Espírita Brasileira (FEB) junto a participação dos conversos espíritas, promovendo uma maior amplitude de ação do seu movimento. O Movimento Espírita oferecia desde jornais, revistas, associações e sua máxima representação: os centros espíritas, conquistando não apenas pessoas de camadas sociais mais simples, mas uma classe média brasileira e seus intelectuais que em prestaram suas letras e autorias a esse mister. O advento da República e seus novos ares ampliaram a possibilidade da interiorização dessa Doutrina no Brasil, principalmente no Nordeste brasileiro e em particular em seus Sertões. Com o aumento dos desafios foram necessários meios de divulgação mais acessíveis ao grande público no enfrentamento aos ataques da Igreja Católica com sua condenação ao “fogo do inferno para quem se aproximasse do Espiritismo e da Medicina através da Psiquiatria que divulgavam e tentavam combater e extirpar a loucura espírita exigindo assim uma readaptação da Doutrina em relação ao modelo europeu num estilo mais à brasileira. Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais foram terrenos férteis, mas também Estados nordestinos, como, por exemplo, Paraíba, Rio



Grande Norte, Ceará, Pernambuco, etc. Nosso intuito é compreender essa interiorização a partir da ação dos intelectuais paraibanos na defesa e divulgação do Espiritismo desde o final do Séc. XIX e início do Séc. XX.

HERANÇA DO GOLPE NO TEMPO PRESENTE: DE CAUSA APARTIDÁRIA NO EMBATE À CORRUPÇÃO À CONSTRUÇÃO DO BOLSONARISMO COMO NOVA DIREITA NO BRASIL (2011-2022)

André Lúcio de Sousa Leite
Universidade Federal de Campina Grande
andrelucios15@gmail.com

A presente pesquisa tem como objetivo problematizar a construção do Bolsonarismo como fenômeno da Nova Direita no Brasil. Este trabalho analisa os discursos que mobilizaram as falas anticorrupção da Operação Lava Jato e o surgimento do movimento político-social Vem pra Rua (2014). Através da análise de postagens feitas na página do Facebook Vem Pra Rua Brasil, criada em 1 de novembro de 2014, e vemprarua.net, site oficial do movimento. O trabalho pretende historicizar e compreender, por meio da História Política, as narrativas do discurso ideológico que são utilizadas por Jair Bolsonaro, através das falas em programas de televisão como o SuperPop (Rede TV) e CQC (Rede Bandeirantes).

Palavras-chave: História Política; Novas Direitas; Bolsonarismo; Vem pra Rua Brasil.

DA INSATISFAÇÃO DOS DESEJOS À SOCIEDADE DO CONSUMO: UMA REFLEXÃO SÓCIO-FILOSÓFICA

Gabriel Andrade de Freitas
Antunes Ferreira da Silva

O texto que se segue constitui-se de uma pesquisa teórico-bibliográfica acerca de dois temas com bastante proximidade, mas cuja relação permanece ainda pouco estudada. Trata-se da associação, ao menos teórica entre a insatisfação permanente dos desejos (segundo o pensamento do filósofo alemão do fim do século XVIII Arthur Schopenhauer) e à saciação destes desejos, mais especificamente com a criação da sociedade de consumo (segundo o pensamento do sociólogo francês do século passado Jean Baudrillard). Objetivando explicitar as conexões existentes entre estes conceitos, esta pesquisa apoia-se nos escritos dos autores citados e de alguns comentaristas, a ser construído, pois, como um diálogo com entre o filósofo e o sociólogo. Se, por um lado, o voluntarismo schopenhaueriano evidencia o caráter secundário da razão, ao expor que a felicidade plena é algo puramente imaginário, jamais realizável por qualquer humano, uma vez que somos regidos pela Vontade (um ímpeto que constitui todos os seres do Universo), tal ímpeto cria, a partir de sua racionalidade, especificamente no humano, um desejo que jamais poderá ser saciado, pois nos encontramos presos em um ciclo eterno de desejo-saciação-tédio (ou seja, desejamos algo e sempre que



obtemos o fruto do desejo, logo após, caímos no tédio que abre espaço para um novo desejo, e assim ao infinito). Por outro lado, após a Revolução Industrial, o modo de produção capitalista, ao se estabelecer, cria a necessidade de compra do que se é, através dele, produzido. Deste modo, nossa sociedade contemporânea se estabelece num consumismo exacerbado de bens, produtos e serviços, o que o sociólogo citado chama de Sociedade de Consumo. Facilmente se contata um significativo aumento no surgimento/produção de bens, produtos e serviços, resultado de uma sociedade que cultua e admira o novo e acaba por favorecer esse surgimento, em uma velocidade altíssima, de novos objetos.

Palavras-chave: Vontade, Desejo, Felicidade, Consumo, Cultura.

O CONSUMO DE DRAMAS SUL-COREANOS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA

Jacqueline de Souza Magalhães
Camila Penaforte da Silva
Universidade Federal de Campina Grande
Jac.souza.maga@gmail.com
Camypfsilva@gmail.com

Este artigo tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa de uma monografia de trabalho de conclusão de curso, da UFCG-CFP, do curso de História, cujo tema é: Hallyu: o consumo de dramas Sul-Coreanos no Brasil como uma alternativa de entretenimento durante a pandemia do coronavírus. Durante a pandemia da covid-19, muitas das nossas vivências tiveram que ser adaptadas, e uma das alternativas foi buscar alívio desse momento de incerteza nas tecnologias e diversas produções culturais, sendo que os dramas Sul-coreanos foram uma dessas alternativas buscada por brasileiros. Neste artigo estará minha justificativa de escolha do tema, os principais objetivos da pesquisa e a metodologia a ser utilizada.

Palavras-chave: Coreia do Sul; Dramas; Pandemia.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRABALHO DE FEIRANTES E PEQUENOS AGRICULTORES DA CIDADE DE PARNAMIRIM- PE

Chayanne Dreysse de Souza Firmino Alves
Universidade Federal de Campina Grande
chayanne.dreysse@estudante.ufcg.edu.br

Nesta pesquisa tem-se a intenção de estudar os efeitos que a pandemia de Covid-19 causou no trabalho de feirantes da cidade de Parnamirim-Pe entre 2020 e 2021, tendo como pretensão de análise a pesquisa em torno das iniciativas tomadas pelos órgãos municipais (secretarias) para mitigar os impactos da pandemia e também como esses trabalhadores passaram por esse período diante das medidas de restrição sanitária. Através da metodologia da História Oral, entrevistas serão feitas com esses órgãos públicos e com esses trabalhadores, como também serão feitas a análise de fontes escritas/documentos (notícias/informativos publicados no portal da prefeitura/diário oficial/instagram). Portanto, a partir do campo teórico da História do Tempo Presente tem-se como pretensão dessa pesquisa analisar as estratégias que os feirantes desenvolveram nesse período para superar o impacto da pandemia em seus negócios.

Palavras-chave: Pandemia de Covid-19; História do Tempo Presente; Feira.



ABAIXO A DISCRIMINAÇÃO: A EMERGÊNCIA DO MOVIMENTO LGBTQIAPN+ NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE E A REPERCUSSÃO DA MORTE DE JONATHAN KISS (2000-2023)

Cicero Leandro da Silva Batista

Graduando no curso de Licenciatura em História pela UFCG
cicero.leandro@estudante.ufcg.edu.br

Esta pesquisa aspira investigar a emergência do movimento LGBTQIAPN+ na cidade de Juazeiro do Norte. Buscando problematizar de que maneira a repercussão de um crime ocorrido no dia 10 de setembro de 2000, na cidade de Juazeiro do Norte, que vitimou João Vicente da Silva, popularmente conhecido como Jonathan Kiss, foi usada por esses primeiros grupos na tentativa de conceder visibilidade e força política ao movimento. Para tal objetivo será analisado o processo-crime. Além do documento criminal, serão realizadas entrevistas com membros participantes dos primeiros movimentos pensados e realizados na cidade. Compreendendo o caminho trilhados por esses primeiros grupos. Entrevistaremos também os membros participantes da atualidade, mostrando como se encontra o movimento na conjuntura atual. Buscaremos por meio do estudo problematizar de que maneira a morte de Jonathan Kiss e toda a comoção que ele ocasionou junto a população, foi por esses primeiros grupos, capturada e utilizada. Tendo ainda como norte a importância que o movimento exerce no combate a homofobia e no incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas nessa região nordestina.

Palavras-chave: violência; ativismo; nordeste; movimento LGBTQIAPN+; Juazeiro do Norte.

O ESTADO TOTALITÁRIO DE AMESTRIS E O CONFLITO DE ISHVAL: A UTILIZAÇÃO DE ANIMES E MANGÁS NAS AULAS DE HISTÓRIA PARA COMPREENSÃO DO FUNCIONAMENTO DE UM ESTADO FASCISTA E SUA PROBLEMÁTICA

Darlene Nunes Ferreira
(UFCG - CFP – UACS)
darlene.nunes@estudante.ufcg.edu.br

O objeto de estudo do presente artigo é o anime Full Metal Alchemist Brotherhood, da autora Hiromu Arakawa, uma narrativa ficcional que descreve um regime totalitário semelhante aos que se encontram no início do século XX. Apesar de que, o regime totalitário não seja o ponto central da obra, é interessante analisar como esse regime, presente em uma narrativa ficcional, é marcado pela exclusão, o racismo e a limpeza étnica, assim como os ocorridos na Europa. Deste modo, propõe-se por meio da análise crítica sobre um viés decolonial, entender de que forma as representações midiáticas são responsáveis pela formação do outro enquanto objeto, bem como, através da análise do discurso ficcional, como esse pode ser alterado pela realidade e o mesmo acontece com a realidade ao entrar em contato com o discurso ficcional. Com isso, através da narrativa fictícia, pretende-se trazer para sala de aula debates e reflexões acerca



XIII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA

OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



dos regimes políticos autoritários e as consequências da guerra, pois, como apresentado na obra, há um processo de redenção onde o povo de assumem a culpa pelos seus erros.

Palavras-chave: Full Metal Alchemist Brotherhood; Ensino de História; Totalitarismo; Limpeza Étnica.

“ATÉ MESMO APÓS A MINHA MORTE, EU NÃO SEREI CAPAZ DE ESQUECER”: AS “MULHERES DE CONFORTO” SUL-COREANAS ENTRE O MARTELO DOS REVISIONISMOS E NEGACIONISMOS HISTÓRICOS (1990-2010)

Vitoria Duarte Bezerra
(UFCG/CFP/UACS)
vitoria.duarte@estudante.ufcg.edu.br

Entre os anos de 1932 à 1945 o estado imperial japonês implementou o chamado “sistema de conforto”, onde as então denominadas “mulheres de conforto”, em sua maioria, sul-coreanas, foram escravizadas sexualmente. Todavia, com o fim do domínio imperialista, a memória e a história das sobreviventes deste crime de guerra perpassaram por tentativas de apagamentos e silenciamentos, que perduram até os dias de hoje sem margem para a sua solução. A partir disso, o presente artigo pretende analisar as fontes jornalísticas sul-coreanas e japonesas correspondente as décadas de 1990 à 2010, através das perspectivas de Pierre Vidal-Naquet (1998), Yoshimi Yoshiaki (2000) e Michael Pollak (1989-1992), buscando assim, investigar os possíveis traços revisionistas e negacionistas contidos nos discursos sobre o tema e que acabaram por corroborar com os conflitos presentes nas memórias de um passo ainda vivo.

Palavras-chaves: História do Tempo Presente; Revisionismo; Negacionismo; Mulheres de conforto.

DA ARTE SEQUENCIAL AO VERSO VOA: A TUPYNANQUIM EDITORA E A LITERATURA DE CORDEL NA CONTEMPORANEIDADE (1995-2021)

Emanoel Lucas dos Santos Silva
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP
emanuel.lucas@estudante.ufcg.edu.br

Este trabalho tem como objetivo analisar a trajetória editorial da Tupynanquim Editora, uma empresa especializada em Literatura de Cordel, localizada em Fortaleza-CE. Exploramos o surgimento da editora na cidade, considerando o contexto de Fortaleza no final da década de 1990. Um foco central é compreender o papel ativo desempenhado pelo proprietário, o cartunista e poeta Klévisson Viana, em revitalizar a literatura de cordel na capital cearense. Vianna direcionou os esforços editoriais da empresa para o cordel após perceber que a circulação desse gênero na cidade estava abaixo da média em comparação com outras capitais, deixando de publicar somente os HQ's. Também examinamos as contribuições da editora para novos poetas e cordelistas nas primeiras décadas do século XX. Para fundamentar nossa análise, utilizamos as teorias de Roger Chartier (1988) para compreender o trabalho editorial sob uma perspectiva cultural. Além disso, recorremos às contribuições de Daniel Roche (1995) e Robert Darton (2010) para conceituar a prática de edição e o papel dos



editores sob uma perspectiva histórica.

Palavras-chave: Literatura de Cordel; Edição; Revitalização; Klévisson Viana.

ANAUÊ: O INTEGRALISMO COMO A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA DO FASCISMO

Jonas Alexandre Ferreira

Aluno de graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande

jonas.alexandre@estudante.ufcg.edu.br

Lucas de Lima Cesar

Aluno de graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande

lucas.lima@estudante.ufcg.edu.br

O presente trabalho expõe a ideia de que o integralismo foi um movimento de massas que se inscreveu como sendo a experiência fascista brasileira. A pesquisa foi construída embasada pela teoria do historiador Francisco Carlos Teixeira, o qual defende que os fascismos foram múltiplos e possuíram particularidades a depender da localidade em que se instauraram, e foi dividida de modo a compor um quadro geral sobre a discussão. Desse modo, apresentamos um debate historiográfico acerca da conceituação de fascismo, seguindo para uma apresentação do que foi o integralismo e sua estruturação, desde o lema do movimento ao papel desempenhado pela criança e a mulher integralista. Não esgotando a temática, este artigo se coloca como um trabalho introdutório para apresentar e propor bibliografias para quem possa interessar o assunto.

Palavras-chave: Fascismo; integralismo; revisão historiográfica.

“EU QUERIA CONHECER UMA BRUXA”: UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO DO REGIMENTO AÉREO FEMININO RUSSO 588. (1942-1945)

Ysla Maria Farias

ysla.maría@estudante.ufcg.edu.br

O presente trabalho problematiza as vivências das mulheres russas do regimento 588 durante a Segunda Guerra Mundial compreendendo os sistemas de pensamento e construções históricas que dão suporte a relações de gênero presentes em sua narrativa. Teoricamente, pousa sobre as reflexões da História das relações de gênero, História Cultural e Memória cujas referências usadas foram; Joan Scott (1995), Rachel Soihet (1997), Marlene de Faveri (2002), Roger Chartier (1990), Maurice Halbwachs (1968), Michael Pollak (1989). Além disso, como fonte bibliográfica será o livro as bruxas da noite a história não contada do regimento aéreo feminino russo durante a segunda guerra mundial, da jornalista e escritora, Ritanna Armeni se fará presente no trajeto e o documentário Night Witches (Bruxas da Noite), produzido por Gunilla Bresky.

Palavras-Chave: Segunda Guerra Mundial; Gênero; Mulheres; Ritanna Armeni.

JOGOS VORAZES: E AS PRÁTICAS DE CONTROLE NUMA SOCIEDADE DISTÓPICA



Teófilo de Oliveira Neto
Graduando em História pela UFCG/CFP e Letras Língua Inglesa UniFatecie
E-mail: teofilo.oliveira@estudante.ufcg.edu.br

As grandes guerras do século XX marcaram o período e desencadearam transformações no mundo todo. Ao mesmo tempo que houveram movimentos influenciados pelo pensamento utópico radicalizando os eventos deste século, surge a distopia criticando o ideal utópico e mostrando suas inquietações com o momento presente. Já no século XX o gênero distópica volta a fazer sucesso, invade Hollywood e abraça o público jovem, sendo Jogos Vorazes de Suzanne Collins o grande nome dessa nova geração. Neste trabalho iremos analisar, discutir e compreender a sociedade distópica criada por Collins – utilizando-se dos conceitos de Prática de Michel Certeau (1998) e Controvérsia de Bruno Latour (2012) e Bruno Latour & Woolgar (1997) – partindo da discussão das guerras no século XX e suas transformações, das principais utopias e distopias deste período, e as influências e inspirações utilizadas por Collins para criar sua obra. As fontes utilizadas serão os filmes da saga de Jogos Vorazes, o livro A Cantiga de Pássaros e Serpentes, as obras de distopia do século XX, o autor Evanir Pavloski (2005) e historiadores como Eric Hobsbawm (1995) e René Rémond (2003).

Palavras-Chave: Século XX; Guerra, Utopia, Distopia, Jogos Vorazes.

O AMANHÃ DO ONTEM – TEMPORALIDADE DISTÓPICA: UMA ANÁLISE DA OBRA ADMIRÁVEL MUNDO NOVO À LUZ DE CATEGORIAS DE FUTURO PASSADO

Êmika Vitória Tavares Coêlho
UFCG-Campus Cajazeiras
emika.vitoria@estudante.ufcg.edu.br

A proposta da presente pesquisa que se segue como projeto é buscar adentrar no contexto que permeava o século XX, época de grandes mudanças na História e na vida dos indivíduos, a partir de um diálogo entre História-Literatura através do romance distópico Admirável Mundo Novo (1932), do escritor inglês Aldous Huxley, amparado nas categorias teórico-conceituais Koselleckianas presentes no livro “Futuro passado – contribuições à semântica dos tempos históricos” (1979).

Palavras-chave: História e Literatura; Futuro Passado; Admirável Mundo Novo; Horizonte de Expectativas.



XIII SEMANA NACIONAL DE
HISTÓRIA
OS SERTÕES EM QUESTÃO:
MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES

02 a 06 DE OUTUBRO DE 2023
CAJAZEIRAS, PARRIBA, BRASIL



MOVIMENTO NEOFASCISTA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2016-2023:
DISPUTAS MATERIALIZADAS EM TORNO DO INIMIGO COMUM

Rubens de Andrade Quirino

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/CFP

rubens.andrade@estudante.ufcg.edu.br

O presente trabalho está em fase de desenvolvimento e contempla o projeto de monografia em construção. Tem como objetivo analisar os elementos de base religiosa e anticomunista que possibilitaram e deram sustentação ideológica para a ascensão do neofascismo no Brasil entre os anos de 2016 e 2023. Utiliza-se o método de análise qualitativo, analisando discursos em programas de televisão que sustentaram a propagação de tais ideais. Tem como referencial teórico os seguintes autores: Boito Jr (2021); Motta (2020); Poulantzas (1970) entre outros.

Palavras-chave: Neofascismo; Anticomunismo; Religiosidade; Brasil.

A DICOTOMIA CAMPO-CIDADE E A SUSTENTABILIDADE DO RURBANO

Victória Ivonete Martins Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande

victoria.ivonete@estudante.ufcg.edu.br

A dicotomia campo-cidade, objeto de análise da geografia, está se tornando uma divisão cada vez mais complexa e fluída. Com o avanço da urbanização, muitas áreas rurais estão adotando características e desafios semelhantes ao urbano. As áreas periurbanas, que estão em transição entre o campo e a cidade, apresentam elementos de ambos os ambientes. Enfrentando pressões de desenvolvimento e mudanças no uso da terra gerando desafios e conflitos. Esses espaços, que mesclam características urbanas e rurais, denominados de “rurbanos”, são alvo de uma abordagem voltada para a sustentabilidade. Envolvendo a harmonização entre o avanço do desenvolvimento urbano e a preservação do meio ambiente. Tendo como objetivo estabelecer comunidades resilientes, prósperas e saudáveis, reduzindo impactos prejudiciais ao ecossistema circundante.

Palavras-chave: Dicotomia campo-cidade; rurbano; sustentabilidade.



BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DAS MIGRAÇÕES INTERNAS DO TRABALHO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Maria Gilmara Lima de Andrade
Graduanda em Geografia – UFCG/CFP
maria970511@gmail.com

Partindo do princípio de que as migrações se constituem como um fenômeno eminentemente social, e considerando a importância do seu estudo para a ciência geográfica, o presente artigo se propõe analisar o processo migratório interno do trabalho no Brasil contemporâneo. Objetiva traçar um breve histórico dos principais fluxos migratórios internos motivados pela força do trabalho e que marcaram fortemente a história do Brasil, evidenciando o contexto social, político, econômico e cultural que se encontrava o país em diferentes períodos. Destaca as disparidades regionais como a principal propulsora do fenômeno migratório, tornando regiões fornecedoras de migrantes, outras receptoras.

Palavras-chave: Migrações; Trabalho; Disparidades regionais.

PANORAMA DA LITERATURA NARRATIVA NA HISTÓRIA NORTE-AMERICANA: DOS PRIMÓRDIOS AO PERÍODO REVOLUCIONÁRIO

Karina Késia de Lima
Universidade Federal de Campina Grande
delimakarinakesia@gmail.com
Luciana Parnaíba de Castro (orientadora)
Universidade Federal de Campina Grande
luciana.parnaiba@professor.ufcg.edu.br

A partir da análise de obras que tratam a respeito da literatura surgida durante o período de colonização dos Estados Unidos da América até a literatura produzida durante o período revolucionário, este trabalho objetiva traçar o percurso histórico da narrativa norte-americana, analisando a importância da literatura oral e dos relatos escritos durante o século XVII. Ademais, será destacada a literatura puritana, assim como a literatura surgida na Era da Razão, bem como o surgimento dos primeiros grandes escritores de ficção desse período. Em síntese, o presente trabalho baseia-se em referências como Bessa (2008), High (1986), McMichael (1986) e VanSpanckeren (1994) e apresenta um panorama de obras literárias que, além de ajudarem a construir a identidade cultural norte-americana, também foram responsáveis por significativas mudanças sociais e políticas.

Palavras-chave: Literatura Americana; Literatura Narrativa; Era da Razão.